ANNO XLIV. NUMERO 5. QUARTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins ...; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gaspar ...

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto cresc. a 1 h., 19 m. e 29 s. da m.
9 Lua cheia as 8 h., e 19 s. da t.
16 Quarto ming. as 2 h., 11 m. e 15 s. da t.
24 Lua nova as 4 h., 25 m. e 50 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. Epifania, Ss. ... aspar, Bath. e B. ...
7. Terça. S. Luciano, S. Theodoro
8. Quarta. S. Severino, S. Theophilo.
9. Quinta. Ss. Julião, Celso e Marcionilla.
10. Sexta. S. Gonçalo de Amarante.
11. Sabbado. S. Hygino p. m., S. Honorata v.
12. Sabbado. S. Satyro, Zotico e Arcadio.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

17 de dezembro de 1867.

ENCOURAÇAMENTO DOS FORTES.

O direito de segurança e tão sagrado como o direito de liberdade.

Se este ultimo ennobrece e avigora as acções do homem,—o primeiro isenta— o do constrangimento e o torna independente.

A nação reune em si todos os direitos individuaes para garanti-los com muito maior efficacia do que o póde conseguir a força pessoal.

E' tão respeitavel esse direito que os governos do nosso tempo, obumbrados pelos perigos de invasão a que estão sujeitos os paizes modernos, veem-se impellidos a atirar se as ultimas consequencias, mesmo desnaturando o.

Desnaturando-o, sim, porque os elementos de vida empregados para conter as usurpações estrangeiras absorvem por tal modo a substancia dos Estados, que todas as outras suas relações ficam paralisadas.

Este desequilibrio prejudica ás nações.

Não é só o fructo de economias publicas realisadas a' custa de patrioticos esforços que se esvae; não é a prejudicial militarisação de braços empregados na industria e na agricultura que se inutilisam; é mais do que isso e muito peior; é o compromettimento das finanças por mais de um seculo, é o gravame perpetuo da geração que passa.

Entretanto trazem as luzes da época, nem as brandas conquistas da intelligencia, apontam remedio seguro a tamanho mal.

A propria diplomacia retrahe-se para regular os direitos internacionaes só depois de cessar o fogo dos canhões.

Regeitam-se congressos de paz e accendem-se os morrões.

A impossibilidade e a proscripção da guerra esta' confiada ao aperfeiçoamento das machinas de exterminio.

Hoje a força do direito cedeu logar ao direito da força. O mesmo acontecia ha cinco mil annos. Depois de tão grande e penosa marcha, a humanidade esta' quasi em seu primittivo ponto de partida!

Nesta desgraçada e penivel situação cumpre aos governos proteger os povos, collocando-se ao pé de torna-los respeitados.

A nossa boa fé, e a lealdade com que professamos as idéas de respeito e fraternidade para com as demais nações provou-nos ja' e dolorosamente o erro de nossa politica.

Na mesma occasião em que vozes autorisadas pregavam no parlamento e na imprensa a necessidade de diminuir-se o pessoal e o material da armada e exercito, o Brasil estremecia quasi ao mesmo tempo á violencia de ultrages feitos por governos estrangeiros.

Que sacrificios nos teem custado a imprevidencia dos annos anteriores, a actualidade se encarrega de o demonstrar.

Comtudo, levantado o alarma começamos a contemplar com inquietação as muralhas de nossas fortalezas; reconhecemos a incapacidade em que se achavam de cumprir a sua missão, e nos esforçámos em repara-las.

Reerguemos baterias; construimos casamatas e guarnecemo-las com artilharia moderna, capaz de, quando mais não fosse, ao menos difficultar o accesso de nosso porto, e garantir-nos de insultos como os que ja soffreramos.

A fortaleza de Santa Cruz principalmente passou por uma transformação completa, e o publico desta capital seguio com interesse os trabalhos que deviam torna-la inexpugnavel.

Esta crença se enraizou por tal forma que se amanhãa a adversidade nos deparasse novos dias de provação e nos desilludisse, teriamos de soffrer duplamente: a dôr do ultraje, e a impotencia de nossos perdidos esforços.

Com effeito, nos ultimos annos a sciencia militar tem attingido tal grao de progresso que de dia em dia um aperfeiçoamento recente vem operar completa metamorphose nos meios de ataque e de defesa.

Em 1864 a idéa de encouraçar fortificações surgia na Inglaterra como um pensamento atrevido; entretanto é hoje uma realidade não só alli como tambem na França e na Russia; potencias estas que não satisfeitas com o que ja realisaram em seus baluartes, proseguem nas experiencias da arte militar cujos resultados assombram o universo inteiro.

Do *Times* de 20 de agosto ultimo extrahimos o artigo que em seguida vae publicado. Chamamos para elle a attenção publica e particularmente a dos Srs. ministros da marinha e da guerra, porque encontraram dados muito interessantes acerca da resistencia relativa das chapas massiças de ferro, e das chapas de espessura igual a essas, compostas de camadas, ou escamas sobrepostas umas as outras.

Esta leitura fará comprehender quão pouco valem as nossas actuaes fortalezas, não obstante os melhoramentos que tiveram.

Longe de aconselharmos como politica exclusiva, a politica de guerra, todavia convem attender que a capital do imperio, o coração do Brasil não está por forma alguma resguardado de ataques provenientes de navios inimigos.

Já estamos empenhados;— a culpa recahirá sobre a fatalidade; permitta-se ao menos que as horas de descanço não sejam perturbadas por graves apprehensões de futura segurança do nosso porto.

Nacionaes e estrangeiros esperam segura protecção; o governo comprehende seus deveres e tranquillisará os espiritos inquietos.

Eis o artigo a que nos referimos:

« Fez-se ultimamente em Shoeburyness uma experiencia, que é mais interessante em suas deducções do que em seus detalhes.

« Provou-se recentemente que, em qualidades iguaes, chapas de diversas espessuras, não acolchoadas, offerecem aos projectis uma resistencia quasi proporcional aos quadrados de suas respectivas espessuras. Entretanto, alem deste facto muito conhecido, que acima de uma certa espessura não se pode fabricar chapas tão igualmente densas ou compactas, como as chapas mais delgadas, não se pode admittir, e certamente a experiencia até hoje ainda não provou este facto, que a mesma proporção substituiria se as chapas delgadas fossem collocadas umas por detras de outras e convenientemente arrebitadas para formar um todo.

« A chapa massiça terá sempre uma certa vantagem se fôr realmente bem fabricada, mas não tanta como se as chapas delgadas fossem atacadas separadamente.

« A experiencia em questão teve logar do seguinte modo:

Tres muralhas de ferro, tendo cada uma 0m, 177 de espessura, porem de formações diversas, foram submettidas ao fogo de um canhão raiado de 0m, 177, carregando-se pela bocca. Não haviam coichões por detraz das muralhas. As chapas mais delgadas estavam postas umas atraz das outras. O primeiro alvo era formado por uma chapa massiça de 7 polegadas (0m, 177) de espessura, o segundo por duas chapas de 3 polegadas e meia (0m, 088) e o terceiro de 3 chapas de 2 pollegadas 1/3 (0m, 059) de espessura, bem abotoados. Se a regra empirica dos quadrados das espessuras fosse applicavel no caso presente, a proporção de resistencia deveria ter sido, tomando a pollegada por unidade, de 49 para a chapa massiça, de 24 quasi para as 2 chapas de 0m, 088, e de 16 quasi para as 3 de 0m, 059. Ora, os resultados da experiencia foram os seguintes:

« Para furar a chapa massiça com uma bala Palisser, de cabeça ogival, foi preciso ao canhão de 0m, 177 uma carga de 13 1/2 libras (7k. 029); para furar as duas chapas de 0m, 088, 14 libras (6k. 35), e para as tres chapas de 0m,059, 13 libras (5k. 896).

« A energia do projectil foi no primeiro caso de 61 pés *tonnes* por pollegada da circumferencia da bala, de 57 no segundo, e de 52 no terceiro.

« Estas proporções são mui differentes daquellas que resultam das regras dos quadrados; estas demonstram que se póde obter uma força consideravel de resistencia com muralhas de ferro dispostas em muitas camadas; porem que nunca esta força igualara' a de uma chapa massiça da mesma espessura.

« Esta questão é importante, porque o governo pede ao parlamento um credito supplementar para construir fortes de ferro, e immediatamente se assegura no publico que sera' necessario chapas de uma grande espessura para resistir aos projectis da nova artilharia raiada.

« Eis aqui o systema que se propõe para estes fortes de ferro: na parte anterior, chapas de 5 pollegadas (0m, 127) de espessura; 21 pés (6m,40) de comprimento, e 5 pés (1m,52) de largura, collocadas horisontalmente; por detraz desta primeira camada de chapas uma segunda fileira de chapas verticaes de 16 polegadas (0m,40) sobre 5 (0m,127) de secção, e por detraz destas uma terceira camada de chapas semelhantes, collocadas horisontalmente.

« Para supportar esta construcção pela parte posterior ha um certo numero de pilares de ferro que teem uma secção de 12 pollegadas (0m,30) sobre 5 (0m,127); estes pilares são collocados dous a dous com um intervallo de 2 pés e 3 pollegadas (0m, 68) entre cada par. São fixas as tres camadas das chapas de couraça por fortes cavilhas que atravessam de parte a' parte.

« E' incontestavel que a construcção deste massiço composto, é menos dispendiosa que a de uma chapa massiça que tivesse a mesma espessura. Trata-se sómente de saber se elle possue uma força de resistencia sufficiente: é o que as experiencias até agora não provaram. Não é necessario que estes fortes do mar sejam invulneraveis, basta que elles possam parar a marcha de um inimigo que tem um objecto especial em vista.

« As condições não são as mesmas para os navios e para os fortes da Costa. Os primeiros devem ser carregados quanto menos melhor, e por consequencia, é preciso procurar obter para elles a maior força como menos peso possivel; para os ultimos, ao contrario, a questão consiste em procurar a maior força pelo preço mais barato.

« Apresenta-se-nos como modelo a seguir os fortes do littoral de Cronstadt, e prevalece a idéa de que todos elles são revestidos no exterior de chapas de 15 pollegadas (0m, 38) de espessura, e no interior, de uma camada de chapas de 7 polegadas (0m, 17). Entretanto não é assim. As baterias são construidas por diversos systemas, que foram modificados a' medida que os trabalhos avançavam; por isso a bateria do forte Constantino apresenta tres methodos de construcção. Um delles consiste, começando pela frente da obra, em uma chapa de 9 pollegadas 1/2 (0m, 24); depois 6 pollegadas (0m, 15), de teka collocadas em uma ossada angular de 1 pollegada (0m, 025) de espessura, apoiadas em uma chapa da mesma espessura na parte posterior de todo o massiço. A frente da obra tem uma inclinação de 22 gráus.

« Um outro forte esta' revestido com uma obra de 7 1/2 p. (0m, 177) na frente, e tem a mesma inclinação de 22 graus. Um terceiro é perpendicular e construido com barras de Thornycroph, laminadas em Millead.

« As chapas da primeira bateria e algumas das outras foram fabricadas por Petin e Gaudel.

« A bateria que se cita mais vezes como exemplo aos inglezes, ou antes os tres escudos, abrigando cada um tres canhões, podem ser descriptos deste modo: Um certo numero de barras de ferro de 13 pés, 4 polegadas (4m,06) de comprimento, 12 pollegadas (0m,30) de espessura e 12 pollegadas (0m,30) de altura, estão dispostas horisontalmente umas sobre outras, o reunidas sobre toda a sua extenção por meio de reentrancias e saliencias (machos e femeas).

« Por detraz de cada barra ha uma outra saliencia de tres polegadas (0m,076) de comprimento, de fórma tronco-conica. Este tronco de cone se encaixa em fórma de cauda de andorinha em pontaletes perpendiculares de grande espessura, collocados pela parte posterior. Tendo os russos reconhecido que esta construcção metalica tinha pouca cohesão, estabeleceram na frente das barras duas chapas de 1 1/2pollegadas (0m,037) de espessura, que são recurvadas por cima da extremidade superior das chapas.

« A grande vantagem que apresentam as barras de Tharnycroph é seu preço commodo comparado aos outros systemas de blindagem. Quando, porem, se reconheceu necessario apoia-las tão fortemente pela parte de detraz, e cobri-las pela frente com outras chapas de ferro, esta condição modificou-se consideravelmente. Uma construcção deste genero custa, para o escudo sómente, mais de 75,000 francos por peça; as dimensões destes escudos são de 14 1/2 pés (4m, 41) de comprimento sobre 8 pés (2m,43) de altura.

« Os escudos inglezes custam menos de 25,000 francos por canhão, suas dimensões são de 12 pés sobre 8 (3m,65 sobre 2m, 43). A casamata ingleza custa, quanto a' parte metallica, 75,000 francos por canhão. Construida conforme o systema russo custaria perto de 170,000 francos.

« Segundo os calculos baseados sobre a experiencia de Shoeburyness referida mais acima, parece que se póde affiançar que uma muralha metallica, como aquella que ha proposito de construir-se em Plymouth, resistira' a uma bala de 600 libras atirada a mui pequeno alcance, assim como a um canhão americano de 20 pollegadas (0m, 50) fazendo fogo nas mesmas condições. Se, comtudo, se reconhece que esta muralha ainda assim não tem tanta resistencia como se espera, seria certamente mais economico addicionar-lhe uma nova camada de chapas de 5 polegadas (0m,127) o que poderia ser executado sem a menor difficuldade. »

(Diario do Rio.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

A inscripção para o exame de habilitação ao concurso da cadeira vaga de mathematicas do Gymnasio Provincial termina no dia 14 do corrente.

— No dia 20 do corrente tem lugar o concurso as cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo feminino.

Essas cadeiras são as do Granito, Villa-Bella, Ouricury e Boa-Vista.

— Nas Urcas, coroadas garças, do Rio Grande do Norte, naufragou a barca hespanhola *Josefina*, filiada as Canarias e pertencente ao proprio capitão D. Severino Aguillar.

O naufragio deu-se a 18 do proximo passado mez, pelas 2 horas da tarde, em frente do povoado denominado Tubarão, salvando-se toda a tripolação, bem como os passageiros, que acham-se recolhidos a esta cidade, conduzidos pelo *Ipojuca*, que os tomou em Macáo,

A *Josefina* la de Troon na Escossia para Montevidéo com carregamento de carvão de pedra.

— Informam-nos de que Francisco Antonio de Oliveira, que hontem dissemos estar preso, foi um dos que foi solto no sabbado mesmo a' tarde; fica pois assim ractificada a noticia n'essa parte.

— Em outra parte deste *Diario* publicamos sob a rubrica — Communicado — um artigo vindo ao nosso escriptorio á proposito do que hontem dissemos sobre o acontecido no quartel de policia ao 4.º batalhão de infantaria; e á esse respeito compre-nos declarar que foram aquellas as informações que nos forneceram pessoas que nos pareceu merecerem conceito, entre outras um official d'aquelle corpo, e que nós demo las sem segunda tenção.

Não levantamos e nem nunca procuramos levantar obices á acquiescencia de meios para debellar o mais depressa possivel o inimigo que nos compelio a uma guerra nos campos do Paraguay, antes pelo contrario, temos feito o que nos tem sido possivel com o fim de aplanar difficuldade a' esse desideratum.

Assim, pois, convém que fique bem estabelecido que não demos vulto a' esse facto, mas que apenas repetimos o que nos informaram; e que, por isso mesmo, é com grande satisfação que publicamos esse artigo, do qual cada um dos nossos leitores podera' tirar a ractificaçao que lhe approuver para a nossa noticia de hontem.

— O juiz de paz do quarto anno da freguezia de Santo Antonio dá audiencia nas terças e sextas-feiras ás 2 horas da tarde, sendo porém nos dias anteriores quando os designados forem santificados.

— Tendo vindo de Nazareth, na ultima semana de dezembro, o almocreve Exequiel Barbosa Moura comprar encommendas nesta cidade com duas sedulas de 10$000, brancas da primeira serie, foram ellas reconhecidas como falsas, e conduzido elle perante o Dr. chefe de policia; que, depois de interroga lo, remetteu-o para ali acompanhado de uma praça de policia, afim de se procederem ás devidas diligencias.

Declarando elle ter recebido essas sedulas de Jacintho Xavier de Lacerda, foi este chamado pelo delegado de Nazareth e interrogado, resultando do interrogatorio terem sido ellas, e mais sete que apresentou, dadas pelo Sr. Domingos de Souza Barros, em pagamento de quatro saccas de lã que comprou no dia 19 de dezembro, dia em que a policia procedeu ás diligencias que já noticiamos.

E' mais uma prova comprobatoria do quanto se verificou nas ultimas diligencias.

— No dia 5 do corrente, manifestou-se um pequeno incendio no trapiche Pelourinho, sem graves consequencias, (felizmente!) o qual foi extincto pelo Sr. subdelegado de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife com auxilio da bomba do arsenal de marinha.

— Na noite de 6 do proximo passado, fugio da cadeia da villa de Pesqueira, escapando se por uma janella da sala livre, o criminoso João dos Santos, que, até a data da communicação official, (13 de dezembro) não tinha ainda sido encontrado apezar das diligencias que faziam as autoridades.

— Faz-se myster que os Srs. fiscaes executem as posturas municipaes na parte que dizem respeito as carroças de conduzir generos, as quaes, tendo uma lotação determinada, carregam ordinariamente mais peso do que o que lhes é determinado na postura, com o prejuizo para o calçamento publico e encommodo para quem as vê fustigar os pobres animaes sem dó nem piedade.

— No dia 28 do passado falleceu de uma queda, na cidade de Nazareth, o Sr. commendador Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, commandante superior da guarda nacional desse municipio.

O finado era homem estimado na comarca, e deixa uma bella fortuna.

— Falleceu e foi ante hontem sepultado o Sr João Baptista Fragoso, antigo negociante de nossa praça, e ex socio gerente da commandita.

— Pedem-nos que lembremos o exacto comprimento da ordem da policia, sobre o transito de carroças pela rua Direita, por que já começam apparecer abusos.

— Começam hoje os trabalhos lectivos da escola de primeiras lettras, do sexo feminino, da Sra. D. Maria Bertholeza, na rua da Concordia.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 50ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Soledade, que corre terça-feira 14.

— No dia 6 do corrente foram lidos nas matrizes da capital os seguintes proclamas:

1ª denunciação.

Manoel Maria do Nascimento, com Alexandrina Maria do Rosario.

Francisco Valentim das Chagas, com Paula Maria da Conceição.

Francisco Vieira Caldas, com Maria Emilia Wanderley.

Ursulianno Clinio de Torres Gallindo, com Anna Joaquina da Conceição, viuva de Noberto Marinho Falcão.

2ª denunciação.

Affonso Carlos de Castro e Maria Josephina de Queiroga.

Bernardino de Senna Junior e Adelaide Francisca das Chagas.

Ladislão Benvenuto de Barros e Maria de Alexandria de Hollanda, viuva de Manoel Antonio Gonçalves.

José Luiz de França Torres e Deolinda Cabral Godinho, viuva do capitão Ataliba Duarte Godinho.

3ª denunciação.

Manoel Torquato Pereira Lobo, com Maria Magdalena de Castro Nunes

Luiz Vieira de Freitas, viuvo de Jesuina Vieira de Freitas, com Juviniana Perpetua dos Santos.

Eugenio Rodrigues Baptista, com Antonia Marcolina da Purificação.

José Pantaleão da Costa, com Claudina Josephina de Annunciação.

— Repartição da policia. — Extrato das partes dos dias 5, 6 e 7 de janeiro de 1868.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 4 de janeiro:

A' ordem do subdelegado do Recife, Modesto Folgar, hespanhol, a requisição do respectivo consul; e Maria Senhorinha dos Prazeres, para correcção. —A' ordem do de Santo Antonio, Francisco, escravo de Manoel José Machado, para correcção.

— 5 —

A' ordem do subdelegado de S. José, Maria Benedicta Gomes da Hora, Jacintho Ferreira Gomes e Maria da Assumpção dos Prazeres, para correcção. —A' ordem do da Boa-Vista, Manoel Vicente Macabé, Maria dos Santos e Antonio Martins de Oliveira, para correcção.—A' ordem do do Poço, Maria Luciana da Silva, por ferimentos.—A' ordem do dos Afogados, Francisco Faustino da Silva, por ferimentos graves.

— 6 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio e Simão, escravos, este do Barão do Livramento, e aquelle de José Pereira de Araujo, o primeiro por fugido e o segundo para correcção.—A' ordem do de Santo Antonio, José, escravo de Augusto Octaviano de Mello, a requerimento d'este.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Foram remettidos pela repartição da policia os recrutas seguintes:

No dia 7.

Ao inspector do arsenal de marinha (menor).......... 1
Para o exercito.......... 4
Para a armada.......... 12
17

Movimento do Hospital Pedro II, de 30 de dezembro de 1867 ao dia 5 de janeiro de 1868.

DIA 30 AO DIA 5	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	TOTAL
Existiam	78	86	20	1	4	2	13	8	115	97	212
Entraram	22	4	.	.	.	.	.	.	22	4	26
Sahiram	9	8	1	.	1	.	.	.	11	8	19
Morreram	3	6	.	.	.	.	.	.	3	6	9
Existem	88	76	19	1	3	2	13	8	123	87	210

ADVERTENCIA.

Na tolidade dos doentes existem 210; sendo, 123 homens, 87 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias:

As 9, 9, 9, 9, 9, pelo Dr. Ramos.

As 9, 9 1/2, 10, 9, 9 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Jacintho Gomes da Silva, enterite.
Francisca Maria da Conceição, phthysica pulmonar.
Maria Maximilia, tuberculos pulmonares.
Antonio José Francisco, idem.
Joaquina Rosa de S. José, idem.
Antonia, gastro enterite chronica
Luiz de Santa Cruz, anasarca.
Antonia Maria do Espirito Santo, phthysica pulmonar.
Cecilia, diarrhéa.

— Passageiros do vapor nacional *Potengi*, entrado do Penedo e portos intermedios:

Antonio Alves da Luz, Antonio de Souza Rego, Cupertino Guimarães Bastos, Manoel Francisco Alves de Miranda, João R. Muniz Pires, J. Purestenberg, Francisco de O. Barbosa, Domingos José da Silva Peixoto, Alexandre M. da Fonceca, José da Costa Contin, C. R. Fink e 3 criadores, Adolpho da Silva Menezes, A. C. Luna Jatoba', A. G. Forte, Antonio Bispo da Silva, tenente Idelfonso B. Galvão, réo Antonio José da Figueiredo e 2 praças, 6 praças e 1 sargento designados e 3 recrutas.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 3 de janeiro de 1868:

Francisco, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio; camaras de sangue.

Antonio, Pernambuco, Santo Antonio, escravo; congestão cerebral.

Joaquina, Pernambuco, 8 annos, escrava, Recife; hydropesia.

Felicidade Perpetua Magalhães, Portugal, 80 annos, viuva, Santo Antonio; erysipela.

— 4 —

Cecilia, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-vista; diarrhéa.

Maria, Pernambuco, Boa-vista; bexigas.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; inflammação.

Argemira, Pernambuco, 6 mezes, S. José; espasmo.

Joaquim Gonçalves de Siqueira, Pernambuco, 28 annos, casado, Recife; febre perniciosa.

Feliciano Cavalcanti, Pernambuco, 80 annos, casado, Boa-vista; diarrhéa.

— 5 —

Francisca, Pernambuco, 11 mezes, Boa-vista; dentição.

Bernardino de Senna Carneiro, Pernambuco, 29 annos, solteiro, S. José; variolas.

Francisco, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista; espasmo,

Alfredo, Pernambuco, 2 annos, S. José; interite.

Benta, Pernambuco, 38 annos, Santo Antonio, escrava; bexigas.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 23 DE OUTUBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. PEREIRA SIMÕES.

Presentes os Srs. Aquino Fonseca, Gustavo do Rego, Silva do Brasil, Santos, Dr. Miranda, Dr. Pitanga e Dr. Villas-Boas, abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia de 16 do corrente, declarando que, em vista do que pondera a camara em seu officio de 9 do dito mez, sob n. 59, tem a dizer-lhe, que approva, não só a nova escolha que fez a mesma camara do terreno no campo das Princezas, para ser nelle construido o seu paço, mais tambem a alteração, que segundo o desenho annexo ao mesmo officio, é necessario fazer-se na planta do bairro de Santo Antonio desta cidade, na parte onde se acha o terreno citado. —Que se remettesse copia deste officio ao engenheiro cordeador, recommendando-se-lhe que trace na planta a alteração concedida, e bem assim que se recommende ao procurador para tratar da desapropriação das casas e terrenos precisos para abertura da rua, e ao advogado para aconselhar a maneira de effectuar-se a desapropriação.

Outro do mesmo, de 18 do corrente, recommendando a camara que ponha a disposição do juizo de direito da 2ª vara, os livros de receita, existentes na contadoria, afim de poder elle proceder no dia 25 do corrente ao novo exame que lhe requereu a promotoria publica para esclarecimento da verdade no processo de responsabilidade, instaurado contra Jorge Victor Ferreira Lopes e Joaquim Tavares Rodovalho.—Que neste sentido se expedisse ordem a contadoria.

Outro do mesmo, de 22 do corrente, transmittindo a' camara para seu conhecimento, e afim de que tenha logo a devida execução na parte que lhe tocar, como se recommendou em aviso do ministerio da fazenda de 12 do corrente, o incluso exemplar impresso do decreto n. 3977, daquella data, regulando a cobrança do imposto sobre os vencimentos percebidos dos cofres geraes, provinciaes e municipaes.—Que se remettesse a' contadoria para o fim exposto.

Outro do Exm. vigario capitular, de 15 do corrente, respondendo difinitivamente ao officio que a Illm.ª camara dirigio ao Rvm.º governador do bispado, em data de 12 do proximo passado, declara que estão dadas as providencias no sentido que pretende a mesma Illm.ª camara —Inteirada.

Outro do Dr. chefe de policia Pedro Francelino Guimarães, de 22 do corrente, communicando ter na mesma data assumido o exercicio do dito cargo para o qual foi nomeado por decreto de 9 deste mez; declara que nesse exercicio acha-lo ha a camara sempre disposta a satisfazer a todas as requisições que houver de fazer lhe, quer sejam estas do serviço publico, quer do particular da mesma camara.—Que se accusasse o recebimento.

Outro do solicitador, não só pedindo que se lhe mandasse entregar o recibo das custas por elle pagas a Tiburcio Valeriano Baptista, o qual acompanhou a conta de 24 de abril ultimo, como scientificando haver fallecido no Para' Manoel José da Silva Grillo, contra quem requerera acção executiva por quebramento de fiança em processo crime, do que ja' deu sciencia tambem ao advogado para intentar acção ordinaria contra os herdeiros do mesmo, e finalmente que tendo-se suscitado duvida na contadoria se pode elle pagar as custas da parte, quando é a camara condemnada, diz que sempre as pagou, sem que nunca houvesse reclamação, e para o que muitas vezes tem pedido dinheiro, e isto faz para evitar que as partes tenham sentença, que augmentara' maior despeza ao cofre, não o tendo porem feito naquellas em que cabe recurso; conclue pedindo a camara que autorise a quem julgar conveniente, pagar as ditas custas.— Posto em discussão, resolveu-se quanto a primeira parte, mandar entregar o recibo—quanto a segunda que a camara fica inteirada—e quanto a terceira, que se officiasse a contadoria que não posesse duvida no pagamento das custas judiciaes, feito pelo solicitador, mandando-se responder a este no sentido da deliberação tomada.

Outro do provedor, communicando, em consequencia da ordem que recebeu, que fizera em o dia 9 do corrente o saque da quantia de 200$ a favor do Dr. Aristides de Paula Dias Martins, contra Manoel Francisco da Silva Novaes, residentes na côrte, fazendo entrega da primeira via do dito saque no mesmo dia ao Dr. José Bernado Galvão Alcanforado.—Inteirada.

Outro do mesmo, participando ter dispendido a quantia de 68$ com o sello de cincoenta e duas letras, que resultaram dos contractos ultimamente feitos; pede a camara que mande lhe seja levada em conta a referida quantia.—Que se desse ordem para isto ao contador.

Outro do mesmo, declarando em cumprimento da ordem que lhe foi dada em officio de 12 de setembro proximo findo, procurou entender-se com o Dr. Jacobina, afim de precisar a quantia que o mesmo quer pela desapropriação dos terrenos por onde tem de passar a travessa da rua das Pernambucanas, na Capunga, sendo que pela direcção da dita travessa ja' existente, sera' o palmo a 10$, e tendo a largura de trinta e tantos palmos a quarenta, chegara' a desapropriação a duzentos e tantos mil réis, e vindo pela direcção recta conforme a planta em vigor, custara' a mesma desapropriação ...... 16:000$.—Posta em discussão, o Sr. Gustavão do Rego pede a palavra e oppõe se a desapropriação de que se trata, declarando não haver necessidade della, pois que só approveita aos particulares moradores e donos de terrenos naquella localidade e não ao publico.—O Sr. Dr. Pitanga pede a palavra e mostra que o seu companheiro labora em engano, porquanto a travessa que se pretende abrir não approveita somente aos proprietarios de terrenos e moradores daquella localidade, approveita tambem ao publico em geral.

Discutida a materia e posta a votos se devia ser aberta a travessa em questão, e por onde ja' existe, partindo do porto do Laserre a desembocar na rua das Pernambucanas, neste sentido passou, votando contra, os Srs. presidente Pereira Simões, Gustavo do Rego e Silva do Brasil. Resolvida a desapropriação, deliberou-se pedir ao Exm. presidente da provincia a alteração da planta nessa parte.

Outro do engenheiro cordeador, informando favoravelmente a petição de Francisco José Gonçalves thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-vista, proprietaria da casa terrea do becco da Bomba n. 13, o qual requer para continuar com o concerto principiado na dita casa.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, remettendo a cóp lada planta da estrada do Olho do Boi, com a indicação dos terrenos do Dr. Manoel Ferreira da Silva e D. Maria, viuva de José Algarve, que teem de ser desapropriados para a cordeação da dita estrada.—Inteirada.

Outro do mesmo, informando o requerimento de Manoel Anselmo Corrêa de Figueiredo arrematante do muro do cemiterio da freguezia da Varzea, o qual pede a primeira prestação do seu contrato, cumpre-lhe declarar ser verdade ter o dito arrematante executado metade das obras e estar no caso de receber a citada primeira prestação.—Mandou-se pagar.

Estando findo e exercicio de 1866 a 1867, quando foi autorisada a camara fazer a despeza da obra em questão, resolveu-se pedir nova autorisação a presidencia para poder effectuar o pagamento, allegando-se a causa porque assim se praticava

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Manoel Ferreira da Costa, relativamente ao concerto de sua casa n. 22 do largo do Paraizo, que fôra obstado pelo respectivo fiscal, declara que quando na sua primeira informação, disse que nada tinha a oppor, entendeu que as obras seriam feitas de conformidade com as posturas, e fiscal muito regular foi quando exigio o cumprimento do despacho.

O requerente desmanchou parte da coberta e da frente da dita casa, e as obras que tem de executar são mais uma reedificação do que concerto, e pelo que lhe acaba de expor verbalmente o requerente, está resolvido a executar a dita obra de conformidade com as posturas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente que Henrique Kruger alargue a porta da cocheira da casa n. 61 da rua do Brum.—Concedeu-se.

Foram approvados tres pareceres da commissão de policia.

O 1º no sentido de se mandar denunciar a factura dos concertos de que precisa o açougue publico da ribeira da freguezia de S. José.

O 2º mandando-se proceder ao calçamento da estrada que conduz ao cemiterio publico desta cidade e fazer a ponte sobre a mesma estrada.

O 3º finalmente que se podia conceder a Francisco Porrier, collocar uma pequena forja de ferreiro no armazem n. 7 da rua do Imperador.

Acerca do primeiro e segundo pareceres que auterisam a factura de obras, para as quaes não existem verbas na lei do orçamento; resolveu a camara mandar pedir autorisação ao Exm. presidente da provincia, para despender as quantias necessarias.

O Sr. Silva do Brasil votou contra o terceiro parecer que concede a collocação da pequena forja de ferreiro na rua do Imperador.

Entra em discussão o parecer da commissão de policia addiado na sessão de 16 do corrente, sobre o pedido de Manoel Alves Guerra arrematante do plantio das arvores nesta cidade e foi approvado, mandando-se entregar a quantia de 1:000$ ao dito Guerra.

Foi nomeado supplente do fiscal da freguezia de Santo Antonio o cidadão Guilherme Rodrigo Breckenfield.

Despacharam-se as petições de Antonio Carlos de Almeida, Aprigio José da Silva, Antonio da Silva Ferreira Junior, barão do Livramento, Clementino Theodoro da Silva, bacharel Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, Elias Baptista da Silva, Francisco José Gonçalves, Guilherme Augusto de Athayde, Guilherme Prussier, Guelherme Rodrigo Breckenfield, Ignacio Barroso de Mello, irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, José Francisco Diniz, João Pacheco Alves, João Carneiro Campello, José de Vasconcellos, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Manoel Anselmo Corrêa de Figueiredo (2), Manoel José da Silva Filgueira, Manoel Alves Guerra, Manoel Joaquim Alves dos Santos, Manoel de Barros Barreto, Manoel Justiniano da Silva, Manoel Ferreira da Costa, Francisco Antonio das Chagas, Francisco José Regala Braga e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa viagem, secretario a escrevi.—Pereira Simões, pró-presidente, Dr. Pitanga, Dr. Villas Boas, Santos, Fonseca, Silva do Brasil, Rego, Dr. Miranda.

Communicados

Polemica religiosa.

Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo: reprehende, roga, admoesta com toda a paciencia e doutrina. Porque virá tempo em que muitos homens não soffrerão a san doutrina, mas, tendo comichão nos ouvidos accumularão para si mestres conforme aos seus desejos, e assim apartarão os ouvidos da verdade e os applicarão ás fabulas.

(S. Paulo, 2ª a Timot. c. IV, vv, 2, 3 e 4).

« Si alguem disser ou crer que o Deus da lei antiga é differente do Deus da lei evangelica, seja excommungado. »

Si quis dixerit, vel crediderit alterum Deum esse priscae legis, alterum Evangeliorum, anathema sit.

(Concil. de Toledo.)

III

O peccado original, a presciencia divina, a sabedoria, a bondade e a justiça de Deus, es sacrificios.

Creado o homem com todas as condições de ser feliz, decahio do estado da graça, e desde logo se convenceu que só pelo caminho da renuncia e das dores da abnegação podia reconciliar-se com Deus. Mas que o sacrificio devesse ser a expressão e o resumo do conhecimento que o homem adquirira de si mesmo, de Deus e do culto que devia render-lhe; ou que uma revelação especial de Deus fosse necessaria para ordenar o sacrificio, é o que é impossivel de decidir. O que é certo é que o sacrificio, o mais importante dos actos religiosos, encontra-se no berço do genero humano. Logo depois da expulsão do paraizo, o orgulhoso Caim offerece um sacrificio não sanguinolento: o piedoso Abel faz correr o sangue das victimas. Falta ao sacrificio de Caim a virtude da renuncia, o merito da homenagem sincera, e, sobretudo, o reconhecimento formal, a retratação completa do peccado, que exprime o sacrificio sanguinolento. Assim, o seu sacrificio é regeitado: o fogo do céo não o consome como ao de Abel. Caim, que se recusa a reconhecer se peccador pelo sacrificio, faz irromper com energia selvagem sua criminosa disposição. Immola ao seu odio e inveja o innocente Abel. Então manifesta-se todo inteiro o peccado; a sua revelação toca a' plenitude!

Sob uma forma quadrupla se manifesta o peccado: 1º o homem desconfia de Deus, e adopta uma palavra mentirosa que o perde; duvida e se torna ao mesmo tempo incredulo e supersticioso, rendendo-se ás suggestões do demonio metamorphoseado na serpente; 2º accende-se nelle a concupiscencia, abusa da natureza, e a desordem se introduz nas relações sexuaes; 3º o orgulho lhe faz desejar ser semelhante a Deus, e lhe inspira o amor de uma falsa liberdade; 4º a incredulidade, a concupiscencia, o orgulho geram o odio e o fratricidio. Desde então todas as paixões senhoream o coração do homem; o peccado torna-se uma potencia formidavel; domina o homem, mas todavia não o constrange; encadeia o, mas não o violenta. E é isto o que exprimem com tanta energia aquellas palavras que Deus dirige a Caim: « *Por ventura se obrares bem não receberás a recompensa? e se obrares mal não estará logo o peccado á tua porta? Mas a tua concupiscencia estar-te-ha sujeita, e tu dominarás sobre ella* » (Genesis IV, 7). Por este oraculo divino se reconhece que o homem, ainda mesmo depois da culpa e da perversão da sua natureza, conserva a sua liberdade, e é senhor das suas acções.

Ora bem: a solução de todos estes mysterios vamos nós encontra-la satisfactoria e completa no assombroso Tertuliano, que, nos erros de Marcião e de sua seita, ferio de morte todos os hereges e impostores que se lhes haviam de seguir, até a consummação dos seculos.

§ 1.º

Começa Tertuliano por mostrar que, com effeito, não se póde duvidar de que uma ordem differente se acha estabelecida entre as antigas ordenações do Creador e as novas disposições de Jesus Christo: que concorda perfeitamente em que a fórma da linguagem dos dous Testamentos differe, não menos que os preceitos de virtude e de disciplina das duas leis: que, não obstante, o pensamento cardeal e collectivo das duas allianças fôra inspirado por um mesmo Deus unico, identico na substancia; por um Deus reconhecido por todo o povo judeu como o ordenador superior dos dous Testamentos: que, na essencia, se acham estes na mais perfeita harmonia, admittidas todas as modificações previstas e ordenadas pelo mesmo Deus dos Judeus, e executadas por Jesus Christo, seu enviado, e seu Filho, a quem havia dado todo o poder no céo e na terra, e que, em virtude de sua filiação divina e da plenitude de sua jurisdição, podia, sem destruir a lei antiga, coordenar e uniformar suas disposições, segundo os designios da redempção.

Assentada esta razão d'ordem a que precedem muitas outras considerações, no sentido de mostrar que o Deus de Marcião é uma monstruosa concepção sem nenhuma razão de ser no passado, pois que nunca se manifestára, nem por obras nem por prophecia, prosegue Tertuliano:

§ 2.º

Pois que vamos incetar a discussão do Deus conhecido, se se pergunta com que titulo existe elle, convira' necessariamente começar pelas obras anteriores ao homem, afim de que a bondade de Deus, revelada juntamente com elle, e reposando em uma base indestructivel, nos forneça um meio de apreciar a ordem e a sabedoria das obras que se seguiram.

Discipulos de Marcião! uma vez instruidos da bondade do nosso Deus, não podeis deixar de reconhece-la digna da Divindade, com as mesmas condições com que ja' vos demonstrei que essa virtude era falha de sabedoria no vosso idolo. Importa estabelecer antes de tudo que este vasto universo, pelo qual o nosso Deus se revelou, não o foi elle mendigar a outrem; tirou-o do seu proprio querer, creou-o por si mesmo. A primeira manifestação de sua bondade foi o não consentir que o Deus verdadeiro permanecesse eternamente sem testemunhas; isto é, foi chamar a' vida intelligencias capazes de o conhecer. E haverá, na verdade, bem que se possa comparar ao conhecimento e posse da divindade? Quando ainda esse bem incomprehen-

sivel e sublime não tinha quem o apreciasse, por falta de elementos a que se tivesse manifestado, a presciencia de Deus contemplava no futuro esse bem que devia nascer; e o confiou á sua infinita bondade, a qual devia dispor o apparecimento desse mesmo bem, sem precipitação, sem nada que se assemelhasse a uma bondade fortuita; nada que tivesse resaibo de uma rivalidade invejosa, [illegible] devia datar do dia em que começou a obrar. Foi ella quem fez o principio das cousas; pois ella existia antes do principio, que só se manifestou por suas obras. Deste principio, que ella fez, nasceu o tempo, cuja distincção, encadeamento, e revoluções diversas nos são marcadas pelos corpos luminosos. « Elles vos servirão de signal, diz a Bondade infinita, para calcular o tempo, os mezes, os annos ». E pois não havia ainda tempo para aquella que fez o tempo. Não havia principio, antes do principio, para aquella que creou o principio.

Ora, não tendo tido principio, nem sendo sujeita á medida do tempo, immensa e infinita é a sua duração; não póde ser considerada como instantanea, accidental e provocada a obrar; nada tem ella que a assemelhe ao tempo, porque é eterna; sahio do seio de Deus, e, por consequencia, considerada como sem fim, e, por isso mesmo, digna de Deus; confundindo assim, e annullando cabalmente a pretendida bondade do deus de Marcião, que está infinitamente abaixo da bondade do nosso Deus, não só sob a relação do principio e da duração, como mesmo inferior em malicia, se todavia a malicia póde mesclar-se com a bondade.

Assim, quando lá da profundeza de sua eternidade a bondade divina houve destinado o homem a conhecer a Deus, por outra razão mereceu ella o reconhecimento do mesmo homem. Tendo-o tirado do nada, preparou-lhe como domicilio passageiro a massa enorme do universo, e no futuro uma habitação das mais magnificas, afim de que a sabedoria eterna se recreiasse nas pequenas e nas grandes cousas; se revelasse por toda a parte, e a creatura passasse das maravilhas da terra ás ineffaveis da eternidade. Pelo verbo, ministro excellente, coróa Deus uma boa obra, dizendo: « Meu coração produzio uma palavra excellente ». Reconheça pois Marcião pela excellencia da arvore qual não será a do fructo. Tu, porém, cultivador inhabil, entalhas um máo encherto na arvore do bem. Mas o encherto do blasphemo não medrará, e, mirrando com a mão que o enchertou, attestará a natureza da boa arvore.

Vê-te rapidamente a que ponto fructificou essa palavra. Disse Deus: « *Faça se isto, e isto se fez. e Deus vio que isto era bom* ». Não que Deus, para conhecer a bondade de sua obra, necessitasse fitar nella seus olhos; mas, sendo boa a obra, elle a vê tal qual ella é; honra-a com um olhar de complacencia; sorri á sua perfeição, e nella contempla os primores de sua sabedoria. Chama elle bom ao que creou bem, para te mostrar que Deus é todo bondade, quer falle, quer obre. A palavra não sabia ainda amaldiçoar porque o mal não era nascido. Veremos as causas que forçaram o Creador a amaldiçoar. Entretanto, doudejem quanto quizerem os marcionistas, o mundo compunha-se de elementos bons: authentico testemunho da immensidade do bem, que aguardava o homem, para quem só haviam sido creados estes prodigios. De feito, que hospede mais digno de habitar as obras de Deus, que a imagem e a semelhança do mesmo Deus, na qual a bondade soberana mais esmerou-se do que em todas as outras cousas, que ella affeiçoou, não com voz imperiosa de Senhor, mas com mão amiga, e começando por esta doce palavra: « *Façamos o homem á nossa imagem e semelhança* ». Comprehendes, Marcião! é a Bondade que fallou; é a Bondade, que, formando o homem do limo da terra, elevou o pó até esta carne cheia de maravilhas, e dotou de tão variadas faculdades uma só materia. Foi a Bondade, que insuflou no homem uma alma vivente, e não inanimada. Foi a Bondade que disse a este rei da creação: « *Gozo todos os seres; manda como soberano sobre todos elles; impõe lhes nomes que correspondam á sua natureza* ». Após o necessario, veio o agradavel. Querendo que n'uma habitação mais amena residisse o possuidor do universo, transportou-o para um jardim de delicias, o mais antigo symbolo da igreja. Ao dono da terra, no meio de tantos bens, faltava-lhe ainda um — a companheira. — Esta, lh'a deu a soberana bondade. Bem sabia que este seria o sexo de Maria, e um grande bem para a igreja.

Esta mesma lei que censuras, que torces em controversias injuriosas, foi a mesma bondade de Deus, que impoz ao homem, para prender-lh'o por seu proprio interesse. Que fôra o homem entregue a si mesmo, e solto do jugo divino? — Um objecto de aborrocimento para seu Creador; um animal lançado entre esses animaes estupidos, que lhe deviam obedecer, e que Deus entrega aos seus proprios instinctos, para attestar o despreso em que os tem. Ao contrario, quiz a eterna sabedoria que só o homem podesse gloriar se de ter sido julgado digno de receber de Deus sua lei, e que, como creatura racional, dotada de intelligencia e discernimento, fosse contido por uma liberdade racional, sugeito ao monarcha que lhe submettera toda a natureza.

Não param ahi as benevolas previsões da bondade de Deus: « *No dia em que comerdes deste fructo*, disse ella aos nossos primeiros paes, *morrereis de morte.* » Acto ultimo de misericordia, que lhes assignalava as funestas consequencias da transgressão, para que a ignorancia do perigo não favorecesse a infracção do preceito. Si a promulgação deste preceito era marcada com o sello da sabedoria, a mesma sabedoria exigia que para fazer respeitar a lei fosse assignado um castigo á prevaricação.

Mas (não esqueçamo lo!) annunciar com antecipação o castigo, era não quere-lo; e pois, Marcião, reconhece a bondade do nosso Deus! Ella se manifesta por todas as partes, nas obras, na linguagem, nas misericordias, nas previsões, nos preceitos e nos avisos.

Firamos a difficuldade.

Cães immundos, que o apostolo expelle da assembléa santa, vós que ladraes contra o Deus da verdade, aqui tendes os argumentos que são todo o vosso pasto!

— « Se o vosso Deus é bom, como é que, tendo « presciencia do futuro e o poder de impedir o mal, « consentio que o homem, imagem sua e sua semelhança, ou antes sua propria substancia, pela origem d'alma, se deixasse illudir pelo demonio, e, « infringindo a lei, incorresse na morte? Se a bondade consentisse em não querer o mal: a presciencia em não ignorar o acontecimento; o poder « em evita lo, jamais teria acontecido o que não podia acontecer, dadas estas tres condições da magestade divina. Ora isto aconteceu, é logo certo que « a bondade, a presciencia, o poder do vosso Deus « são vans chimeras. O peccado teria sido possivel, « se Deus fosse o que vós o fazeis? O peccado deu-se, logo vosso Deus nem tem bondade nem presciencia, nem poder. »

Antes da resposta, cumpre-me vingar no Creador o triplice attributo que se lhe contesta. Não me demorarei longo tempo sobre este ponto. Tenho em meu favor o principio estabelecido pelo Deus do proprio Marcião: « As provas devem começar pelas obras. » Pois bem! como as obras do Creador são bôas, ellas attestam a sua bondade. Accresce que a grandeza destas mesmas obras, e o haverem sido conquistadas sobre o nada, attestam igualmente o poder divino. Quando fossem creadas, mediante alguma materia preexistente, como quer Hermogenes, e seus sectarios, poder-se-hia ainda dizer que foram creadas do nada, visto como nem sempre foram o que são. Para resumir meu pensamento n'uma palavra, direi: as obras de Deus são grandes porque são boas; Deus é poderoso porque tudo lhe pertence; donde lhe veio o nome de Todo Poderoso.

Mas que dizer de sua presciencia, que tantas testemunhas conta quantos os prophetas que Elle inspirou? Não quero outra prova ou attestação mais magnifica do que a sabedoria com que o autor do universo soube dispôr de todas as creaturas que a sua presciencia previra. Se a transgressão futura da lei que fôra imposta houvesse escapado ao pensamento eterno, elle a não teria ameaçado com a morte, querendo assim precavê la. Ora, pois que ha em Deus attributos que não permittem que nenhum mal podesse e devesse acontecer ao homem, existindo o mal, releva examinar a natureza do homem, e ver se o mal não provem antes da natureza do homem do que da natureza de Deus.

Noto primeiro que tudo, que o homem foi creado livre, dependendo só de seu arbitrio, governando-se por seu proprio poder. E' este sobretudo o lado por onde o homem é verdadeira imagem e semelhança de Deus. Mas comprehendamos bem: o homem não foi feito á imagem de Deus nem no rosto nem nos lineamentos do corpo, tão variados na especie humana; mas na substancia emanada do mesmo Deus, isto é, na alma, que corresponde á forma de Deus, onde elle imprimira o sello de sua liberdade e de seu poder. A mesma lei que Deus lhe impoz confirma este privilegio. De que serviriam leis para quem não fosse senhor de sugeitar-se ou não a ellas? De que aproveitariam ameaças de morte para a transgressão da lei, se o desprezo da lei não fosse acto livre e espontaneo? Do mesmo modo nos preceitos posteriores procede o Creador, collocando constantemente diante do homem « o bem e o mal, a vida e a morte. » Mas, ou Deus lembre ou ameace ou exhorte, vereis que em tudo a ordem e a sabedoria de seus preceitos se combinam com a liberdade do homem, que é tão livre no amar, como no aborrecer.

§ 3.º

« [illegible] vossas [illegible] Vossas demonstrações da liberdade humana me provam certamente que se deve imputar ao homem [illegible] a catastrophe que lhe sobreveio. Este ponto vos [illegible] concedo. [illegible] porque foi dada ao homem uma liberdade, e um poder que lhe haviam de ser tão funestos? »

Para com mais segurança attestar a bondade do livre arbitrio, e a dignidade desta instituição em relação a Deus, vou primeiro que tudo provar que Deus assim o regulou; e demonstrar que esta combinação era a preferivel. Ainda a que se manifestaram a bondade e sabedoria divinas, porque estes dous attributos marcham inseparavelmente unidos nas obras do nosso Deus. A sabedoria sem a bondade não é sabedoria; a bondade sem a sabedoria não é bondade; o contrario disto só póde convir ao deus de Marcião, onde a bondade se allia a extravagancia, como já demonstramos. Era necessario que Deus fosse conhecido. Ninguem contestará este designio eminentemente bom e racional. Era necessario um ente digno de conhecer a Deus: ora qual podia ser mais capaz de preencher este fim do que o imagem e semelhança de Deus? Eis aqui ainda uma concepção seguramente bôa e honrosa. Era necessario pois que a imagem e semelhança de Deus fosse dotada de livre arbitrio, e de independencia, caracteres augustos que manifestassem aos olhos de todos a imagem e semelhança do Altissimo. Para isto foi dada ao homem uma substancia honrada com este privilegio, sopro de um Deus livre e não dependente senão delle. Além de que, não teria sido acaso contradictorio que o unico possuidor do universo, o rei da creação, não reinasse antes de tudo pelo imperio de sua alma, senhor dos outros, escravo de si mesmo? Abre pois os olhos, oh Marcião! reconhece a bondade de Deus no dom que elle fez ao homem; admira sua sabedoria nessa combinação. Não invoquemos, todavia, aqui senão a bondade que nos departio esse augusto privilegio. Trataremos da sabedoria n'outro lugar.

Com effeito, só Deus é bom por natureza. Aquelle que possue um attributo increado, não o possue por communicação, mas por essencia. Quanto ao homem, obra inteiramente da creação, que teve um começo e recebeu no principio a sua forma e o seu modo de ser, não é inclinado ao bom por natureza, mas accidentalmente; não o possue como dominio seu, mas por titulo de concessão, a bel prazer de um soberano de quem emana tudo o que é bom. Mas para que esse valido do céo tivesse tambem o seu privilegio, emancipado em seu proveito pelo proprio Creador, para que o bem se tornasse propriedade sua, quasi que diria natureza sua, lhe foi concedida a liberdade, o livre arbitrio com uma balança que conserva o equilibrio entre o bom e o mal. Em virtude desta nobre independencia, o homem, como o exigia a sabedoria, foi posto em estado de operar o bom como se governa um dominio proprio, em razão da sua soberania, sob as inspirações de uma vontade senhora de si, que não actuava mais por lisonja do que por temor. Não bastava que o homem fosse bom por communicação, convinha que o fosse por escolha, como por uma propriedade de seu ser, afim de que, tornado mais forte contra o mal, podesse, senhor de suas acções, e livre como seu autor, triumphar dos assaltos, que a Providencia havia previsto. Tirai-lhe o livre arbitrio e vereis que, encadeiado ao bem por necessidade, em vez de pratica-lo espontaneamente, este, por outro lado, sugeito, em virtude da enfermidade de sua natureza, ás invasões do mal, sempre escravo, ora do mal, ora do bem. E por tanto, a plenitude do livre arbitrio lhe foi concedida para um como para outro, afim de que, pertencendo-se constantemente a si mesmo, se mantivesse voluntariamente no bem, ou se lançasse voluntariamente no mal.

A em de que, os juizos de Deus aguardam o homem no fim da sua carreira. Era de razão que o homem proclamasse a justiça pelos meritos de uma escolha livre e espontanea. Desappareça a liberdade, lance-se o homem nos charcos do vicio, ou ligue-se a' virtude independentemente de sua vontade, pelas leis de uma necessidade cega, e dizei-me onde estaria a justiça da recompensa, a justiça do castigo? Era este o intuito da lei. Longe de excluir a liberdade, a confirma. Repousa na fidelidade ou na rebellião voluntaria: assim tem a liberdade diante de si dous caminhos.

Se é certo que a bondade e a sabedoria divinas caracterisam o dom conferido ao homem, perdendo de vista a primeira regra da bondade e da sabedoria, que deve marchar antes de toda a discussão, não vamos condemnar uma cousa pelo seu resultado, nem decidir, como cegos, que a instituição é indigna de Deus, só porque foi viciada na pratica. Mas antes entremos na natureza do fundador para lhe conhecermos o designio. Depois, curvados diante de sua obra, abaixemos os olhos em terra.

Sem duvida, quando se encontra desde os primeiros passos a queda do homem, sem haver examinado o plano em que elle foi concebido, é muito facil imputar ao Architecto divino o que aconteceu, porque nos escapam os desenhos de sua sabedoria. Mas, logo que, desde o começo de suas obras se reconhece a sua bondade, ella nos persuade que o mal não podia emanar de Deus, e a liberdade do homem, cuja lembrança se nos apresenta, se offerece como a verdadeira culpada no mal commettido.

§ 4.º

Dado isto, a explicação é facil. Pelo que pertence a Deus, tudo está salvo, isto é, a economia de sua sabedoria, as riquezas de sua presciencia e de seu poder. Entretanto, tens o direito de exigir de Deus uma grande constancia e uma inviolavel fidelidade as suas instituições, para que, bem estabelecido este principio, tu cesses de nos perguntar, se os acontecimentos podem dominar a vontade divina. Uma vez convencido da constancia e da fidelidade de um Deus bom, constancia e fidelidade que se trata de firmar em obras assselladas com a sabedoria, não te espantarás mais de que Deus, para conservar em sua immutabilidade os planos que traçara, não tenha impedido acontecimentos que reprovava. Com effeito, se originariamente havia dado ao homem a liberdade de se governar por si mesmo, e se foi cousa digna da magestade suprema investir a creatura desta nobre independencia, ponto que já demonstramos, consequentemente lhe havia dado tambem o poder de usar della. A força da instituição assim o requer. Mas, que gozo lhe deixava elle? — Um gozo que, em relação a Deus, devia ser regulado segundo o mesmo Deus. Que quer dizer isto? quer dizer, segundo Deus, e para o bem. Agora pergunto eu: póde alguem dar armas contra si mesmo? Em relação ao homem, esse goso ficava dependente dos movimentos de sua propria liberdade. Quando se conceda uma faculdade, lembra-se nunca alguem de lhe constranger ou limitar-lhe o exercicio?

Era pois consequente que Deus já não interviesse mais na liberdade que havia concedido ao homem, isto é, que fechasse em si mesmo a presciencia e a omnipotencia com que podia impedir que o homem, tentando abusar da liberdade, cahisse no mal. A intervenção divina nesta circumstancia era anniquillar o livre arbitrio que Deus lhe confiara com tanta bondade e sabedoria. Supponhamos que Deus intervinha, que abafava o livre arbitrio, contendo a mão prestes a tocar na arvore fatal, afugentando da presença da mulher a insidiosa serpente, então é que Marcião gritaria: « Oh! que senhor contradictorio comsigo mesmo! Que caracter inconstante e infiel « á sua obra, pois destaz o que fizera! De que « servio conceder o livre arbitrio para depois o « encadeiar? E porque encadeia-lo depois de o « haver concedido? Ou a intervenção fôra violenta ou a instituição absurda. Qualquer das « duas que se escolha, só merece censura. Desde que Deus tolhesse o uso da liberdade, não « pareceria então haver se enganado, visto que « se mostrava incapaz de prever o futuro? Não « se póde deixar de confessar que concedera « Deus esse favor sem comprehender-lhe o resultado. Embora a sua presciencia lhe mostrasse « o homem abusando um dia de seus dons; que « mais convinha á dignidade suprema do que a « immutavel fidelidade ás suas instituições, qualquer que fosse o resultado? Ao homem cabia « ver se não havia inutilmente gasto o thesouro « que recebera. Só elle teria desobedecido uma « lei que não quizera seguir. Mas ao legislador « não competia frustrar a lei, não permittindo o « cumprimento do preceito? »

Eis aqui qual fôra a linguagem que, com razão, terias contra o Creador, se elle em virtude da sua providencia e do poder que lhe exiges, se oppozéra ao livre arbitrio do homem. Pois bem! já que o Creador se conformou com instituições desde a sua origem assselladas com o cunho da bondade e da sabedoria, apressa-te em render interiormente respeito á sua gravidade, paciencia e fidelidade.

Com effeito, não tirou Deus o homem do nada só para que este vivesse a vida [illegible] tambem a vida da justiça conforme [illegible] sua lei. Havia-lhe communicado a vida [illegible] insuflando-lhe, segundo a linguagem sagrada, [illegible] vivente. Quanto á vida no bem, [illegible] elle se compromettia quando o advertio de respeitar a lei: Ora quem hoje deseja restabelecer o homem na vida, querendo antes o arrependimento do peccador do que a sua morte, prova bem quando creara o homem para a morte. Por conseguinte, quiz Deus para o homem o estado de vida, mas o homem precipitou-se no estado de morte, e isso, não por enfermidade, não por ignorancia (1) pelo que nenhuma imputação se póde fazer ao Creador. Ainda que o seductor fôra um anjo, o seduzido era livre e senhor de si mesmo. Sendo elle « a imagem e semelhança do Altissimo » era mais forte que o anjo, e como emanado de Deus, era de mais nobre origem que a substancia angelica. « Os espiritos são os teus mensageiros, exclama o Psalmista, e o raio teu ministro. » Teria Deus submettido á universidade dos seres ao imperio do homem, se este fosse incapaz de dominação, se não possuisse uma natureza « mais elevada que a dos anjos » a quem Deus não investio de semelhante poder? Por consequencia não teria imposto o peso da lei á quem fosse tão fraco para leva-lo. Contra quem podesse allegar por desculpa a sua impotencia não teria Deus promulgado um decreto de morte; emfim em vez de revestir de liberdade e independencia um ser fragil, lhe teria antes recusado esse favor. Este mesmo homem, esta mesma substancia intelligente, este mesmo Adão com suas condições primitivas, não o vemos, em virtude de seu mesmo arbitrio e da sua mesma independencia, triumphar ainda todos os dias dos assaltos e sorprezas do demonio, quando se conduz segundo a submissão dos preceitos de Deus?

§ 5.º

— « O sopro de Deus, isto é, a alma corrompeu-se no homem. Logo « a substancia do Creador é « capaz de peccar de uma ou outra forma, por« que a corrupção da parte não póde deixar de « resaltar sobre o todo. »

Para responder a esta difficuldade, examinemos as qualidades da alma. Primeiramente, cumpre que nos cinjamos ao texto grego, que chama a alma um sopro e não um espirito. Alguns interpretes, não reflectindo na differença destes dous termos, nem na propriedade das expressões, em vez de *sopro* escrevem *espirito*, e dest'arte ministram aos hereges pretexto de blasphemar do espirito de Deus, isto é, do mesmo Deus, imputando lhe o peccado. Desta questão já tratamos n'outro logar. Sabe pois, Marcião, que o sopro é menos que o espirito, bem que seja uma emanação deste, e como que uma subtil exalação; todavia não é espirito. Assim, a brisa é mais leve que o vento. Ainda que provenha do vento, não é vento. Ao sopro poderá eu chamar imagem do espirito; porque é por elle que o homem se assemelha a Deus, isto é, ao espirito, segundo o testemunho do Evangelista. E' pois o sopro a imagem do espirito. Ora a representação nunca é identica com a verdade uma cousa é ser conforme á verdade e outra a mesma verdade. Assim o sopro bem que seja a imagem de Deus, não póde de tal sorte egualar á semelhança do divino modelo, que, por não poder Deus peccar não possa o seu sopro, isto é, a sua imagem commetter peccado. Nisto a imagem cede a realidade, e o sopro é inferior ao espirito.

Certamente alguns traços do Todo Poderoso brilham nossa alma immortal, livre, senhora de suas acções, racional, capaz de intelligencia e de saber, dotado de sabedoria e de providencia. Mas até nestas faculdades ella não é se não imagem. Infinitamente inferior á essencia divina, não póde elevar-se a uma pureza estreme de macula, attributo exclusivo de Deus, isto é, da verdade; e esta é a unica prohibição imposta á imagem. Uma imagem, posto que exprima os traços de um modelo vivo e animado, é sempre destituida de vida e de movimento. Assim é a alma em relação ao espirito. Ella não podia reproduzir o privilegio da impeccabilidade, que é virtude distinctiva do espirito. De outra sorte ella deixaria de ser alma, para se tornar verdadeiro espirito, e o homem, que a possue se tornaria um Deus.

Prosigamos: seria necessario que tudo o que emana de Deus se transformasse em Deus para que tivesses o direito de erigir seu sopro em divindade, isto é em ser infallivel. Se soprares n'uma flauta, converterás o instrumento em homem porque o animaste ao teu sopro? A mesma cousa deu-se em Deus, quando animou o homem de seu espirito. Emfim os livros santos nos ensinam formalmente « que elle aspirou na face do primeiro homem um sopro de vida e deu-lhe uma alma vivente.» Não dizem que lhe communicasse o espirito vivificante. Separou de sua propria substancia este ser novo. Toda a obra é necessariamente distincta do artifice, isto é, inferior a elle. O vaso que sahe das mãos do oleiro não é o oleiro. Por igual, o sopro creado pelo espirito não é o espirito. Repara bem nisto. O mesmo nome de sopro, dado á alma, indica bastante que ella foi creada n'um grão de inferioridade.

—« Ora bem! eis aqui que dás á alma uma fra« queza que ha pouco lhe recusavas.»

Quando ousas igualar a alma a Deus, isto é, fazela exempta de peccado, eu sustento que ella é fraca. Mas trata-se de approxima-la do anjo? Sou forçado a restabelecer na sua preeminencia este rei da creação, que os anjos se apressam em servir e que « julgaria os anjos no ultimo dia » se perseverasse na lei de Deus; o que não quiz na origem. Portanto o sopro de Deus póde prevaricar. Póde, mas não o devia; pêde pela infermidade de sua substancia, como sopro que era, e não espirito. Mas não o devia em virtude do seu livre arbitrio, visto como era livre e não escravo.

Além da liberdade, havia ainda a ameaça de morte, novo apoio offerecido á sua fragilidade para governar a liberdade de suas decisões. Assim, si a alma peccou, póde-se dizer que não peccou pelo seu principio que a assemelha a Deus, mas por seu livre arbitrio, associado a essa substancia; livre arbitrio que Deus lhe concedeu com suprema sabedoria; mas que o homem inclinou para o lado que quiz. Se tal é o estado das cousas, estão justificados do reproche do mal, os planos do Creador. O livre arbitrio não declinará mais a culpa ao autor de quem dimana, mas á creatura, que lhe perverteu o uso. Em summa, que mal se póde attribuir ao Creador? A prevaricação do homem? Mas o que pertence a este não pertence a Deus: não se póde considerar como autor do delicto aquelle que o prohibe, não disse tudo, aquelle que o condemna. Se a morte é um mal, não deve o odioso recahir sobre quem disse « morrereis »; mas sobre o temerario que affrontou esta ameaça. Despresando a morte creou a morte. Se não a desprezára nunca teria ella existido.

§ 6.º

De balde, no intuito de attribuir a culpa ao Creador, se imputaria a obra do mal ao demonio, como tendo sido elle o instigador do homem, porque o Todo Poderoso, que creou os espiritos « para serem seus mensageiros,» é o autor do demonio. A substancia angelica, sahida pura das mãos divinas, eis o que pertence ao Creador. Mas o que Deus não fez foi o diabo; resulta pois que elle se fez a si mesmo delator, que lança sobre Deus esta falsa accusação: « Deus vos prohibio de tocar em todas as arvores; dellas podeis comer sem morrer. Não vos impoz esta prohibição se não porque vos inveja a divindade.» Engano para com os homens! Blasphemia para com Deus! Malicia tão profunda póde vir de Deus? Não certamente. Elle assignalou o anjo com a mesma bondade que se manifesta em todas as outras suas obras. Que digo? havia-o declarado mais sabio de todos antes da sua queda, a menos que Marcião tome a sabedoria pelo mal. Percorre as prophecias de Ezequiel. Reconhecerás sem difficuldade que esse anjo, bom em sua origem, não se perverteu, se não pelos movimentos de sua vontade. Assim se dirige Deus ao demonio na pessoa do rei do Tyro: « A palavra « divina retinio aos meus ouvidos nestes termos: « Filho do homem, levanta um canto lugubre sobre « o rei do Tyro, e diz-lhe-has: isto diz o Senhor « Deus: Tu eras o sello da semelhança. (Quer dizer: tu reproduzes a integridade da imagem e « da semelhança), cheio de sabedoria e perfeito na « belleza. (Estas palavras o declaram o mais elevado entre os anjos, archanjo, superior a todos « em sabedoria). Tu nasceste no Eden, nos jardins de delicias do Senhor. (E' porque com effeito Deus havia creado os anjos quando produzio seres de uma segunda ordem). As pedras « preciosas formavam o teu diadema: o rubi, o « topasio, o jaspe, a chrysolitha e a carnelina, e o « berillo, e a saphira e o carbunculo, e a esmeralda, tudo foi empregado em realçar a tua formosura: o ouro regorgita em teus mealheiros e nos « teus thesouros. Desde o dia do teu nascimento « eu te estabeleci querubim sobre o monte santo, « marchavas no meio das pedras incendidas. Fostes irreprehensivel na tua formação até que a iniquidade se achou em ti. Na multiplicação de « teu commercio se encheram as tuas entranhas « de iniquidade, e cahiste no peccado etc.». Re[illegible] applicam manifestamente ao [illegible] soberano dos mares. Com [illegible] homens não ha um só que [illegible] jardim de delicias, nem mesmo [illegible] não foi se não transportado [illegible] que tenha sido estabelecido querubim sobre o monte santo; isto é, nas alturas celestes, de onde se precipitou Lucifer, segundo o testemunho do Altissimo, [illegible] que tenha residido [illegible] isto é, entre os raios [illegible] que scintillam como [illegible] de Lucifer precipitou-se como o raio.

Na pessoa pois do rei prevaricador [illegible] não era indicado se não o mesmo autor do peccado. « Irreprehensivel outr'ora desde o dia do seu nascimento,» o espirito malfasejo havia sido formado para o bem: era emanação do Creador, que produzia fóra de sua eternidade obras irreprehensiveis, [illegible] ea, e collocada junto ao throno de Deus; era finalmente a bondade por communicação ao lado da bondade por essencia. Mas depois perverteu voluntariamente sua natureza: « Depois que tuas offensas foram postas a nú, isto é, patenteadas.» Quaes as offensas que lhe foram imputadas? «Elle desviou o homem da submissão que devia a Deus.» Peccou depois que semeou o peccado. A datar desse dia « multiplicou assim o seu trafico» isto é, a somma das suas prevaricações. Mas, como substancia espiritual, recebera tambem a liberdade do bem ou do mal; porque Deus não houvera recusado um privilegio a um ente que tanto se aproximava delle.

Todavia, condemnando-o, d'antemão nos deu o mais positivo testemunho de que por uma depravação pessoal e toda voluntaria o anjo havia peccado. Demais, proporcionando a dilação a's suas obras, permaneceu fiel aos calculos de sua sabedoria, que addiava o anniquillamento do demonio com o mesmo fim com que adiava a rehabilitação do homem. Abrio a este combate quotidiano uma carreira sufficiente, afim de que o homem esmagasse seu inimigo com essa mesma liberdade com que lhe sucumbira aos seus assaltos (nova prova de que a culpa era delle e não de Deus); afim de que o homem reconquistasse dignamente a salvação pela victoria, e o diabo fosse mais amargamente castigado quando fosse vencido por aquelle a quem havia supplantado antes; e, por ultimo, afim de que a bondade divina se manifestasse com a maior evidencia, transportando ao paraizo o homem coroado de gloria, o homem que devia deixar a vida para colher o fructo da arvore da vida.

(Continuar-se-ha)

(1) Entretanto diz o *Christão Velho* ter sido o peccado o resultado da ignorancia!

O artigo editorial do *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, relativamente ao 4º batalhão de infantaria de guardas nacionaes revelou que a sua illustrada redacção não fôra bem informada dos factos a que alludio.

Difficeis são os tempos que correm! Difficeis, certamente, porque a indifferença de alguns se une a má vontade e deslealdade de outros!

Quando o paiz se acha empenhado em uma luta de honra e de dignidade, quando nossos irmãos pelejam no campo de batalha e derramam seu sangue pela mais santa das causas, constrange-se-nos o coração ao ver que se levantam obices ao desenlace prompto e feliz de uma guerra que tantos males nos tem causado.

Para honra, porem, nossa, cumpre dize-lo: nesta epocha por que passamos de privações e sacrificios, o patriotismo brasileiro recorda os antigos tempos de heroicidade espartana.

Doeu-nos, porem, que o *Diario de Pernambuco*, gazeta de grande circulação aceitasse taes informações, abrindo para ellas espaço nas columnas de sua redacção.

Mal avisada foi a redação, dando vulto a um facto que, para a maior parte da população, passava desapercebido, visto não ter as proporções que se lhe pretende emprestar.

Sabe a illustrada redacção que o governo imperial no honroso empenho de debellar a guerra, exigio de seus delegados nas provincias novas remessas de contingentes, afim de reforçarem o nosso exercito em operações.

Ultimamente, quando tudo nos faz crer que temos chegado a occasião de ver coroados os nossos sacrificios, visto a posição desesperada em que se acha Lopes quando, portanto, precisamos de mais força, para com mais promptidão, compellirmos o despota em um ataque geral, a' render se diante da bravura de nossas armas, todo o sacrificio é pouco em face de tamanha necessidade!

Pois bem; o Sr. tenente-coronel Silvino Guilherme de Barros que tem dado provas exuberantes de sua dedicação á causa publica, e de lealdade, como militar, ao governo do paiz, em cumprimento de ordem superior dirigio-se ao seu quartel e separou cerca de cento e sessenta praças, afim de entre ellas escolher quaes as aptas para serem apresentadas, como designadas de seu batalhão.

Com o prestigio de que gosa, em frente de seus soldados, isto se fez, sem uma observação, sem a menor transgressão da disciplina ao corpo.

Mais tarde, o Sr. tenente-coronel Silvino dirigio-se ao quartel e tomando conhecimento das isempções de seus guardas, mandou pôr em liberdade todos quantos tinham direito a esse acto, merecendo assim applausos, visto como só tinha empenho em entregar ao governo individuos sem isempções.

Eis a que se resumem as censuras feitas ao digno Sr. tenente-coronel Silvino! Onde está a traição que ia dando lugar a um terrivel disturbio, segundo o *Diario*?

Se o severo cumprimento do dever, se o sincero desejo de ajudar ao paiz nas circumstancias em que se acha, merecem censuras, o Sr. tenente-coronel Silvino as deve receber com affan; porque aos olhos dos homens de bem S. S. prestou relevante serviço, mostrando até que ponto tem em si afinado o sentimento do dever e da lealdade.

Mal informada foi ainda a nobre redacção quando escreveu que o Sr. tenente-coronel Silvino desattendera aos seus officiaes no pedido que lhe fizeram relativamente a soltura dos guardas que se achassem nos casos da lei!

O Sr. tenente-coronel Silvino longe de desattende-los, disse-lhes que tudo faria em favor de seus guardas, de quem era o primeiro protector; promettendo que seriam soltos todos os que tivessem isempções legaes.

Mas, os senhores officiaes, cujos nomes citara o *Diario*, entendendo que deviam fazer *patriotagem*, dando ao mesmo tempo mostras da má vontade em que tem a actual situação politica, dirigiram-se ao quartel de policia e alli, esquecendo-se de que earm militares, proromperam em censuras acres, auxiliando os guardas a se rebellarem as ordens de seu superior, travando-se de razões com o digno commandante de policia, que não podia ser indifferente a semelhantes scenas de desobediencia e insubordinação.

Chegado semelhante facto ao conhecimento do benemerito presidente desta provincia, ordenou S. Exc. que fossem presos os ditos officiaes e recolhidos a uma fortaleza.

Saiba, pois, a nobre redacção do *Diario*, a quem alias tratamos com a distincção que nos merece, que foi mal informada; que o facto passou-se como o temos referido e que não foram atropellados os direitos dos guardas.

O Sr. tenente-coronel Silvino em semelhante emergencia, portou-se com a maior dignidade e zelo pela causa publica. As censuras que lhe são atiradas são infelizmente, quasi sempre, a moeda com que são pagos os bons servidores do estado.

Não desanime, porém, o Sr. tenente-coronel Silvino — a opinião publica faz justiça ao seu procedimento, e o governo reconhece os serviços e dedicação com que S. S. o tem efficazmente auxiliado.

• • •

Publicações a pedido

Ao publico.

O relogio do tempo marca hoje dous annos que, o braço encoberto e protegido do celebre assassino Vicente Ferreira Campos roubou a vida ao desditoso Marcolino José de Moraes.

O dia 7 de janeiro de 1866 foi escolhido de antemão pelos vis assassinos de Serinhãem, para o sacrificio da victima, que alli era apontada como um tropeço aos seus escandalos, miserias e infamias.

A indignação dos homens honestos sobe de ponto em presença da publica e acintosa protecção, prodigalisada pelos poderosos de Gamelleira, a João Rufino da Silva, que com elles batem hoje palmas á impunidade, que lavra horrivelmente neste pobre paiz, e insultam a familia daquelle, a quem mandaram arrancar a vida cobarde e miseralmente.

O dia 7 de janeiro de 1866 será sempre de triste recordação para uma familia infeliz, e de eterna maldição para aquelles que se banquetearam com o sangue derramado de Marcolino José de Moraes.

Os échos dos montes de Gamelleira—Duas Barras, Viração, Boa-Ventura, etc., etc.—, ainda repetem os gemidos das victimas immolados a ferocidade satanica de seus tyrannos oppressores!

Ao vigario do Assú.

Na resposta que deu o Rvd. vigario José de Mattos Silva, no *Assuense*, de 16 de novembro, ao correspondente do Assú para o *Correio Natalense*, deverá S. S. dizer quem primeiro teve a triste sorte de servir de instrumento a Satanaz, para semear a discordia que hoje reina entre S. S. e aquelles, a quem desdenhosamente chama, alguns poucos entes de sua freguezia! Remontando-se a éra de 1863, como fez, deverá S. S. dizer quem naquelle anno atirou o primeiro cartel de desafio a uma familia inteira, recusando-se, [illegible] a ir casar a filha do capitão Amorim, quando este, com a casa ja cheia de convidados, e bem longe de pensar no plano [illegible] que se lhe havia premeditado, foi pessoalmente tambem convidar a S. S., para presidir o acto; sendo que o unico desabafo que tomou foi o de reccorrer ao Rvm. visitador, que estranhando um tal procedimento, mandou que S. S. fizesse o casamento, ou désse para isso licença a outro sacerdote. E ver-se agora o motivo, que provocou um semelhante rompimento, é que faz admirar!........ Analysem-no, os que sabem, e vejam, se como eu, não perguntarão admirados, como é que um coração, que diz não ter recanto para o odio, póde por um motivo tão frivolo, arder em rancores tanto tempo?! E' que nem o está ainda tão puro como o inculcam, nem S. S. de animo deliberado a subtter-se a corôa do martyrio como quer fazer crêr. E se não, examinem-s a resposta a que alludo, e veremos as metamorphoses porque passa seu autor, que umas vezes, humilde e perseverante na fé, perdôa as injurias, que a sua imaginação escaldada, tem podido attribuir a quem nellas nao teve parte, e parece até resolvido a seguir o exemplo dos bemaventurados martyres: outras vezes, altivo e irritado, ergue se para fazer o protesto solemne de aterradoras ameaças, dizendo em conclusão, o que não quero é ter pontos de contacto com os judas, quer velho quer novo! Como se a missão sublime de que se acha encarregado lhe conferisse o direito de maltratar e estigmatisar seus freguezes com epithetos injuriosos de judas e Satanaz! como se a nobreza do caracter de que se acha revestido lhe permittisse descer da posição elevada, d'onde lhe compete fallar, para chafurdar-se em paginas, de jornaes politicos, collocando-se, como effectivamente se collocou, abaixo de um Findinga. Mas deixando isto de parte, é preciso saber S. S. em que fica. A humildade e a soberba são duas inimigas irreconsiliaveis, e não podem estas nem um instante; por isso é claro que só uma dellas influio no animo de S. S. para dar aquella resposta.

E, com quanto seus freguezes não cream nesse inculcado desejo de martyrio, carecem todavia saber se na pessoa de S. S. tem um pai amoroso, a quem acatem e recorram em suas necessidades espirituaes, ou se um anjo exterminador, de quem fujam e se acautelem. A resposta concisa, que aguardam, lhes ensinará a posição e attitude que devem tomar.

Certo de que, quando S. S. estiver de veras resolvido a conseguir o glorioso triumpho do martyrio, deve largar de mão a politica, onde os martyres vão hoje até passando por bobos de comedia, e tomar a posição que lhe cabe na cadeira do Evangelho. D'ahi — nessa posição — é que S. S. não deve arredar um só passo; d'ahi é que deve manter a dignidade do seu cargo e zelar o respeito que se deve a sua matriz; d'ahi é que S. S. deve seguir o exemplo dos bemaventurados, de cuja bocca nunca se ouvio sahir uma só expressão hostil; d'ahi é que S. S. deve combater os abusos que nos desmoralisam, nunca esquecendo que o christianismo é uma religião de amor, de doçura e paz, como ensinou seu divino fundador aos apostolos e discipulos, os quaes longe de fazerem violencia, os meios de que se serviram eram os da persuasão, nunca os da força.

Cidade do Assú, 21 de novembro de 1867.

Um dos entes.

O Sr. Domingos de Souza Barros faltou a verdade, quando em seu communicado de sabbado, 4 do corrente, disse ter eu asseverado terem sido recebidas delle, as sedulas de que fiz entrega na policia.

Não asseverei, nem mesmo disse tal cousa, não o podia dizer, porque o não sabia.

Se asseverasse ou mesmo o dissesse; não era isso de admirar, mormente a' pessoa do Sr. Barros; porquanto, tendo sido logista, sabe o quanto é commum a' esta classe, o perguntarem a seus freguezes, a quem e por quanto venderam seus generos.

Nos autos de seu processo, Sr. Barros, necessariamente encontrará o termo de minha declaração feita na policia; recorra S. S. á elle e verá que, nem siquer, me lembrei de sua *respeitavel* pessoa.

Admira-se o Sr. Barros da simplicidade e boa fé com que foram trocadas dez sedulas de dez mil réis por duas de cincoenta. Está no seu direito, e eu o *louvo*, visto conhecer o quanto isso lhe convem.......

Mais me admirei eu, Sr. Barros, em o matuto e não sertanejo como S. S. quer, não ter exigido a troca total das sedulas que lhe deram em pagamento de oito boas saccas de algodão; visto que, alguem lhe tinha feito, segundo elle disse, observações acerca da veracidade de taes sedulas. E' que o tal matuto, tranquillisou se pela facilidade da transmissão das primeiras.

Já vê pois o Sr. Barros, que nada ha a admirar com o succedido, a não ser a circumstancia fatal, que se da entre S S. e aquelles, que por sua boa fé, com tanta facilidade se teem justificado.

Estes teem achado quem sobre si tome a responsabilidade immediata, ao passo que S. S. ainda não descobrio seu CYRINEO.

Recife 7 de janeiro de 1868.

Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

ERRATA.

Na parte deste artigo, hontem publicado, deu-se os seguintes enganos, que passamos a corrigi-los:

Na 1ª col. da 2ª pag. na 1ª linha da citação de Santo Agostinho, onde se lê—*hœcreticotum*, lea-se *hœrecticorum*.

Na 2ª col. 2ª linha do § 1º onde se lê *primeiro princip* lea-se *primeiro principio*.

Na 3ª col linhas 21, onde diz-se—*mas que ella por si etc.*—diga-se, *mas que elle por si etc*; mais abaixo onde estão os titulos *VI e VII*, substitua-se por—§ 6º e § 7º.

COMMERCIO.

EM LIQUIDAÇÃO

Novo banco de Pernambuco

Os Srs. accionistas podem receber o 3.º dividendo (em moeda corrente) de 10 o/o do capital, as simcomo o 1.º de 30 o/o, e o 2.º de 46 o/o, já annunciados.

— A caixa filial do banco do Brasil nesta cidade troca as suas notas dilaceradas.

Novo banco de Pernambuco em liquidação.

Os possuidores de notas da emissão do banco queiram quanto antes apresental-as ao troco.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	37:081$432
Idem do dia 7	14:869$719
	51:951$151

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « generos....	472	472
Volumes sahidos com fazendas....	35	
« « generos....	257	292

Descarregam hoje 8 de janeiro

Barca franceza—*Santo André*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Triumpho*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante II*—idem.
Brigue inglez—*Luzitania*—idem.
Patacho inglez—*Xanthers*—idem.
Brigue inglez—*Rosario*—farinha de trigo.
Brigue sueco—*Carl XV*—idem.
Barca hamburgueza—*Maria Miles*—idem.
Sumaca hespanhola—*Josou Elisa*—vinhos.
Sumaca hespanhola—*Paula*—sal.
Barca ingleza—*Margareth Welres*—carvão.
Barca ingleza—*Maranhão*—carvão.
Barca ingleza—*Grecian*—idem.
Barca ingleza—*Sea Queen*—idem.
Brigue inglez—*Agton*—idem.
Barca sueca—*Sverige*—idem
Lugar inglez—*Ceará*—idem.
Barca franceza—*Mary Hortense*—idem.
Barca noruega—*Nordlop*—idem.
Barca meckelemburguense — *Fein Ackenfeld* — idem.
Patacho holsteinse—*Maria*—charque.
Patacho hesdanhol—*Indio*—idem.
Patacho hamburguez—*Thekla Schmedi*—genebra

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do banco em 15,000 acções de £ 100.........	13.333:333$330
Acções emittidas 13,000.........	11.555:555$550
Capital pago £ 45 por acção......	5.200:000$000

BALANCETE DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, 31 DE DEZEMBRO DE 1867.

Activo.

Letras descontadas.	955:449$050
Creditos sobre diversos, outros bancos e caixas filiaes.........	1.262:988$400
Caixa em moeda corrente.........	535:749$410
	2.734:186$860

Passivo.

Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos..................	818:097$850
Creditos de diversos outros bancos e caixas filiaes..........	1.027:200$120
	2.734:186$860

S. E. O.

Pernambuco, 7 de janeiro de 1868.

T. Simon, Accountant.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 4	1:683$013
Idem do dia 7	1:054$415
	2:737$428

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	25:090$480
Idem do dia 7	13:018$017
	38:108$497

PRAÇA DO RECIFE

em 4 de janeiro de 1868 às 3 horas da tarde

REVISTA SEMANAL.

Cambios—Sacou-se sobre Londres de 20 1/4 a 20 1/2 d. por 1$000; sobre Paris de 460 a 465 réis por fr; nominal, não havendo transacções desde a sahida do vapor.

Algodão—Vendeu-se o de Pernambuco de 7$500 a 7$800 a arroba; e o da Parahyba posto a bordo a 7$800.

Assucar.—Vendeu-se o branco de 4$000 a 4$800, o somenos de 3$800 a 3$900, o mascavado purgado de 2$800 a 3$100 e o bruto de 2$500 a 2$750, por arroba.

Aguardente.—Vendeu-se de 72$ a 74$ a pipa.

Couros—Os seccos e salgados venderam-se de 210 a 220 réis por libra.

Arroz.—O pilado da India vendeu-se a 3$200 por @.

Azeite doce.—Vendeu-se o de Lisboa a 4$400 o galão.

Bacalhão.—Em atacado vendeu-se a 12$500 a barrica e a retalho de 14$ a 15$.

Batatas.—Venderam-se a 3$ a @.

Bolachinhas.—Idem a 4$500 a barrica.

Café.—Vendeu-se de 5$200 a 6$500 a arroba.

Chá.—Idem de 2$000 a 2$550 a libra.

Cerveja.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$500 a 8$500.

Carvão de pedra.—Vendeu-se de 13$000 a 15$500 a tonelada.

Louça.—A ingleza vendeu-se de 325 a 330 6% por cento de premio.

Manteiga.—Vendeu-se a ingleza de 640 a 860 rs. a libra, e a franceza a 640 rs. por libra.

Massas.—Venderam-se a 8$500 a caixa.

Oleo de linhaça.—Vendeu-se a 2$300 o galão.

Passas.—Idem a 10$ a caixa.

Presuntos.—Venderam-se a 16$ a @.

Queijos.—Os flamengos venderam-se a 2$800 cada um.

Sabão.—Vendeu-se o inglez a 140 rs. a libra, e a 200 rs. o do Mediterraneo.

Toucinho.—Vendeu-se o de Lisboa a 11$ por arroba.

Vinagre.—Vendeu-se o de Portugal de 90$000 a 120$ a pipa.

Vinhos.—Os de Lisboa venderam-se de 190$000 a 230$ por pipa e os de outros paizes a 190$.

Velas.—As de composição venderam-se a 610 réis o pacote de 6 velas.

Desconto.—O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes—Para Liverpool carregando aqui 7/8 a 3/4 d. por ℔ pelo algodão; carregando na Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, o mesmo; para o Canal inglez 45/ por tonelada 5%. pelo assucar carregando, e carregando na Parahiba 52/6 a 50/ por tonelada 5%.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 6.

Penedo e portos intermedios—3 dias, vapor nacional *Potengi*, 281 toneladas, commandante José Joaquim Pereira, equipagem 30, carga varios generos; a companhia Pernambucana.

Observação

No dia 7 não houve entradas nem sahidas.

EDITAES.

O cidadão Severiano José de Moura, juiz de paz do 4º anno em exercicio da freguezia de Santo Antonio do Recife, etc.

Faço saber a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica a rua do Imperador.

Outro sim, que despacho das 6 horas da manhãa as 6 da tarde na casa de minha residencia no largo do Carmo n. 22 e no escriptorio das loterias sito a rua do Crespo n. 15 ou aonde for encontrado e bem assim que quando os dias marcados para as audiencias forem santificados, ditas audiencias sempre serão nos anteriores.

Recife, 7 de janeiro de 1868.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o fiz e escrevi.

Severiano José de Moura.

DECLARAÇÕES.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se faz sciente a quem interessar, que no dia 20 de janeiro corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos fará o Illm. Sr. thesoureiro capitão Vicente de Paula e Oliveira Villas-boas, pagamento das mensalidades vencidas de outubro a dezembro de 1867, as amas que conduzirem as creanças que lhes foram confiadas para crear.

Secretaria da Santa Casa do Recife, 2 de janeiro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O conselho de compras do arsenal de guerra chama attenção para o annuncio de 14 de dezembro findo, afim de que sejam ultimadas as compras alli mencionadas no dia 11 do corrente.

As pessoas que quizerem vender ditos objectos apresentem suas propostas no dia acima indicado na sala do conselho as 11 horas do dia.

Conselho de compras do arsenal de guerra 3 de janeiro de 1868.

José Maria I. J. da V. Pessoa e Mello,
Coronel presidente.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 9 de janeiro p. pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 17.	186$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar do sobrado n. 24 . .	301$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 25.	192$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar do sobrado n. 37 . .	96$000
Segundo andar idem	96$000
Loja idem.	120$000

ILEGÍVEL

Santa Thereza.

Casa terrea n. [illegible] . . . . [illegible]$000

Patrimonio de [illegible]

Rua do Vigario.

Primeiro andar do sobrado n. 27 . . . [illegible]$000

Rua do [illegible].

Casa terrea n. 99. . . . . . . [illegible]$000

Idem n. 94. . . . . 201$000

Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . . . 150$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um a tres annos, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 23 de dezembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 9 do corrente mez se finaliza o praso marcado para a cobrança a' bocca do cofre dos impostos da decima urbana, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporação de mão morta relativa ao 1º semestro do anno financeiro corrente de 1867 a 1868, ficando sujeito a' multa de 10 0/0 todos os debitos que forem pagos depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1868.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura
Administrador.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

30 arrobas de polvora grossa de boa qualidade : as pessoas que quizerem vender dito artigo apresentem suas propostas na sala do conselho as 11 horas do dia 11 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra 7 de janeiro de 1868.

Fiscalisação de Santo Antonio do Recife.

O abaixo assignado faz publicar os artigos das posturas municipaes abaixo declarados, para conhecimento de quem interessar, afim de não serem infringidos.

Recife, 7 de janeiro de 1868.

O fiscal
Caetano Pinto de Veras.

POSTURA DE 30 DE JUNHO DE 1849.

TITULO I.

Saude publica.

Artigo 10. Todas as portas e janellas internas e externas dos templos se conservarão abertas até ao meio-dia, excepo nos dias em que, segundo os ritos e costumes religiosos, devem os mesmos templos conservar-se fechados, e se no corpo da igreja, corredores, ou sacristias não houverem sepulturas : aquellas pessoas que a seu cargo tiverem as igrejas, infringindo o presente artigo serão multadas em 12$000.

Art. 11. Depois do meio-dia os templos só se abrirão : primeiro, se forem matrizes ou capellas curadas para a administração dos sacramentos ; segundo, para a celebração das missas de madrugada, que só terão lugar depois das cinco horas, ou as de natal a meia noite, devendo nestes casos ser as igrejas abertas uma hora antes ; terceiro, durante os actos da semana santa, ou solemnidades religiosas, ou terços e novenas : aquellas pessoas que a seu cargo tiverem os mesmos templos, infringindo as disposições deste mesmo artigo, serão multadas em 20$000, e o duplo na reincidencia.

TITULO VI.

Dos differentes objectos que incommodam e prejudicam ao publico.

Art. 7. Ficam prohibidos os toques e dobres dos sinos desde as sette horas da noite até as cinco da manhãa, excepto nas matrizes para administração dos Sacramentos, antes da missa do natal e nos casos de incendio ou rebate : os sacristães ou chefes de corporações religiosas que infringirem este artigo pagarão 12$000 de multa.

Art. 8. Nenhuma igreja dará mais de tres repiques de cada vez na vespera de qualquer solemnidade, e estes só terão lugar ao meio-dia, às tres horas da tarde e às ave-marias, não devendo cada um durar mais de cinco minutos : os sacristães e chefes de corporações religiosas que infringirem este artigo, tanto no que diz respeito ao numero dos repiques, como ao tempo que devem durar, serão multados em 10$000.

Art. 9. Nenhuma igreja dará mais de dous dobres de cada vez por cada fiel que morrer, e esses dobres serão dados ao receber a noticia da morte e na occasião do enterro, os quaes durarão somente dez minutos : os sacristães ou chefes de corporações religiosas que infringirem as disposições deste artigo serão multados em 10$000.

Art. 10. Nenhuma igreja dará mais de quatro dobres por occasião de officio de corpo presente, e dous nas visitações de covas, devendo durar somente dez minutos : os sacristães ou chefes de corporações religiosas que infringirem as disposições deste artigo serão multados em 10$000.

Art. 11. Os dobres e repiques serão reduzidos á metade do tempo prescripto, podendo mesmo ser supprimidos se na vizinhança da igreja houver algum doente de affecção grave, devendo os sacristães e chefes de corporações religiosas conformar-se com o attestado do facultativo assistente, que será rubricado pela autoridade policial do lugar : os infractores serão multados em 25$000.

POSTURA ADDICIONAL DE 20 DE NOVEMBRO DE 1855.

Da limpeza publica e particular da cidade do Recife.

Das habitações.

Art. 1. Todos os proprietarios de casas habitadas são obrigados a te-las exteriormente limpas, caiando, ou pintando-as, logo que se acharem denegridas, ou sujas, e a repararem todo e qualquer estrago em suas paredes : o proprietario, que assim o não fizer, será advertido pelo fiscal de sua freguezia, o qual lhe marcará quinze dias para faze-lo ; e, não o fazendo, será multado em 10$000, e o concerto feito a sua custa immediatamente.

Art. 2. Os proprietarios de terras devolutas dentro da cidade, ou mui proximo della, são obrigados a te-las moradas ; e nos seus suburbios são obrigados pelo menos, a cerca-las : os infractores deste artigo soffrerão a multa de 30$000.

COMMANDO SUPERIOR.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, 2 de janeiro de 1868.

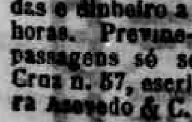
Rodolpho João Barata de Almeida, dignitario da imperial ordem da Rosa e cavalleiro da de Christo, tenente coronel commandante do segundo batalhão e commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber ao Sr. Dr. Manoel Duarte de Faria, cirurgião do primeiro batalhão de infantaria e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que pelo presente edital é chamado a comparecer no quartel da minha residencia dentro do prazo de 30 dias, a contar deste edital, e não o fazendo durante esse tempo, será' nomeado o conselho de investigação, para verificar a ausencia, nos termos do § 2.º do decreto n. 3535 de 25 de novembro de 1865 por se ter ausentado do batalhão sem licença, como communicou o respectivo commandante.

Rodolpho João Barata de Almeida.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR



E' esperado dos portos do norte até o dia 10 do corrente o vapor *Guará*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão e mestre Francisco Ribeiro Bastos ; a carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as [illegible] horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 11 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Rio Formoso.

O vapor *Mamanguape*, commandante Costa, seguirá para o porto acima no dia 11 do corrente as 10 horas do dia. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries Imperiales

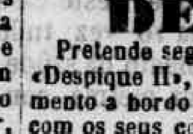
Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Navarre*, o qual depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'

Seguira' no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Potengi*, commandante Pereira. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as mesmas horas do dia da sahida : no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.



Segue o vapor *Giquiá* no dia 11 de janeiro proximo ao meio dia. Recebe carga até o dia 10. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

RIO DE JANEIRO

Pretende seguir com muita brevidade a barca «Despique II», tem dous terços de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 57.

Porto

Pretende seguir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, para o resto e passageiros e para os quaes tem bons commodos trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17 ou com o capitão.

Ilha de S. Miguel

A barca portugueza *Parary*, tem a maior parte do seu carregamento prompto e para o resto e passageiros, para os quaes tem bellos commodos trata-se com o seu consignatario João do Rego Lima a rua do Apollo n. 4.

Ceará e Maranhão

A escuna *Georgiana* tem quasi todo o carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com Tasso Irmãos.

Para Lisboa

Vai sahir com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges*, por ter uma grande parte da sua carga prompta, para o restante e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Maranhão

Segue com a possivel brevidade o palhabote *Sobralense*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com José Sá Leitão Junior, a rua da Madre de Ceos.

Rio Grande do Sul.

Para o referido porto sahira' por estes 8 dias por ter quasi toda a carga prompta, a barca portugueza *Arminda*, para o resto que lhe falta pode tratar-se com o consignatario David Ferreira Baltar, á rua do Brum n. 66, ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa

Segue em poucos dias o brigue portuguez *Constante I* por ter uma grande parte do seu carregamento prompta ; para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Porto.

Seguirá com toda a brevidade possivel, a velleira galera portugueza *Nova Fama II*, por já ter a maior parte do carregamento engajado : para o resto e passageiros, aos quaes offerece ricos e excellentes commodos ; trata-se com Cunha Irmãos & C.ª a rua da Madre de Deus n. 34, ou com o capitão a bordo.

Para o Porto

segue com a possivel brevidade por ter sua estiva engajada o brigue portuguez *Triumpho* : para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Pará.

Segue com muita brevidade o veleiro patacho *Velante* por ter a maior parte da carga já a bordo, podendo ainda admittir algumas miudezas. trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

De uma vacca turina muito gorda em vespera de parir, um cavallo de sella bom andador baixo com os competentes arreios inglezes [illegible] no [illegible] Luiz XV perfeitamente nova, uma dita com algum [illegible] um [illegible] roupas de amarello, duas commodas, sendo uma [illegible] e outra com pouco uso, 3 armarios de louça sendo [illegible], diversas cadeiras, [illegible], [illegible] com gavetas e sem ellas e diversos [illegible] de ouro e prata.

HOJE

[illegible] n. 16, [illegible]

LEILÃO

De diversos moveis, tigelas, caixas de chicaras, bacias, orinoes, um relogio de ouro, uma escrava e dividas na importancia de 18:6[illegible]$458 rs.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. Juiz especial do commercio o agente Martins fara' [illegible] em leilão os objectos acima pertencentes á massa fallida de Azevedo & Flores.

HOJE

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas, onde os licitantes poderão examinar a relação dos devedores de dita massa.

LEILÃO

De champanhe, manteiga franceza e esteiras

Quinta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 7 gigos com champanhe, 10 barris com manteiga franceza e 900 esteiras de Mossoró : quinta-feira 9 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

AVISOS DIVERSOS.

Precisa-se

de um feitor para um sitio em Olinda ; nesta typographia.

Preparatoriss para a Faculdade de Direito.

José Soares de Azevedo, professor de linguas e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife ; tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37.

Um curso de Lingua Franceza;
— de Geographia e Historia;
— de Rhetorica e Poetica;
— de Philosophia.

Os estudantes que quizerem preparar-se em qualquer destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia. de manhã até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar : a tratar na rua Nova n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta : na rua do Rosario da Boa-vista n. 43 esqu na da rua do Aragão.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua da Imperatriz n. 43.

Primeiras letras
2—Rua da Concordia—2

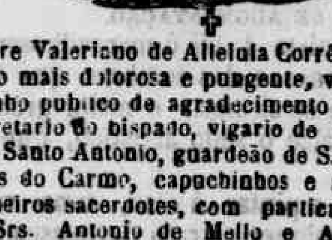
Maria Bartholeza da Conceição participa aos Srs. paes de familia que lhe quizerem confiar suas meninas que tem aberto aula de primeiras letras e lingua franceza, onde espera a protecção dos mesmos senhores affiançando-lhes que fara' todo o esforço para que suas educandas tenham o desejado aperfeiçoamento. Affiança-lhes a boa letra. O francez é das 4 as 6 horas da tarde.

— Francisco Antonio Selle, subdito italiano, vai a Europa.

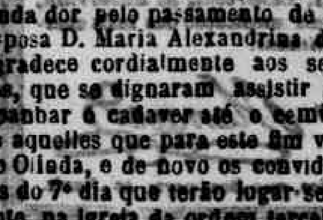
— Aluga-se um segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 42 : a tratar no estabelecimento do mesmo.

— Aluga-se um sitio na estrada do João de Barros com bastantes commodos para uma grande familia : a pessoa que pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Na rua do Hospicio n. 63, precisa-se alugar ou comprar uma casa terrea ou sobrado de um andar com commodos para grande familia e que tenha bom quintal e em chãos proprio.

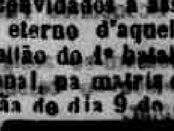


O padre Valeriano de Alleluia Corrêa, ainda sob a pressão mais dolorosa e pungente, vem dar um testemunho publico de agradecimento aos Rvms Srs. secretario do bispado, vigario de S. José, vigario de Santo Antonio, guardeão de S. Francisco, religiosos do Carmo, capuchinhos e aos demais companheiros sacerdotes, com particularidade os Rvms. Srs. Antonio de Mello e Albuquerque, Christovão de Hollanda Cavalcanti, Frei Antonio de Santa Rita e Frei Jorge de Santa Anna Locio, a confraria do Livramento, irmandades das Chagas, Bom Parto e Santa Cecilia de Carmo, e a todas as demais pessoas, com particularidade o Sr. Manoel Fernandes Chaves, que se dignaram assistir e prestar seus obsequios pessoaes nas exequias e mesmo durante a longa enfermidade e ultima agonia de sua mui presada e nunca assás chorada mãi, Sebastiana Maria da Conceição, e de novo os convida e a todos seus amigos que por esquecimento deixaram de ser comprehendidos no primeiro convite, para assistirem as missas e memento que por alma da mesma finada tera' logar na sexta feira 10 do corrente, setimo dia da sua sepultação, na igreja do Paraizo, as 7 horas da manhãa.



Antonio Valentim da Silva Barroca, ferido de profunda dor pelo passamento de sua presadissima esposa D. Maria Alexandrina do Rego Barroca, agradece cordialmente aos seus parentes e amigos, que se dignaram assistir ao memento e acompanhar o cadaver até o cemiterio, especialmente aquelles que para este fim vieram do Monteiro e Olinda, e de novo os convida para os suffragios do 7º dia que terão lugar sexta feira 10 do corrente, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, as 7 horas da manhãa e no cemiterio as 8, pelo que ainda mais agradecido ficará.

Convida igualmente aos Srs. sacerdotes para celebrarem missas em ditas igrejas e capellas.



Os parentes e amigos do major Sebastião Carlsogno de Mello Tamborim, fallecido no campo da guerra, são convidados a assistir uma missa que pelo reposo eterno d'aquelle finado, tem de celebrar o capellão do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional, na matriz da Boa-vista, as 8 horas da manhãa do dia 9 do corrente.

— Fugio, ha poucos dias, do engenho [illegible], freguezia de Jaboatão, um preto crioulo de nome André, sem barba, estatura ordinaria, grosso do corpo, de pernas e de braços, pés pequenos com as unhas estragadas de bixos ; já foi visto aqui no Recife, conduzindo uma carroça. Quem o pegar e levar ao mesmo engenho, será generosamente recompensado por seu senhor Manoel Pires Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta da casa de um homem só ; a tratar na rua das Agoas Verdes, n. 50 2º andar.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto, para caixeiro no pateo do terço n. 14.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite ; na [illegible] do Queimado n. 1.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da Augusta Casa Imperial do Brasil

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO PROVINCIAL DE PERNAMBUCO E NA EXPOSIÇÃO CENTRAL DO RIO DE JANEIRO EM 1866.

Tem a sua photographia, a mais antiga desta provincia, na rua do Cabugá n. 16, sobrado, com entrada pelo pateo da matriz.

Tira retratos por todos os systemas photographicos.

Retratos em porcelana.
Retratos em talco.
Retratos em papel (diversos tamanhos.)
Retratos para alfinetes.
Retratos para botões e para argolas.
Retratos para cartas, em papel de escrever.
Ambrotypos com as côres ao natural.

REIS
a 9$000 a
duzia de retratos em cartões de visita.

Tem sempre um completo sortimento de productos chimicos para vender, assim como quadros, caixinhas de papel, de marroquim, de bufalo e de madreperola, passe-par-touts, alfinetes de ouro simples e com rubins, esmeraldas e perolas finas, cassoletas de ouro etc., apparelhos photographicos que se vendem com todos os preparos e dando-se as precisas informações para se fazerem vistas ou retratos.

A photographia esta' aberta todos os dias.

— O Dr. G. A. Raposo da Camara, medico, tem aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia n. 55, 4º andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna na rua de Santa Rita n. 3.

Aluga-se

A casa terrea na rua do Tambiá n. 19 ; a tratar no corredor do Bispo n. 11.

— Aluga-se a casa n. 16 da rua do Jasmim ; a tratar na rua das Flôres n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Concordia casa da esquina n. 9.

N. 12 Pateo do Terço N. 12

No unico deposito da fabrica de louça bem conhecida—Barbalho—na villa do Cabo, recebe constantemente grande sortimento, e acaba de chegar ultimamente uma porção de jarras resfriadeiras de todo tamanho e proprias para sala, quartinhas enfeitadas brancas e encarnadas, pinhas igualmente, garrafas idem grandes e pequenas, jarras para deposito d'agua em casa, grandes e pequenas, canos vidrados, curvas, cotovellos e 3 bocas, telhas proprias para encaminhar as aguas pluviaes aos canos, a escolher no tamanho de polegadas, assadeiras, alguidaes, tigelas grandes e pequenas, panellas, papeiros, bolhões para manteiga, tinta ou banha, panellas para pão de ló, vasos para plantar flôres, ditos de carrancas para pilares, obra prima, pias para vedar formigas nas plantas, moringues brancos e encarnados, e muitas outras obras que só com a vista.

Adverte-se aos freguezes, nem só da praça como de fóra, que costumam fazer seus sortimentos para Goyanna, Parahyba, Rio Grande do Norte, aproveitem a occasião das chegadas.

— Troca-se uma bonita escrava de 16 annos de idade, recolhida, por um escravo preto ou mulato que seja moço e de boa figura : a tratar a rua dos Prazeres nos Coelhos n. 22, das 6 as 9 horas da manhãa.

GAMELLEIRA
Instrucção publica primaria.

Do dia 7 do corrente em diante estará aberta a aula publica do sexo masculino da freguezia de Gamelleira.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira, 9 do corrente janeiro, pelas 11 horas da manhãa.

Ordem do dia.

Pareceres e mais trabalhos de commissões ;
Deliberação sobre os preparativos convenientes para a festa do anniversario do Instituto.

Recife, 4 de janeiro de 1868.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Collegio de S. Pedro

O bacharel Manoel Barbosa de Araujo avisa ao publico em geral e aos paes de seus alumnos em particular, que mudou sua residencia para a rua do Hospicio, sobrado n. 26 e que de hoje em diante tomara' o seu collegio a denominação de S. Pedro. Outro sim, scientifica a seus alumnos, tanto internos, como externos que, do dia 7 do corrente mez em diante, começarão a funccionar todas as aulas do referido estabelecimento sob a direcção dos mesmos professores.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Os abaixo assignados fazem scientes ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que compraram ao Sr. Guilherme José de Souza a sua taberna, sita no pateo do Carmo n. 13, livre e desembaraçada de qualquer debito. Recife, 3 de janeiro de 1868.

Joaquim Rodrigues da Costa Santos.
Manoel de Araujo.

Attenção.

Offerece-se um homem, vindo do Rio da Prata, com habilitações para feitor ou para outro qualquer serviço, a deixar carta fechada nesta typographia com as lettras B. C. F.

CONFEITARIA
DOS ANANAES
16—Rua da Cruz—16

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá, pão-de-ló, bolos inglezes, podins, fiambre e pasteis de differentes qualidades.

Vinhos finos de todas as qualidades, concervas, licores, etc., etc. Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, casamentos e baptisados, havendo para isso bufetes analogos, bandejas de bolinhos, tanto de armação como sem ella, pão-de-ló decorados, seccos e outros bolos de muitas especies differentes.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e de folha, por armações de assucar, competentemente decoradas, tanto para a provincia como para fóra. Cerão as encommendas bem acondicionadas.

Tambem neste mesmo estabelecimento compra-se pevide de [illegible] (miolo).

A quem tomou

na tarde de 4 do corrente do 1º andar do sobrado n. 28 da rua do Queimado, uma menina deixou a' rua um breveque setim côr de rosa, com fita de deitar ao pescoço da mesma côr cuja fita de um lado é franjada, sendo visto a apanhar-se por um moleque que tomou a direcção da rua do Rangel ; pede-se, a quem o tomou ou der noticia e o quizer restituir, dar parte na casa acima que se recompensará bem.

NOVA FABRICA DE CHAPÉOS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
Manoel Moreira de Souza
RUA NOVA N. 46.

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos e vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

GALERIA RECREATIVA
GRANDE COSMORAMA

ANDAR TERREO
17 *Rua da Imperatriz* 17

PRIMEIRO ESPETACULO DE SUA CLASSE

Todos os dias das 4 horas da tarde em diante

Com as principaes vistas das cidades de todas as partes do mundo, batalhas, monumentos celebres e tudo o que ha de mais interessante n'este genero.

Convencido de que o respeitavel publico concorrerá a apreciar todas as collecções de vistas estas serão variadas todas as segundas feiras.

AOS SRS. CHEFES DE FAMILIA

Poderão sem escrupulo algum concorrerem ou visitar esta GRANDE GALERIA por se achar com todo aceio, dignidade e moralidade.

Cada bilhete de entrada dá direito á uma bella prenda, havendo entre ellas muitas de subido valor e as menores de quasi igual preço do bilhete de admissão.

Entrada de cada pessoa 500 rs.

17 RUA DA IMPERATRIZ 17

Desde já acha-se aberta á concurrencia do respeitavel publibo.

HOTEL
DE
PARIS
RUA DA IMPERATRIZ N. 14.
ATERRO DA BOA-VISTA.

Debaixo dessa denominação abre-se um novo estabelecimento cujos donos, convidam ao respeitavel publico tanto desta cidade como de fora da provincia que quizerem honra los com suas freguezias, a vir vista-los, asseguarando-lhes que sempre hão de encontrar bom tratamento, grande asseio e o maior agrado possivel junto com preços muito commodos.

De noite haverá sempre café, sorvetes cerveja etc. etc.

MUITO MAIOR VANTAGEM

O bem conhecido **CORAÇÃO DE OURO** n. 2 D rua do Cabugá paga mais do que outra qualquer pessoa podera' pagar as moedas de ouro e prata, assim como ja' tem dado tantas provas e offerece suas por menos 20 por cento do que outro qualquer.

Escola de meninas

D. Maria Augusta Serpa, competentemente habilitada pela directoria geral da instrucção publica, abre a rua da Conceição n. 3, uma escola particular de meninas, em que ensinará a lêr, escrever, e contar ; grammatica portugueza, historia sagrada, arithmetica e principios elementares de geometria ; costuras de todo o genero, comprehendendo o labyrintho, o ponto de marca, o bordado de branco, de seda, de ouro de prata, de matiz, de frôco, de missangas, de cabello, em panno, em papel, em palha, em talagarça, etc. Trabalhos de lãa, pontos de crochet : toucas, sapatinhos, tapetes. Flores de panno, de lãa, de papel, etc. A escola abre-se no dia 13 do presente mez de janeiro.

— Ignorando-se aonde reside o Sr. José Herculano Thomaz de Aquino, roga se a elle que appareça, a rua do Padre Floriano n. 7.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, para taberna, que tenha bastante pratica e actividade, para tomar conta a uma casa : quem estiver no caso, dando fiador de sua conducta, dirija-se a rua das Laranjeiras n. 12, para tratar.

— Maximiana Maria de Jesus, abaixo assignada, moradora no povoado de Gamelleira, onde tem aberto um pequeno estabelecimento de molhados, faz sciente que nesta data tem autorisado por uma procuração bastante ao Sr. Felix Cavalcante de Albuquerque, para que em seu nome possa tratar de todos os seus negocios, podendo comprar, vender, receber, pagar e fazer qualquer transação, (para que) digo aceitar letras, pois para tudo isto lhe concedo illimitados poderes, podendo com o mesmo se entender quem quer que com a abaixo assignada tiver qualquer negocio. Gamelleira, 3 de janeiro de 1868.

A rogo de Maximiana Maria de Jesus
Carlos Leonides do Rego Barros.
José Gonçalves da Silva.
Antonio Jorge Bopes dos Santos.

Programma da festa de Nossa Senhora da Conceição, que se deve festejar em Gamelleira no dia 19 do corrente.

No dia 9 terá principio as novenas que serão cantadas por um crescido numero de senhoras que a isso se prestam para o que não se tem poupado sacrificios.

No dia 18 se levantará a bandeira com toda a pompa e solemnidade, e em continente entrarão as vesperas solemnes, pregando em seguida o Rvd. Sr. José Esteves Vianna.

Ao amanhecer do dia 19 uma salva de 21 tiros annunciará aos habitantes do lugar os actos do dia.

Uma boa musica executará diversas peças e a hora determinada entrará a festa que será terminada com outra salva de 21 tiros.

A' noite será cantado o *Te-Deum*, orando ao Evangelho como a noite o mesmo Rvd. senhor que já é conhecido pelas suas qualidades oratorias na tribuna sagrada.

A tarde haverá cavalhadas e outros divertimentos proprios do lugar, subindo ao ar dous balões.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia ; na rua da Cadeia n. 9, loja.

Novidade.

Vende-se uma armação nova de amarello, e aluga-se a loja propria para qualquer negocio, na rua da Imperatriz n. 86 : a tratar na mesma rua n. 56, [illegible].

Cavallo de carro.

Vende-se um excellente cavallo de carro, novo, possante e corpulento, de bonita figura ; na travessa do Queimado n. 1, 1º andar, officina de relojoeiro.

— Aluga-se o sobrado a' rua da Aurora n. 12, casa terrea a' rua da União n. 36 C, e o segundo andar e sotão da casa n. 37 a' rua do Imperador : a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Ensino

A abaixo assignada, professora particular, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que no dia 3 de fevereiro está aberta a sua bem conhecida aula na rua do Queimado n. 41

Priscilla S. Mendes Albuquerque

Aula particular

— Rosa Jancem de Albuquerque Pessoa da Silva, autorisada com o competente titulo que lhe foi concedido pela directoria da instrucção publica, acha-se com aula aberta na encruzilhada de Bellem, onde ensina a ler, escrever, contar, e a grammatica nacional, como tambem a costura chãa, e labyrintho cheio e passado, a bordar de ouro, de matiz, de froco, o bordado branco, em ponto de prata, e todos os pontos de lãa.

— Alugam-se o 2º e 3º andares do sobrado da rua do Crespo n. 23.

AMA
de cozinha.

Precisa-se para casa de familia de uma ama de cozinha, preferindo-se escrava : a tratar na rua do Crespo n. 23, loja.

— Precisa-se de serventes nas obras do Forte do Mattos.

GRANDE HOTEL BORDEAUX
Restaurant français, café e bilhar

44—Rua larga do Rosario—44

Neste estabelecimento achara' sempre o respeitavel publico comidas a qualquer uma hora com o melhor aceio possivel, e por isso não tem poupado as despezas, tendo mandado vir um excellente cozinheiro. Encarrega-se mandar comidas para fóra, e faz-se qualquer jantar de encommenda ; o publico achara' neste estabelecimento quartos para dormida. O dono deste estabelecimento espera desde já a concurrencia do respeitavel publico.

— Domingos Carpinteiro, Hespanhol, estado solteiro, retira-se para Europa.

— José Esteves Vianna faz ver ao respeitavel publico que se não responsabilisa por debito algum feito em seu nome, e que qualquer carta que appareça em seu nome pedindo dinheiro emprestado é falsa.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, de 14 a 16 annos : na rua larga do Rosario n. 31.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e mais serviço domestico : na rua Bella numero 40.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo commercial, que do 1º de janeiro deste anno tem dado interesse ao seu caixeiro Guilherme Francisco Paredes Porto em seu estabelecimento de fazendas a' rua do Queimado n. 23, sendo a firma social Maia & Porto, e sob responsabilidade da mesma firma fica a liquidação do activo e passivo. Recife 7 de janeiro de 1868.

Antonio Ferreira da Silva Maia.

— Precisa-se de uma criada que saiba bem lavar, engommar, cozinhar, comprar e ir a mandados : na rua da Moeda n. 27, terceiro andar.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna. dos ultimos chegados : a fallar na rua da Senzala-velha n. 52.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa de familia : a tratar na rua Imperial n. 1, segundo andar.

Instrucção primaria

A primeira escola publica da freguezia de Santo Antonio se acha em exercicio desde 7 do corrente, na rua Bella n. 40.

ILEGÍVEL

ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ.
RUA NOVA N. 7.

Acaba de chegar de Paris á este estabelecimento um grande e escolhido sortimento de calçado dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos á escolha e vontade dos compradores, como sejam alguns que passamos a mencionar.

Ultima moda
Ricos chapeosinhos de gosto para senhoras feitos ao capricho de uma grande modista de Paris.
Botinas para senhoras
de setim branco, duraque dito, pretas e de outras differentes cores enfeitadas a rigorosa moda.
Botinas para meninas
de muitas qualidades bem sortidas.
Brincos de ouro
de lei a ultima moda dos *Campos Elizios* e boulevards de Paris, para senhoras e meninas.
Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin, brancas, pretas e de outras differentes côres.
Leques
um escolhido sortimento de leques de diversos gostos e qualidades.
Perfumaria
finos extractos, banhas, oléos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida e sabonetes.
Espelhos
de differentes tamanhos e gostos para salas, gabinetes e pequenos toucadores.
Caixinhas de costura
de novos modélos ricamente guarnecidas e com lindas peças de musica.
Delicado presente
bolcinhas e cestinhas de seda e de velludo muito importantes para braço de meninas á passeio.
Chapéos de sol de seda
de côres e muito bellos para senhoras e meninas.
Bouquets dá exposição
delicados bouquets de flores de porcelana com lindos jarros para mesas de salas e santuarios.
Lunetas
de aço, tartaruga e bufalo.
Oculos
de aço, bufalo e de prata dourada.
Ricas bengalas
de canna verdadeira com castão primorosamente trabalhados em marfim, compradas na exposição.
Chicotes para passeio
muito finos de baleia e cabo de marfim.
Oleado para mesa
de muito boa qualidade, novos e bellos padrões: no armazem do Vapor, rua Nova n. 7.
Para toilet
objectos de phantasia muito bellos para toilet.
Coques
chegados de novo a ultima moda.
Ricos albuns
de velludo e de marroquim para retratos.
Estereoscopos
com lindas photographias transparentes.
Estampas
de figuras, paisagens, cidades e de santos.
Molduras douradas
de diversas larguras para quadros.
Abat-jour
para candieiros e lanternas de piano.
Cosmoramas
grandes e pequenos com 50 ou mais vistas escolhidas a' vontade, muito pittorescas.
Realéjos
pequenos, de quatro e seis peças de musica.
Accordions
e concertinas, o que ha de melhor neste genero.
Gaiolas de arame
de varios preços e tamanhos para passarinho.
Botinas para homem
grande sortimento bem escolhido em Paris.
Botinas para meninos
de muitos modelos bem sortidos.
Sapatos de tapete
de charlote, de tapete avelludados e de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
Botas russianas
Perneiras e meias perneiras.
Mantas de feltro bonitos padrões.
Chicotes fortes compridos.
Luvas de fio da Escossia.
Carteirinhas para dinheiro.
Saccos de tapete para viagem.
Malas e bolças sortidas.
Ponteiras para charutos e cigarros.
Charuteiras e cigarreiras de palha.
Caximbos de bonitos modelos.
Gravatas pretas e de cores.
Cordas para violão.
Bengalas para homens e meninos.
Escovas para cabello.
Escovas para dentes.
Pentes de marfim para tirar caspas.
Pentes de tartaruga de desembaraçar.
Abridores de luvas.
Tesourinhas delicadas para costura.
Canivetes finos com tesourinha.
Meias de fio da Escossia para homem.
Venezianas transparentes para janellas.
Quadros pequenos para retratos.
Pares de lindas figuras pequenas de porcelana.
Jarros mui pequenos de porcelana.
Objectos de porcelana para botar banha.
Talheres finos para meninos.
Objectos de magica para divertir familias.
Photographias magicas.
Globos de papel para illuminação no campo.
Castinhas de vimes para meninas de escola.
Caixinhas de musica e reajeijos para meninos.
Velas a gaz para candieiros e candelabros.
Carrinhos de quatro rodas para conduzir criança
Bonecas de massa, de cera e de porcelana.
Berços e camas com cortinados para bonecas.
Cabriolets e cavallinhos de madeira com machinismo para meninos de 3 a 8 annos montarem
Para presepes
figuras para ornar presepes, casinhas, animaes, pastores, e outros muitos objectos proprios.

Attenção.

Não sendo possivel mencionar-se aqui todas as qualidades de calçado, nem todos os artigos de quinquilharias, e muito menos da grande variedade de novos brinquedos; pede-se ao publico um passeio a este estabelecimento, certo de que encontrarão bastante paciencia para bem escolherem o que desejarem comprar, e preços baratissimos em virtude de haver em todos esses artigos grande quantidade, e terem sido comprados mesmo na Europa pelo dono do dito estabelecimento, armazem do vapor, rua Nova n. 7.

—O Dr. G. A. Walbaum, medico, tem o seu escriptorio a' rua da Cadeia n. 36, segundo andar, onde dá consultas todos os dias de 8 até 10 horas da manhã, e 2 até 4 horas da tarde.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho
Taxas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Perdeu-se o pé direito de um par novo de borzeguins francez para homem n. 36, da estrada de João Fernandes Vieira, beco do Olho de Boi e estrada de João de Barros até o beco do Espinheiro; quem tiver achado querendo entregar, o poderá fazer na padaria da Soledade, onde receberá o achado.

— Precisa-se de dous carreceiros matriculados para trabalhar com vehiculo da alfandega, paga-se bem: na rua da Concordia n. 21 A.

CALÇADO BARATO
45—Rua Direita—45
Chega, gente!!!
Borzeguins inglezes para homem a 5$.
Ditos francezes idem a 5$.
Borzeguins para senhora, enfeitados, a 4$.
Ditos para menina, idem a 3$.
Sapatões inglezes para homem a 4$.
Ditos americanos a 3$500.
Chinelas do Porto a 1$600.
Sapatos-trança para senhora a 1$280.
Ditos aveludados, idem, a 1$280.
Sapatos francezes de salto a 3$.
Aproveitem emquanto é tempo.

Seguro contra fogo
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, tomam seguros contra fogo em predios e mercadorias, em seu escriptorio rua da Cruz numero 37.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo o qualquer concerto.

Trocam se
as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.)

— Da-se 800$ a premio, com hypotheca em bem de raiz de dobrado valor nesta cidade: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 28.

— Aluga-se a casa da rua de Florentina n. 2: a tratar na taberna do largo do Paraizo n. 16.

— Aluga-se o 2° andar do sobrado n. 1 da rua Imperial; a tratar no 1° andar.

— Precisa-se alugar um preto, para todo o serviço de casa: na rua do Rangel n. 9.

Chocolate vermicida
DE
Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vomicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam, e que quasi sempre se suppõe ellas a origem.

Este virmifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação ás crianças, as quaes geralmente são mais atacadas de semelhante mal.

Copeiro
Precisá-se de um bom copeiro para casa estrangeira: trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMIT E C.IE
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Isto é que é pechincha.
Fazendas com toque de avaria
Madapolão de 10$ fino—a 6$.
Dito de 9$ idem—a 5$.
Algodãozinho fino—a 2$.
Dito—a 3$.
Camisas de 3$500—a 2$.
Balões de 4$—a 2$.
Saias de 5$—a 3$.
Toalhas de 1$500—a 800 rs.
Ceroulas de 2$500—a 1$500.
Enfeites para cabeça de 5$—a 2$.
Chapéos de copa baixa de 5$50 - a 4$.
Na rua dos Quarteis n. 22, loja de calçado do Vianna.

— Precisa-se alugar uma boa escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia, loja n. 7; paga-se bem.

Educação primaria e secundaria.
Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que—constituem o curso regular de primeiras letras, como as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito; cujas aulas estarão abertas do dia 7 do presente janeiro por diante.

Cachangá
Aluga-se uma casa em frente a igreja, com accommodações para familia, com cocheira, estribaria e banheiro: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15.

— Aluga se o 2° e 3° andar da casa n. 57 na rua da Cruz: a tratar na mesma rua n. 53.

CASA DA FORTUNA
Aos 5,000$
BILHETES GARANTIDOS.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria os seguintes premios:
N. 4051 um meio com a sorte de 5:000$.
N. 32 dous quintos com a sorte de 900$.
N. 3505 dous quintos com a sorte de 400$.
N. 2535 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23..

Acham-se a venda os da 1ª parte da loteria a favor da igreja de Nossa Senhora da Soledade do Recife, que se extrahira' quando fôr annunciada.

Preço.

Bilhete.	5$000
Meio.	2$500
Quartos.	1$250
Quinto.	1$000

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete.	4$500
Meio.	2$250
Quartos.	1$125
Quinto.	900

Manoel Martins Pinto.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar a' rua da Cadeia n. 24, 2° andar.

— Aluga-se uma preta que lava, engomma e cosinha com perfeição: na rua do Rangel n. 66; na mesma casa engomma-se com perfeição.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: rua de Hortas n. 66, sobrado.

ILLUMINAÇÃO A GAZ.

A empreza do gaz desta cidade desejando facilitar geralmente o uso do gaz nas casas e estabelecimentos particulares, offerece desde já as seguintes vantagens:

1.ª Uma reducção consideravel nos preços dos canos, apparelhos e todos os materiaes precisos para a installação desta luz.

2.ª O gaz fornecido hoje é de extrema pureza e não offenderá a prata, o bronze ou outro metal differente, assim como nenhum damno poderá causar ás pinturas, quadros, ornamentos, papel de forro mais delicado que seja, tornando-se ao mesmo tempo tão saudavel e mais economico á outra qualquer luz, já conhecida, afinal, evitará tambem a obstrucção dos canos e tubos dos apparelhos.

3.ª Os apparelhos existentes, como lustres, arandelas, braços de vidro, de bronze, etc., etc., são proprios para os senhores que preferem luxo e elegancia, como para os que necessitam simplicidade e economia.

4.ª As pessoas que quizerem collocar o gaz em suas casas podem dirigir-se á empreza, a qual se encarrega da collocação de todos os apparelhos, canos, etc., tomando toda a responsabilidade pelo perfeito cumprimento do mesmo, ou por outra, podem empregar qualquer maquinista reconhecido pela empreza, sendo o mesmo maquinista responsavel pelo seu trabalho.

5.ª A empreza obriga-se ainda a reparar gratuitamente qualquer falta de luz, obstrucção de canos, etc., devendo o consumidor pagar somente as peças novas que forem precisas para o mesmo concerto; qualquer reclamação que possa haver, será dirigida ao escriptorio da empreza rua do Imperador n. 31, afim de ser logo providenciada.

JOALHEIRIA.
N. 8 A —Rua do Cabugá—N. 8 A

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao respeitavel publico um explendido e variado sortimento de joias de ouro chegadas recentemente da Europa, cujos modelos são novos e de bom gosto como sejam: pulseiras com perolas, rubins, esmeraldas e brilhantes, brincos da mesma forma, anneis de phantasia, proches para retrato, etc, etc., botões de coral rosa para peito de camisa e caçoletas com retractos.

Compra-se e recebe-se em troca ouro, prata e brilhantes pelo seu entrinceco valor, assim como moedas nacionaes e estrangeiras. Tambem se encumbem de fazer concertos

Agostinho José dos Santos & C.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
N. 2 largo da matriz de Santo Antonio n. 2.
RETRATOS A OLEO

Temos a honra de partecipar ao respeitavel publico a volta do Sr. Alberto Henschel que foi á Europa com o duplo fim de se por ao corrente dos mais recentes progressos da arte photographica e adquerir para o nosso estabelecimento mais um artista de talento.

O Sr. Alberto foi summamente feliz e conseguio engajar um destincto pintor de retratos, p

SR. CARLOS ERNESTO PAPF

membro honorario da academia real de pintura da cidade de Dresda, e do qual a reputação bem fundada nos autorisa a erperar producções notaveis no seu genero de trabalho.

Um progresso immenso ultimamente executado na photographia, um dos mais importantes consiste n'arte de obter retratos em tamanho natural, fixando directamente na grandeza que se desaja, sobre a téla do pintor, o retrato photographado, por meio de um instrumento especial chamado: CAMARA SOLAR DE AUGMENTAÇÃO.

Por esta fórma o talento e o saber de um artista habil é maravilhosamente secundado pela precisão absoluta e infallivel dos contornos e das sombras que lhe põe a photographia sobre a téla, e tudo se reune assim para se alcançar o maior grão possivel de semelhança incontestavel, ao que dá ainda maior realce o sello artistico, que imprime ao retrato um bello colorido.

Pelo mesmo processo nós podemos reproduzir e pintar á oleo, uma vez que se nos dê uma photographia, seja de que tamanho for qualquer retrato de pessoa morta ou ausente e no tamanho que se desejar.

As pessoas que quizerem julgar por si mesmas deste novo genero de trabalho, são convidadas a nos fazer a honra de visitar a nossa galeria, aonde estão expostos uma serie destes retratos como amostras.

AMBROTYPOS
Retratos em caixinhas

Para satisfazer a numerosos pedidos de muitos dos nossos freguezes, estamos preparados para fazer retratos neste genero. para os quaes tambem temos agora um grande variado numero de ricas e bonitas caixinhas.

PILULAS DE BLANCARD
AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris
AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO
EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.
Menção honrosa nas Exposição Universal de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem a avantagem de serem inalteraveis, sem sabor, de um pequeno volume, e de não cansarem os orgãos digestivos. — Gozando das propriedades do Iodo e do Ferro; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancrosas, na leucorrhea, amenorrhea, anemia, etc.*; enfim, ellas offerecem aos praticos uma medicação dos mais energicas para modificar as constituiçoens lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha no posto inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Acham-se em todas as Pharmacias.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 25.

— Paga-se bem a uma ama que saiba cosinhar para casa de familia; a tratar na rua da Imperatriz n. 44, loja.

— Aluga-se o sobrado da rua dos Coelhos n. 10, e a casa da rua dos Prazeres n. 36, com commodos para familia.

Aos fumadores de bom gosto
CHARUTOS DA HAVANA
Em a *Galeria Recreativa* rua da Imperatriz n. 17 se ha recebido por amostra tres marcas de superior qualidade da acreditada fabrica de Manoel de la Sala.

— Precisa-se de uma mulher idosa de boa conducta para fazer companhia a uma moça solteira; quem quizer dirija-se ao pateo do Terço n. 6, sabido em dia de trabalho, das 7 ás 8 horas da noite.

Caixeiro
Precisa-se de um menino na taberna da rua de Hortas n. 16, com pral ca ou sem ella.

— Fugio na tarde de domingo 20 do mez passado um moleque de nome Pouciano, crioulo, de 16 annos de idade, tem os queixos salientes e uma cicatriz pelo pescoço, levou camisa e ceroula de algodãozinho e chapéo de palha novo: quem o pegar ou tiver noticia delle dirija-se a travessa da matriz de Santo Antonio sobrado n. 16.

HISTORIA DE CARLOS XII
Rei da Suecia
POR VOLTAIRE.

Vende-se esta excellente obra por 1$200 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

Na mesma livraria tomam-se assignaturas para a vida de Horacio Nelson—o celebre almirante inglez a 1$ cada exemplar.

Fundição da Aurora em Santo Amaro.
Completo sortimento de taixas de ferro coado, molde raso, ultimamente aprovadas para o fabrico do assucar.

Ama cozinheira
20 000.
Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem para casa de familia, prefere-se escrava: na rua do Fogo, sobrado n. 78.

— O pequeno portuguez de 14 a 15 annos, pretende se arrumar em qualquer estabelecimento, tendo alguma pratica de padaria: a tratar na padaria da Soledade n. 14.

PHARMACIA
ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DOUTOR SABINO O. L. PINHO
RUA NOVA N. 48.

Neste importante estabelecimento se acha tudo o que é necessario para a pratica da *Homeopathia*.

Medicamentos em globulos e em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão por meio de machinas especiaes.

Carteiras portateis, contendo os principaes medicamentos em globulos á 10$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, (conforme a quantidade de tubos.

Caixas de medicamentos em globulos e em tinturas de 80$, 100$, 120$ e 150$ rs., segundo o numero dos vidros e de tubos.

(Estas caixas são mui uteis aos medicos, senhores de engenhos, chefes de grandes familias, capitães de navios, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homeopathia.)

Cada tubo avulso custa. . . . . . 1$000
Cada vidro de meia onça de tintura. 2$000

Vendem-se globulos inertes, tubos vasios, vidros para a preparação das dóses, etc. etc.

Escovas electricas para tratamento das molestias nervosas, principalmente para as dores de cabeça.

Apparelhos de lavar os olhos no tratamento das ophtalmias.

Apparelhos de injecção para o tratamento de certas molestias das mulheres.

Chá preto e verde de EXCELLENTE QUALIDADE para uso dos enfermos.

Vende-se igualmente o **Thesouro homeopathico** ou **Vade-mecum do homeopatha** (obra incontestavelmente indispensavel á todas as familias, pela clareza, com que ensina a empregar a nova medicina), preço 20$.

(Em porções de 50 exemplares faz se o abate de 15 por cento.)

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As visitas aos enfermos são feitas das 2 horas em diante; mas em caso de necessidade as visitas poderão ser feitas a qualquer hora.

Para que as visitas possam ser regulares cumpre que os doentes ou os seus enfermeiros mandem dar parte do seu estado, todos os dias até o meio dia nas molestias agudas; e de 5 em 5 dias nas molestias chronicas.

As consultas escriptas são respondidas mais ou menos promptamente, segundo as necessidades da molestia e a distancia em que se acha o doente, pois que neste caso faz-se preciso indicar de uma só vez tudo o que convier ao restabelecimento da saùde. As retribuições serão pagas na mesma conformidade.

O Dr. Sabino roga a todas as pessoas, que costumam consulta-lo por escripta, que ordenem aos seus portadores a prompta entrega de suas cartas, visto que, entregando-as como costumam, na accasião de se retirarem do Recife, é impossivel responde-las satisfactoriamente.

MEDICAMENTOS PRESERVATIVOS.

Em quaesquer epidemias o Dr. Sabino faz distribuir gratis ás pessoas pobres, no seu estabelecimento, os preservativos necessarios, dando-lhes as competentes instrucções.

Presentemente reina a epidemia de bexigas; muitos já se tem aproveitado com felizes resultados do seu offerecimento, feito no *Diario de Pernambuco*; mas é necessario que todos experimentem esse meio tão facil e tão commodo de se preservarem e ás suas familias d'essa terrivel molestia.

O preservativo empregado é a *vaccina* elevada á 5ª dynamisação. As pessoas, que fazem uso d'ella, ou não são accommettidas de bexigas, ou, si o são, raramente as tem de má qualidade.

Posto que, na segunda edição do **Thesouro homeopathico** ou **Vademecum do homeopatha**, pagina 677, se ache indicado o meio de usar d'esse preservativo, com todo convém repiti-lo com alguns esclarecimentos mais.

Para uma familia dissolvem-se 20 *globulos* em uma garrafa com *dous terços d'agua pura*, vascoleja-se bem, e dá-se á cada pessoa uma colherada pela manhã, outra ao meio dia e outra á noite, durante tres ou cinco dias consecutivos. Deixam-se passar outros tantos dias sem nada tomar, findos os quaes, repete-se o remedio da mesma maneira; e assim se continuará em quanto durar a epidemia.

(As creanças até a idade de 3 annos tomarão o remedio as colherinhas).

Si a epidemia estiver muito forte, ou, si na casa houverem bexiguentos, deve o remedio ser tomado todos os dias sem interrupção, até que a cousa melhore; depois do que volte-se a usa-lo do modo ensinado.

A garrafa deve ser nova e muito bem lavada, primeiro com agua quente e depois com agua fria. (No caso de não haver garrafa ou vidro novo, poderá servir uma garrafa de vinho ou de aguardente, com tanto que seja muito bem lavada com aguas quentes e frias.)

Para uma só pessoa basta dissolver 6 globulos de *vaccina* em 2 onças d'agua, e d'abi tomar as colheradas como já ficam indicadas.

Não precisa *grande dieta*. Abstenham-se do *chá* e do *café fortes*, do abuso das *bebidas espirituosas*, das *comidas gordurosas* e *muito adubadas* Eis aqui apenas o que se exige.

PLUMERIA CELINOS.
(CONTRA A MORDEDURA DE COBRAS)

Este medicamento gosa de muito bons creditos contra o *veneno das cobras* e de outros animaes venenosos.

O Dr. Sabino não tem ainda observação pessoal de facto algum que o autorise a affirmar sua efficacia; mas sabendo que no Rio de Janeiro e em S. Paulo é elle tido como muito poderoso, mandou-o vir para experimentar.

Algumas pessoas do centro d'esta provincia e da da Parabyba tem escripto ao Dr. Sabino, dizendo ser incontestavel o merito da *plumeria* no tratamento das mordeduras das cobras.

Emprega-se a *plumeria celinos* interna e externamente, da maneira seguinte:

Uso INTERNO. — Nos *casos menos graves* dissolve-se uma ou duas gotas de tintura em duas onças d'agua, e dá-se ao mordido uma colherada de hora em hora.

Nos *casos mais graves* dissovem-se seis gottas em quatro onças d'agua pura para dar-se uma colherada de meia em meia hora, de 15 em 15 minutos, e até de 5 em 5 minutos (segundo a força do veneno inoculado ou intensidade dos symptomas manifestados.)

Logo que houver melhora, se espassarão gradualmente os intervallos de uma dóse a outra.

Uso EXTERNO.— Ao mesmo tempo que se dá a beber o medicamento, applicam-se externamente na parte mordida fios de linho ou de algodão embebidos em uma dissolução da mesma tintura constante de 10 gottas de tintura em 20 colheres grandes d'agua. Esses fios se conservarão sempre molhados sobre o lugar da mordedura.

O Dr. Sabino receberá com reconhecimento as communicações que se dignarem de fazer-lhe as pessoas que experimentarem o emprego da PLUMERIA CELINOS.

Nota.

Em ausencia do Dr. Sabino acha-se incumbido de resolver quaesquer negocios relativos ao estabelecimento o respetivo gerente.

José Alves Tenorio,
Professor em homeopathia.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; pos unindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos atribuem esse mú exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs. Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° Pós ferreos manganicos dando immediatamente uma agua, acidulada, gazosa, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis contendo cada uma cinco centigrammas de iodureto de ferro manganico indicados particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3° Dragées de lactato de ferro e de manganese
4° Pilulas de carbonato ferreo manganico
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de algumas destas preparações dá os melhores resultados.

O Sr. Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que ellas se põe gratuitamente á sua disposição, dirigindo-se:

Em *Pernambuco*, a seu agente geral, Monteiro e Cia., pharmaceuticos, rua Nova.

LOJA DE JOIAS N. 2 D

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D, intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos de ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresse em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar anneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas verdadeiras em agazes, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que e encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um medito grego, camafeus, trancellins, pulceiras, alfinetes para romeiro, no artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, botões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, cacoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz tudo e qualquer joia, para se collocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quanta a vista do seu valor.)

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se poderá enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se advorte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

— Roga-se ao Sr. Francisco Camillo de Paula Pacheco, morador na villa do Cabo, o favor de apparecer na rua de Hortas armazem n. 2, para realisar o negocio que não ignora.

31 Rua Direita 31

Neste estabelecimento se acha a' venda um bello sortimento de rendas e bicos de pontos de croché dos melhores gostos vindo de conta propria, por isso póde-se vender por preço muito commodo que em qualquer outra parte, vendendo-se tanto em porções como a retalho em pecinha de 10 varas, des 9 da manhãa as 3 da tarde.

Papagaio fugido

No 1º do corrente da casa da rua do Vigario n. 14, é pequeno e muito mancinho; quem o pegou o queira entregar na casa indicada (taberna) que sera' recompensado.

Maria Francisca do Espirito Santo Agra, seus filhos e noras, reconhecidos para com aquellas pessoas que muito se prestaram na enfermidade e enterramento de seu mui presado marido, pai e sogro, Luiz Gonçalves Agra, vêem publicamente demonstrar-lhes quanto lhes são gratos por tão bons officios de amisade. Ao Illm. Sr. José Joaquim de Moraes Sarmento, o zelo, promptidão, assiduidade e desinteresse com que se prestou; a Sr. José Fernandes Bastos, a constante assistencia, prestando-se em tudo que estava ao seu alcance; ao Sr. Francisco Libanio Collas Filho a musica gratuita que expontaneamente apresentou no funeral; a irmandade do Divino Espirito Santo, os obsequios que prodigalisou; aos Rvms. Srs. padres Grego e Mello o seu desinteresse no officio e missa do setimo dia; ao Sr. Manoel Luiz Virães os seus bons officios de amisade; e finalmente aos Srs. Quinteiros, as provas inequivocas de sincera uoião; a todos pronto, dirigimos um eterno agradecimento.

Aluga-se

um segundo andar do sobrado na rua do Queimado, com bastantes commodos para familia, com a condição porém de a pessoa que pretender indemnisar a despeza da pintura que se acha em andamento: a tratar no Coração de Ouro n. 2 D rua do Cabugá.

— José Maria da Silva declara que de hoje em diante se assigna José Maria da Costa e Silva, em virtude de haver outro de igual nome.

Recife, 4 de janeiro de 1867.

Aviso.

Por fallecimento de José Joaquim Ramos e Silva, então estabelecido com loja de joias a rua da Imperatriz, os seus herdeiros por si e autorisados pelo credor do finado Ramos, convidam a'quellas pessoas que tinham deixado em dito estabelecimento alguns objectos de ouro afim de serem concertados a' virem recebê-los, provando a sua qualidade, a' rua do Cabugá' loja de joias n. 1 D de Nicoláo Tolentino de Carvalho, o qual se acha autorisado para entrega-los. Outro sim, pedem tambem a quem quer que sendo devedor a' casa por compra de joias, emprestimo ou outra qualquer transacção, a bondade de satisfazerem seus debitos ao prazo de oito dias.

O prazo para a entrega dos objectos sera' de 15 dias a contar da data da publicação deste.

Recife, 7 de janeiro de 1867.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa: na rua da Cruz n. 16, 2º andar.

— João Carlos Coelho da Silva vai a Europa.

METHODO CASTILHO.

Manoel José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que está aberta a sua aula, desde o dia 7 do corrente, na rua da Praia n. 59, segundo andar. Na mesma aula se recebe pensionistas e meios-pensionistas por preços commodos.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que desde 31 de dezembro proximo passado se acha dissolvida amigavelmente a sociedade commercial, que tinham na loja de fazenda sita á rua do Queimado n. 42, cuja sociedade gyrava sob a razão de Narciso Irmão & C.; ficando a cargo dos socios, Joaquim José da Silva e Francisco Nunes da Silva, o activo da mencionada firma.

Recife, 7 de janeiro de 1868.

Narciso José da Silva.
Joaquim José da Silva.
Francisco Nunes da Silva.

ATTENÇÃO.

O padre V. Varejão, competentemente licenciado, ensina nas horas vagas as disciplinas que professa, com especialidade grammatica nacional e arithmetica: na rua Bella n. 40, como por casas particulares.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Penha n. 39.

COMPRAS

MOEDAS de ouro e prata

Compram-se moedas de ouro nacionaes e estrangeiras, bem como patacões ou quaesquer outras: em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche-novo n. 42.

Prata e ouro

Em moeda paga-se bem: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro

Nacional e estrangeiro, assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

— Compram-se Diarios: na rua Direita n. 15, fabrica de cigarros, a 1$500 a arroba, e a 140 rs. a libra.

Piano

Compra-se um piano de armario com algum uso e que esteja em bom estado: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua Nova loja n. 11.

— Na rua do Hospicio n. 63, precisa-se comprar um sobrado de um andar ou casa terrea com bastantes commodos para grande familia e que tenham bons quintaes.

Compra-se a 13 por cento

Prata de todas as qualidades e assim tambem libras esterlinas e ouro de todas as qualidades por mais preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia n. 38, loja de arulejo.

Compra-se

uma taberna nas ruas do Rangel e Livramento ou pateo da Penha: quem quizer vender annuncie por este jornal.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se

moedas de prata: na rua Nova n. 31. Faga-se por maior preço que em outra parte.

— Compra-se uma escrava que saiba cosinhar e engommar: na rua da União n. 15.

— Compra-se um preto que não seja moço: na rua do Rangel n. 9.

Compra-se

por mais preço que em outra qualquer parte moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: na rua do Trapiche n. 16, armazem de Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20 loja de Alvaro Augusto de Almeida.

Maior preço

que em outra qualquer parte, compra-se moedas de ouro e prata: na loja de ourives, rua do Cabugá n. 1, esquina da rua larga do Rosario.

MOEDAS

de ouro e de prata—paga-se mais que nas outras casas. Rua do Cabugá n. 9—relojoaria.

VENDAS

Folhinhas de porta

Vendem-se no escriptorio deste Diario a 160 rs.

PICHE DO GAZ

Vende-se piche do gaz proprio para asphalto, calafetos de canôas, assoalhados, assim como para rebocar cisternas, conductores d'agua, etc., etc., em grosso: na fabrica do gaz, e a retalho, no armazem da Bolla amarella, travessa do Imperador.

Chapéos do Chili

Vende-se no hotel de França n. 14, rua do Trapiche, optimos chapéos do Chili, os mais claros que existem no mercado, dos ultimos chegados ha pouco, por preços commodos: no quarto n. 16.

ATTENÇÃO

Vende-se uma armação nova muito barata propria para qualquer negocio: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo n. 5, para tratar.

— Manoel Francisco Teixeira avisa ao publico que, por intermedio dos Srs. Otto Bahrea e Paranhos Vianna & C. e pelos navios Esperança e Adelheid, acaba de receber palha e tabaco das melhores qualidades, que vende mais barato do que em qualquer outra parte, na sua officina á rua de Hortas n. 15.

— Vende-se por preço razoavel, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar, ou se arrenda o engenho Jaboatãozinho, moente e corrente, sito na comarca de Santo Amão, com terreno sufficiente para safrejar de 1,500 a 2,000 pães annuaes, todo o terreno é mui fertil com bastantes varzeas, todos os partidos estão encapoeirados, faz assucar de muito boa qualidade, e em todo é muito manheiro, tem bons sitios para lavradores, um grande cercado, duas casas para morada e diversas para moradores, 1 das cobertas de telha, senzala, casa de farinha, olaria e forno, casa de engenho muito grande, com casa de purgar para 800 mil pães, casa de encaixamento muito espaçosa com os caixões precisos para deposito do assucar secco, dous famosos balcões para seccar assucar, bom estalo e bom logar para assentar uma distillação, moenda e roda d'agua quasi novas, bom assentamento com as taxas precisas até para fazer retame, um tanque para mel e uma casa para bagaço, todo em muito bom estado: quem pretender póde entender-se nesta praça com Bernardino Correia de Rezende Rego, rua do Livramento n. 20, ou no engenho Campo Alegre com o Sr. major Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Sá.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49

José Rigodonna

- Varas de babado bordado do Porto a
- Carreteis de retros preto
- Barricas de ...
- Frascos d'agua de Colonia
- Frascos de oleo muito fino a
- Duzia de tesouras pequenas a
- Frascos d'agua para limpar dentes a
- Redes pretas lisas para segurar cabello a
- Duzias de pentes de ...
- Caixas de linha ... de 50 novellos a
- Idem de palitos de segurança a
- Garrafas de agua Florida verdadeira
- Syllabarios com estampas para meninos a
- Massento da roupa de lavar a
- Duzias de meias finas para senhora a
- Agulhas francezas a bailo (papel) a
- Peças de fitas de lãa de todas as côres a
- Grozas de botões de porcelana prateados a
- Caixas com alfinetes francezes a
- Caixas de 100 envelopes muito finos a
- Resma de papel de peso branco liso a
- Frasco com superior tinta a
- Pares de botões de punho muito bonitos
- Linhas em cartão de 200 jardas a
- Caixa de superior linha ... com 50 novellos
- Talheres para meninos a
- Mamadeiras com ...
- Escovas para dentes a
- Pentes com costa de metal a
- Bonitos para meninas a

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a emprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHANSTAÇÃO DO SANGUE. — Deposito geral em Paris, em casa de LAURENCEL, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

PASTA e XAROPE de NAFÉ de ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Facultad de Medicina de França, e por 50 Medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxo, Grippa, Irritações e as Affecções do peito o da garganta.

RACAHOUT DES ARABES DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessoas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propiedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações levão sempre o sello e a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz (Cuidado com as falsificações). Depositarios em todas as pharmacias do Brazil.

Medalha de OURO, premio de 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ÉLIXIR FÉBRIFUGO E FORTIFICANTE
SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscosa, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepcia, nevralgia, anemia, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas e chlorose. E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA
Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.
EM PARIZ.
15, rue Drouot.
J. Laroche

Vende-se na rua Nova, botica franceza de P. Maurer & C.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a	3[illegible]
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a	60
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	200
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e	320
Meadas de linha froxa para bordar a	20
Varas de cordão para espartilho a	20
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a	120
Abotoaduras muito finas para colletes a	500
Cartões de linha branca e de côres a	20
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Caixas de palito balão a	40
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e	240
Cartilha de doutrina christãa a	320
Quadernos de papel pequeno superior a	20
Duzia de baralhos francezes superior	2$000
Groza de phosphoros muito superiores	1$000
Caixas a retalho do mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a	160
Resmas de papel almaço muito superior	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores	4$000

ENGENHO PAO D'OLEO

Tasso Irmãos vendem este engenho de sua propriedade, ou permutam por predios nesta praça; o qual é moente e corrente, com 2 carros, 18 bois de correia; 6 burros, 6 bestas e 12 cavallos: com uma pequena safra de 1000 a 1500 pães de assucar para o anno. Não podendo alcançar preço razoavel, tambem não duvidam fazer um arrendamento pelo tempo que se tratar, ou dar sociedade a quem entender do trafico de engenho e tenha pelo menos escravatura para 16 enxadas.

Tambem, se convier ao pretendente, vendem o engenho contiguo denominado « Harmonia », antigamente « Cova da Onça », o qual está desmontado, mas é optima acquisição pelas suas mattas e grande cercado para pastos de animaes. Faz-se negocio para entregar já o referido engenho com a safra que resta por tirar, ou em maio, conforme melhor convier ao pretendente.

Attenção.

Vende-se oléo de ricino de boa qualidade em latas e garrafas para casas de familia e senhores de engenho, por menos 50 por cento do que em outra parte: na travessa do Carioca n. 2, casa do Ramos.

Vinho fino engarrafado.

Vende-se por modico preço vinho do Porto de mui excellente qualidade, em caixas de doze garrafas: no armazem de David Tavares Baltar, rua do Brum n. 66.

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste muito bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um grande e variado sortimento de objectos de inteira novidade, dos quaes se limitam a mencionar apenas um pequeno numero ficando o respeitavel publico na sertesa de que neste estabelecimento sempre encontrarão um completo sortimento de artigos de gosto e inteira novidades como sejam.

Cintos

Os muitos desejados cintos com pontas, bordados a vedrilho, fazenda de muito gosto e completa novidade, respeito a estes cintos não fazem observações e sim deixamos a apreciação das esclarecidas freguezas isto só no Gallo Vigilante na rua do Crespo n. 7.

Leques

Muito lindos leques d'osso, madeira, sandalos, e madreperola; pretos, brancos e de côres, e muito se tornam recommendavel pelas bonitas paisagens.

Flôres

O melhor que se pode desejar neste artigo as quaes parecem naturaes assim como, tambem recebemos uma pequena porção todas pretas e se vendem na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capellas

Mui lindas grinaldas brancas e de côres aquellas para noivas, e estas para bailes, casamentos e baptisados.

Luvas

Luvas de todas as qualidades para senhora, homem, meninas, sendo de algodão, fio da escocia, seda e pelica muito fresca e do fabricante Jouvin, parece-nos que não haverá quem ignore que por todos os vapores da Europa o Gallo Vigilante, recebe grande quantidade deste artigo e por isso sempre tem sortimento a vontade do comprador, e tambem não se valle da falta o seu preço é sempre o mesmo.

Pentes

Muito bonitos pentes de tartaruga para coque e alizar os cabellos, assim como para arregaçar os mesmos e muitas outras qualidades.

Escovas

Grande sortimento de escovas, para roupa, cabellos, chapéos, dentes e unhas, sendo de osso, bufalo, baleia, marfim e madreperola.

Navalhas

Superiores navalhas pequenas para barba sendo cabo de marfim, tartaruga e outras qualidades, as quaes o fabricante garante a boa qualidade.

Abotuaduras

Chegaram as mui lindas guarnições de botões para colletes fazenda de gosto, assim como grande sortimento de botões para punhos.

A dinheiro ou a prazo

O abaixo assignado pretendendo muito breve retirar-se para Europa vende seu estabelecimento de fazendas a dinheiro ou a prazo, á vontade do comprador á rua da Imperatriz n. 28; e pede ás pessoas de quem é credor, tenham a bondade de saldarem suas contas até 31 de janeiro de 1868.

Liquidação.

Na rua da Imperatriz, armazem de fazendas n. 28, continúa a mesma liquidação: em quanto não se vender o mesmo estabelecimento.

Cortes de chita escura miudinhas, padrões francezes com 11 covados a 2$.

Pechincha de chita escura a 180 e a 200 rs. o covado.

Estas chitas de cores fixas, padrões francezes, que sempre se venderam a 240 rs. o covado hoje em liquidação se vende a 180 e a 200 rs.

Cassas francezas a 240 rs. o covado

Estas cassas a que pelos padrões chamam borgandys, tem a vantagem de não desbotarem, e se vende o covado a 240 rs.

Brim branco de linho fino a 1$ a vara.

Lindas gravatinhas de seda, para festa a 240 e 320 rs.

Liquidação de chaminés para candeeiros a gaz.

Chaminés americanas a 240 e 320 rs., e a duzia 2$500, 3$ e 3$500.

Pavios a 40 rs., e em duzia a 400 rs.; bocaes a 500, 800 rs. e 1$, e mais objectos tendentes a esta arte.

JulioCesar Pinto de Oliveira.

Aos agricultores.

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Chegou afinal

A pomada galopeau

para cura rapida e completa dos callos duros.

Vende-se na

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Lansinhas Poil de Chèvre a 1$ o covado.

Madapolão enfestado a 8$ a peça.

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lençóes de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 4$ a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800, 2$ 2$800 o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs. a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

Balões de 20, 25, 30, 35, 40 e 50 arcos para senhora a 2$, 2$500, 3$, 3$500 4$ e 5$000.

Ditos de 25 e 30 arcos com mollas a 5$ e 6$.

Ditos de murçulina estreitos a 6$.

Espartilhos finos a 6$.

Percalias finissimas a 400 reis o covado.

AGUA FLORIDA

DE MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba, já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentospharmaceuticos do imperio.

BOTAS

Botas russianas, perneiras e meias perneiras novamente chegadas, da melhor qualidade que temos visto, no armazem do vapor rua Nova n. 7.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica de Jouvin, brancas, pretas e de outras bonitas côres para homens e senhoras; no armazem do vapor rua Nova n. 7.

Manteiga ingleza a 800

Vende se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra: no Progresso do pateo do Carmo n. 9.

ROB LAFECTIER,

Approvado em França, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Lafecteur só autorisado, é mui superior os xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente as affecções da pelle, impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFECTEUR, em casa do Dr. GIRARDAU DESAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco.—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

A AGUIA BRANCA

Por conhecer a influencia que costuma haver em todos os annos, por esse tempo, e por ver quanto se desenvolve e appura-se o bom gosto em Pernambuco, ella que tem sempre em vistas agradar, e sinceramente bem servir a sua boa freguezia, antecipou-se em mandar buscar os differentes objectos de gosto e fantasia, que agora mesmo acabam de chegar.

Que a loja d'Aguia Branca, é, com especialidade, onde primeiramente se encontram quaesquer desses objectos de novidade e moda, isso esta' geralmente reconhecido; mas ainda assim a Aguia toma como por dever scientificar ao bello sexo, em particular, e ao respeitavel publico em geral, sempre que como agora, recebe os importantes objectos que abaixo menciona, e por mais essa vez ella toma a liberdade de pedir a attenção das Exmas apreciadoras do bom, para os novos e bellos ornatos que formam um lindo e rico toilet.

Não é certamente com uma mal aparada penna d'Aguia, que bem se póde descrever o bom gosto e desempenho de taes obras, é sim, a propria intelligencia d'uma excellentissima, que bem poderá apreciar o alto grão desses perfeitos objectos, talvez os primeiros que nesse genero tenham vindo oli nosso Pernambuco.

A Aguia Branca, fara' apenas conhecer os objectos de que se compõem esses novos e bellos ornatos. Em um bello cartão vem habilmente arranjado, um moderno cinto de fita de setim ou achamalotado da largura de 7 a 8 pollegadas, um bello leque de madreperola, um par de luvas de pellica, ramos de finas flôres para o coque, peito, guarnição para as luvas, etc., etc., e finalmente uma almofadinha de setim com aromaticas pastilhas em pó.

Alem disso

Estão em ordem do dia as novas e bellas tranças de fina palha de Italia, e outros differentes enfeites da mesma qualidade e proprios para vestidos de lãs, chapéos de senhoras e meninas, resta somente que os pretendentes compareçam na loja d'Aguia Branca na rua do Queimado n. 8.

Bolsas para caçadas.

Até bolsas para caçada, aguia branca recebeu e pretende vende-las baratamente, com tanto que os apreciadores da caça deixem ficar um par a aguia branca da rua do Queimado n. 8.

Canivetes fixos ou ferros para abrir latas. Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8,

Bons espartilhos.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento de bons espartilhos e como sempre vende-os por preços commodos.

Confeitaria dos ananás

Rua da Cruz n. 16.

Ha presuntos, ditos em fiambre, fructas em calda, ditas secas, cajú, dito cristalisado; recebe-se encommendas para casamentos, bailes e baptisados, bollos e Pão de ló enfeitados.

Vinho do Rheno

em superiores qualidades, por preços commodos: em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18.

Champanha.

em duas qualidades, regular e superior: em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18.

Cognac

commum e superior, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18.

Shervy de Londres

superior e regular, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18.

Linha de novellos

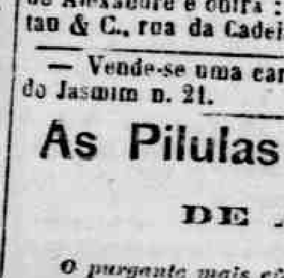
de Alexandre e outra: em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18.

— Vende-se uma carroça com um boi: na rua do Jasmim n. 21.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efficaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente vegetaes, não tendo na sua composição nem mercurio nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, no mesmo tempo que, compostas como são de vegetaes mui fortes, são bastante activas e efficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despezas para levar estas pilulas a um grão de perfeição tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão do uso de catharticos, tem-se combinado sómente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão no alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes exploram, penetrão, purificão e dão vigor a todas as partes do organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias destas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão no seu alcance são.

Prisão de ventre Rheumatismo, Dôr de cabeça, A Nevralgia, Enxaquecas, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, cegueira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para alliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado, baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desideratum ou fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parecê merecer a preferencia sobre todos; os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria
DE
Barthotomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
Por baratos preços.

Cassas francezas de cores a 240 rs. o covado.
Ditas francezas, superior qualidade, grande variedade de padrões, fazenda de 800 rs. a vara, a 320 rs. o covado.
Ditas ditas muito finas a 400 rs. o covado.
Superiores chitas francezas largas de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lindas lãas de cores com salpicos e com flores a 320 rs. o covado.
Ditas com palmas de seda a 320 rs. o covado.
Ditas com listas imitando poil de Chèvre a 400 rs. o covado.
Superiores alpacas de cores de duas larguras com listas e com flores, grande variedade de padrões e gostos inteiramente lindos (fazenda de 1$ o covado) a 500 rs.
Sedas de cores de quadrinhos e de listas a 800 rs. o covado.
Ricos romeos ou capas de merinó, bordadas e enfeitadas com renda preta, o que ha de mais moderno para hombro de senhora a 8$, 10$ e 12$ cada um.
Bons madapolões a 5$, 6$ e 7$ a peça.
Ditos a 3$.
Superior algodãosinho branco com 20 jardas a 4$ a peça.
Assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para liquidar.

LOJA DAS COLUMNAS
DE
Antonio Correia de Vasconcellos & C.
Rua do Crespo n. 13.

CHEGOU
pelos ultimos vapores da Europa e dos estados Unidos um completo sortimento de relogios de ouro, prata, prata dourada e plaque, dos mais afamados autores da Suissa e da Inglaterra, assim como cadeias do ultimo gosto de Paris, relogios de cima de mesa e de parede na relojoaria de

E. BLUM
RUA DO CABUGA' N. 9

Não se annuncia preço á vista dos relogios o freguez verá que em nenhuma parte encontrará por semelhantes preços.

Um perito official fará os concertos de qualquer relogio.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 2, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que correm naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO
DE
HOGG

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As materias fecaes, os oleos pardos, d'um cheiro forte e mais composições feitas com oleos de peixes, como o esqualo, a amaia, o phoca, a lixa, etc. imaginadas para substituir o oleo de figados frescos de bacalhao da Terra Nova. Estes oleos communs ou sem aproveitamento algum, quanto que os verdadeiros oleos de figado de bacalhao que para obtel-os francos e sem mistura, cumpre exigir nos proprios lugares das pescas, assim como manda fazer M. Hogg desde o anno de 1846. Estes oleos puros de bacalhao adquiriram com este precioso medicamento uma fama universal nas molestias do peito, as affecções escrofulosas e lymphaticas, e as molestias da pelle, etc., e por isso, deram lugar a noçivas e desleaes imitações.

Hogg. — O oleo de Hogg é mui facil de digerir, distingue-se entre os outros oleos pela sua côr de palha, o seu cheiro suave e delicado, e seo gosto de sardinha fresca.

O RELATORIO favoravel do chefe dos trabalhos chymicos da FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS conclue como segue: « O oleo côr de palha de M. Hogg contem uma larga parte de principios activos mais do que os oleos pardos e não apresenta algum dos inconvenientes que se reparam n'estes, quanto ao cheiro e sabor. »

Vende-se em todas as pharmacias da França e dos paizes estrangeiros.

PILULAS DE HOGG

1ª Pilulas acidificadas de Hogg, com pepsina acidificada, contra as affecções gastralgicas, dyspepsicas, etc., e nos casos em que as digestões são laboriosas, impossiveis.

Dose: uma pilula antes e depois de cada comida.

« O alimento não é senão uma substancia bruta sem nenhuma virtude nutrimental por si mesmo, e que deixa perecer de inanição aquelle que não digere. »

« Uma unica coisa basta para operar a transformação dos alimentos em nutrimentos; esta é a pepsina acidificada. » (Dr LUCIEN CORVISART, medico de S. M. o imperador dos Francezes) (1).

2ª Pilulas de Hogg, com pepsina unida com o ferro reduzido pelo hydrogeneo, contra as molestias chronicas, e affecções que d'ellas resultam, flores brancas, chlorosis, menstruação difficil, fortificam os temperamentos debilitados.

Dose: de 2 a 4 pilulas cada dia.

« O ferro, reduzido pelo hydrogeneo, é a melhor das preparações ferruginosas. » (BOUCHARDAT.)
« Com ajuda da força viva que contem a pepsina, os alimentos transformam-se em nutrimentos.

3ª Pilulas de Hogg, com pepsina e proto-iodureto ferro inalteravel, contra as molestias escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, a tisica, cachexia chlorotica, e as affecções atonicas geraes na economia.

Dose: de 2 a 4 pilulas cada dia.

« A pepsina, pela sua união com o ferro e o iodo, modifica a acção excitante d'estes dois preciosos agentes sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis. » Memoria apresentada á Academia imperial de medicina de Paris.

Hogg, pharmaceutico-chymico, rua de Castiglione, 2, unico proprietario e preparador. Francos de 100 e de 50 pilulas hermeticamente tapados.

Deposito nas principaes pharmacias.

(1) Vêde as obras intituladas: *Dyspepsia e Consumpção.* — *Estudo sobre os alimentos e os nutrimentos.*

Vende-se na pharmacia franceza na rua Nova de P. Maurer & C.

BARTHOLOMEO & Cª
PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO
PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........		1$000
Vinho de »		1$600
Pilulas de »	vidro........	1$600
Tintura de »	»	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »		12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.		2$000
Xarope »	»	1$600
Pilulas »	vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....		640
Pomada de »	pote......	640
Emplastro »	libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, distribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

Lãasinhas a 160 e 240 rs.

Vendem-se lãazinhas francezas muito bonitas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas miudinhas para acabar a 160 rs.; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Attenção.

Cassas finas a 240 e 320 rs. o covado, fazendas de seda preta a 15$ e a 22$; na rua do Crespo n. 17.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro.

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes em todos os tamanhos proprios para mover 2 ou quatro machinas para descaroçar algodão.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Tendo comprehendido... seus freguezes... tambem... ignorem... resumidamente... conhecimento de todos que a dita loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, recebeu o seguinte:

Bonitas e duradoras ligas de pellica para meias, tanto para senhoras como para meninas.

...cunhos de diversos modelos e gostos.

...com enfeites dourados e não dourados, para meninas.

Coques simples e enfeitados, moldes inteiramente novos.

Bom papel em caixinhas liso, pautado dourado e timbrado, e outros muitos objectos, que mencional-os seria bastante enfadonho, e que se vendem na dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16.

Não faltam flores,

O Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 tem constantemente um lindo sortimento de finas e bonitas flores, por isso quando alguma bellidosa joven quizer preparar qualquer enfeite de bello gosto deve logo lembrar-se que na dita loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16, não faltam flores.

Para alvejar os dentes.

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 recebeu do bem conhecido fabricante Jonh Gosnell & C. uma optima qualidade de pós para dentes aromatisados com canfora que realmente tem merecido todo conceito porque não só alveja perfeitamente os dentes como tambem conserva-os sempre no melhor estado de perfeição, assim pois queiram vir comprar ditos pós na mesma loja do Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16

Enfeites com pontas.

O Cordeiro Previdente recebeu um lindo sortimento de enfeites com pontas para vestidos, tanto de seda como de lãa que combinam perfeitamente com os cintos modernos do mesmo formato, por isso para poder enfeitar-se com gosto qualquer vestido é indispensavel comprar-se ditos enfeites na mesma loja do Cordeiro Previdente, a rua do Queimado n. 16.

Chapelinas de seda

Modernas e bonitas chapelinas de seda para senhora recebeu o Cordeiro Previdente rua do Queimado n. 16 e por ser pequena a quantidade recebida, quem pretender uma moderna e bonita chapelina deve aprear-se em mandar compra-la em dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n .16.

CAIXINHAS ENFEITADAS.

Estas muito desejadas caixinhas vasias e enfeitadas com gosto, que tanta extracção tem tido e que realmente servem para diversos fins, existem na loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16 um completo sortimento de ditas caixinhas e são vendidas por preços tão rasoaveis, que o experiente freguez não objectara' em compra-las em dita loja de miudezas do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

PONTEIRAS E CHARUTOS.

O Cordeiro Previdente, rua do Queimado n. 16, tem um bom sortimento de finas ponteiras para charutos, sendo lisas e com figuras em alto relevo; e para que os seus freguezes não se incommodem em comprar charutos em algumas das lojas de charuteiros, recebeu tambem um bom sortimento de finos charutos do afamado fabricante Furtado de Simas; assim, pois, encontrarão os apreciadores um bom sortimento na dita loja do Cordeiro Previdente, rua de Queimado n. 16.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e embrulhar fazendas.
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:
Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de percelona para ditos.
Sabonetes para mão e barba.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos
da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Heary Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna da rua da Cacimba n. 2 com frente para a rua do Vigario, muito afreguezada, e com poucos fundos, propria para um principiante: a tratar na mesma.

Para acabar

Vendem-se saccos com farinha de mandioca de 2$500 a 5$, assim como saccos com feijão por baratissimo preço: no trapiche barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15.

Balões brancos e de cores para meninas.

A aguia branca, a' rua do Queimado n. 8, recebeu umas amostras de superiores balões brancos e de cores para meninas de differentes tamanhos, e como sempre, vende-os por preços commodos, visto a boa qualidade.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, envernisada; na rua Direita n. 62, e tambem se aluga a mesma casa que offerece commodos para se morar; quem a pretender dirija-se a rua de Santa Thereza n. 12.

Condecorações

A bem conhecida loja de joias de Moreira & Duarte, a' rua do Cabugá n. 7, acaba de receber porção de habitos e officialatos da ordem da Rosa, e habitos da de Christo de differentes tamanhos que vende por preços mui razoaveis, além disso continua a ter como sempre um completo sortimento de joias dos gostos mais modernos para as quaes conta com o concurso de seus bons freguezes.

Fabrica e fundição de bronze e outros metaes, caldeireiro, ferreiro e funileiro situada na Soledade rua do Principe n. 8 e com deposito na rua Nova n. 38, da cidade do Recife.
DE
BRAGA & SAMPAIO

Fabricam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados apparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desapparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *e estancarios l assim ap nominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só a sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptà-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, apparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lançoes e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro, lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarnas, comizoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco val accompanhado de um bilhete.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhos, tosses cequeiuches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito*, basta ao doente uma colhe rehdra deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Pariz, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY — DU DOCTEUR SIGNORET — PHARMACIE COTTIN

Degradar o letreiro para verificar se a sua nome SIGNORET na massa do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o seu timbre, um rotulo impresso em amarello pelo o sello imperial do governo francez.

N. B. — Rema[...] uma letra de 500 francos [...], a 60 dias de vista [...]

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN
ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

Cola superior

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Superior vinho do Porto.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, em caixas de 12 garrafas.

ILEGÍVEL

Collares Royer
Ou Anodinos electricos magneticos.
Deposito acreditado
Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Apregoão ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer só não é ensinar, ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje raro é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Novas chapelinas
de fina palha da Italia.

A Aguia Branca, a' rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bonitas chapelinas de fina palha da Italia, ornadas com delicadas flores, e como sempre a Aguia Branca as vende por preços commodos.

Rapé Viajado e Paulo Cordeiro

A loja do cordeiro pravidente a' rua do Queimado n. 8, recebeu nova remessa dessas qualidades de rapé.

Preços vantajosos
nas mindezas do grande estabelecimento de Souza Soares & Irmão.
Rua Nova n. 28.
Vendem em grosso e a retalho.

Linhas novellos, muito superiores, libras sortidas a 2$200 e 2$500.
Dita em novelos, mais inferior a 1$500 e 1$800 a dita.
Dita branca em caixas de 50 novelos a 640 réis
Dita para marcar, caixas de 16 ditos a 240 rs.
Dita branca em ditas de 10 ditos grandes a 560.
Dita em carros de 100 jardas a 360 rs. a duzia.
Dita em carros de 200 jardas a 1$200 a duzia.
Dita em cartões, branca e preta, a 160 rs. a dita.
Rozetas de côres em caixas de duzia, a 1$500 a dita.
Grampas com cabeça de vidro a 160 rs. a dita.
Agulheiros pintados a 240 rs. a duzia.
Botões de moedinhas douradas e prateadas, para punhos, a 1$900 a duzia de pares.
Ditos de madreperola, para camisa, a 500 rs. a groza.
Ditos de osso, para calça, a 240 rs. a dita.
Caixinhas com soldados de chumbo a 120 rs.
Espelhos de moldura dourada a 1$400 a duzia.
Pentes de laço dourado, para cocó, a 6$ rs. a duzia.
Ditos de laços lisos, para cocó, a 5$500 a duzia.
Ditos dourados, com flôres, 2$400 a duzia.
Ditos de bufalo, muito bons para alisar, a 2$300 e 2$400 a dita.
Dedaes amarelos e prateados, finos, a 240 rs. a dita.
Colchetes em caixinhas a 640 rs. a dita.
Ditos em cartões a 600, e 900 rs. a dita.
Peças de fita para coz, larga, com 10 varas, a 500 rs. a peça.
Fitas de séda n. 1 1/2, peças com 8 varas, a 260 rs. a dita.
Cadaço branco para ceroulas a 560 rs. a duzia de peças.
Lãas de todas as côres, para bordar, a 6$500 a libra.
Phosphoros de céra, em caixinhas, a 360 rs. a duzia.
Ditos de páu encerado, sem cheiro, a 360 rs. a duzia de caixinhas.
Ditos de céra, em caixas grandes de folha, a 1$400 a duzia.
Cartilhas da Doutrina Christã a 320 rs.
Obreias de colla, em caixinhas, a 320 e 500 rs.
Sabonetes finos a 800 e 1$ a duzia.
Facas e garphos cabo de osso, fazenda boa, a 2$500 a duzia.
Abotuaduras finas para coletes, cintos com fivelas de crystal, e muitas outras qualidades, pulceiras de contas, pentes com pedras para coques, enfeites para cabeça, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, colarinhos, candeeiros a gaz, ferragens de todas as qualidades etc. etc. ; a rua Nova n. 28.

Lealdade

Este estabelecimento a rua da Imperatriz n. 70, recebe de sua conta por todos os paquetes francezes diversos objectos da ultima moda de Pariz, como seja bonitos coques lisos e enfeitados, fitas de sarja, ditas de seda lisas e bordadas de todas as larguras e de superior qualidade, lindos sapatos de merinó, da casemira e lãa, toucas de lãa, muito bonitos chapellinhos, babadinhos e entremeios com lindos bordados, gravatas de seda preta e de cores para homem e senhoras ; as verdadeiras luvas de Jouvin brancas e de cores muito bonitas, carteiras de diversos feitios e tamanhos, meias de muito boa qualidade, para homem, senhoras e meninos, um lindo sortimento de bicos, espartilhos, toucadores de jacaranda' de diversos tamanhos, fitas de veludo, tranças pretas e de cores, lindos enfeites para vestidos, cintos de diversas qualidades muito bonitos, albuns, abotoaduras para colletes, lãa para bordar de superior qualidade, uma infinidade de bonitos briquedos para crianças, as melhores perfumarias de Lubim, Piver e Couraí sociedade Hygenica, immencidade de objectos que deixo de mencionar para não se tornar massante, tudo por preços muito commodos.

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas para costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode coser-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

rua do Crespo n. 7 A, esquina da rua do Imperador

Acaba de chegar pelo vapor *Guienne*, um variadissimo sortimento de fazendas que ditem os nossos correspondentes que foram as melhores, as de mais gostos e novidades que encontraram em Pariz, e por isso muito recommendamos a appreciação do respeitavel publico, os seguintes artigos que só encontrarão na loja do Passo.

Riquissimos cortes de seda de côres, com lindos matizes completamente novidade.
Lindissimos vestidos de cambraia branca bordados com gosto.
Ricos basquinas, primorosamente bordados, e ultima moda em Pariz.
Riquissimas chapelinas de seda, palha a imitação e enfeitadas com muito gosto.
Coques para senhoras, sendo estes de ultima moda em Pariz.
Lindissimas gravatinhas para senhoras.
Lindos colares e voltas de vidrilho e seda, ultima moda e inteira novidade.
Collarinhos, punhos e gravatinhas de Chany, completa novidade.
Riquissimos leques de marfim todos abertos e de ultimo gosto em Pariz ; assim como de sandalo madreperola.
Riquissimos vestimentas de cambraias primorosamente bordados, com todos os pertences para creanças se baptisar.
Ricos vestuarios de cores, todos completos para meninos de 2 a 4 annos.
Mantas de blonde para noivas.
Moirìantique, grosdenaple sedas preta, branca e de côres.
Riquissimos cintos, ultima moda.
Ricos enfeites para senhoras e meninas.
Lindissimas chapelinas de seda e de palha para meninas.
Riquissimos cortes de fantasia para vestidos de senhora.
Lindos cortes de lãa para vestido, novidade.
Chapeos de castor a canotier, ultima moda para a rapasiada em Pariz.
Grande deposito de luvas de Jouvin recebe-se por todos os vapores grande sortimento.

Casemiras, cambraias, lãas, mousselinas, precallas, chitas e uma infinidade de objectos que deixamos de mencionar por se tornar maçante.

Isto só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 esquina da do Imperador.

GRANDE NOVIDADE
AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Este estabelecimento acaba de receber e vende por commodo preço as seguintes fazendas finas :

Vestidos de blond para noiva com manta e capella.
Ricos vestidos de cambraia branca bordadas o que ha de melhor.
Cortinados bordados e admascados para camas de 20$ a 80$.
Ditos bordados e admascados para janellas de 9$ a 20$.
Colxas de seda e lãa e seda para cama de noivas.
Basquinas modernas de muito gosto de 20$ a 50$.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, e colxas de croché para camas.
Chapelinas de crépe branco, e chapéos de palha da Italia para senhora.
Moiré branco e preto, grosdenaple preto e de todas as cores para vestidos.
Camisas para homem francezas e inglezas de linho, e de algodão.
Guardapisa de crinofine para fazer mais elegantes os vestidos de lãa e de seda a 320 rs. a vara.
Superiores saias bordadas de linho, camisas e camisinhas bordadas e lençol de cambraia bordada para senhoras, ricas toalhas bordadas com muito gosto, e lindos vestuarios para baptisados com o respectivo enxoval.
Lãas com listras de seda de varias côres a que ha de melhor.
Chapéos brancos de castor, e ricos chapeos de sol inglezes para homem.
Malas de diversos tamanhos para viagens.
Panos finos e casemiras pretas e de cores e outras muitas fazendas que se vendem baratissimo.
Este estabelecimento continúa a receber as melhores.

Esteiras e alcatifas para salas.
11—Rua do Queimado—11

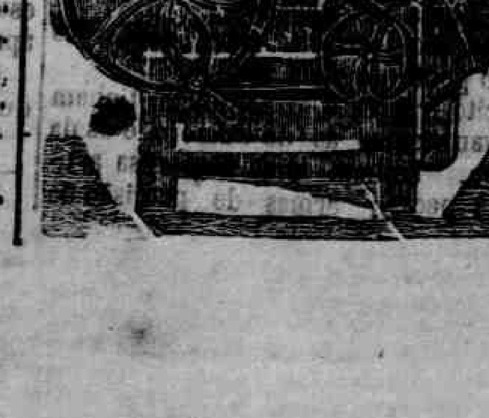
O CYSNE
N. 64——Rua da Imperatriz——N. 64.
Nova loja de miudezas e artigos de modas
DE
SILVA & NEVES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento offerecem ao respeitavel publico desta bella cidade, e do interior um lindo e escolhido sortimento de miudezas e artigos de modas, concorrendo para isto o terem na Europa, pessoas habilitadas a executarem suas encommendas no que houver de mais novidade e gosto, e garantem vender pelos preços mais rasoaveis do que em outra qualquer parte apar de maneiras delicadas e sinceras.

Acabam de receber pelo vapor francez *Guienne*, os seguintes bellos artigos de moda e fantasia.

Luvas de Jouvin para senhoras e homens, de todas as côres.
Livros para missa com capas de madreperola etc.
Indispensaveis e bolças de todas as qualidades.
Coques os mais modernos.
Espartilhos collares, e cintos de seda e vidrilho.
Rendas de Guipure, de seda, (blonds) e de algodão, de todas as qualidades.
Completo sortimento de tranças, fitas, botões e guarnições de seda com vidrilho e sem elle, gravatinhas de seda, e manguiios de lustro bordados tudo do ultimo gosto de Paris.
Leques de sandalo aberto do mais apurado trabalho
Agua Florida e tonico oriental de Laman & Kemps.
Ricos enfeites e guarnições de flores para vestido e cabeça.
Calçado para senhoras e meninas.
Perfumarias as melhores e mais escolhidas de Lubm, Piver, e Coudray, em ricos e elegantes vasos de porcellana, crystal e prata ingleza.
Meias de algodão, as mais finas e melhores que teem até hoje vindo ao mercado, para senhoras e homens.
Chapéos de palha da Italia, e a imitação para meninas.
E um sem numero de artigo, de gosto e fantazia que só a vista podem ser apreciado.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão a verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Facas de cabo branco de meio balanço a 4$ a duzia, limas finas de todos os tamanhos proprias de trabalho de escultura.

LIQUIDAÇÃO
DE
MUITAS FAZENDAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os donos deste grande estabelecimento resolvido liquidar a maior parte das suas fazendas resolveram vender com grandes abatimentos em preços, assim como teem recebido ultimamente uma grande porção de fazendas novas tanto inglezas como francezas, alemãas e suissas, teem destinado venderem-nas mais barato que em outra qualquer parte afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas, amostras deixando ficar penhor, ou mandam-nas levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros ; assim como as pessoas que negociam em pequena escalla, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que compravam nas casas inglezas ; ganhando-se apenas o desconto.

Tiras bordadas e Babadinhos

Quem quizer fazer boa compra de tiras bordadas ou babadinhos, achará um grande sortimento para escolher e por preço muito mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas para luto na loja do Pavão

Vende-se setim da China com 6 palmos de largura proprio para vestidos a 2$ o covado, lãazinhas pretas lisas, alpacas com listra branca a 1$ o covado, cassas brancas com listras pretas a 500 rs. a vara, ditas pretas lisas e com salpicos vara a 560 rs. ditas francezas com listras e ramagens vara a 800 rs., merinó preto, alpacas e princezas, mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PALITO'S DE PANNO A 6$

Vendem-se palitós de panno preto saccos a 6$, ditos sobrecasacos a 10$, calças de casemira preta a 6$ e 7$, dita muito finas a 9$ e 10$, finissimos sobrecasacos de panno a 20$ e 25$, calças de casemira de côr a 7$ e 8$, um grande sortimento de coletes de toda a qualidade e outras muitas qualidades de roupas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão a 3$500.

Vende-se uma grande porção das mais bonitas saias brancas com lindas barras bordadas de cores, tendo 4 pannos cada uma, sendo fazenda inteiramente moderna, pelo barato preço de 3$500 cada uma sendo fazenda que sempre se vendeu por muito mais dinheiro ; na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CASAQUINHOS DO PAVAO A 18$, 20$ 25$ E 30$

Chegaram o mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas a 3$.

Vendem-se as mais modernas camisinhas com manguitos tanto bordados como de preguinhas com elegantes punhos e bonitas abotoadoras pelo barato preço de 3$000 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha em casimiras a 1$600 só o Pavão.

Vende-se uma grande porção de casimiras superiores matizadas, sendo escuras e alegres proprias para calças, poletots, coletes e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 1$800 o covado ou a 2$800 o corte de calça, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpaca monstro com 5 palmos a 280.
Só o Pavão.

Vende-se alpacas de quadros sendo padrões escuros proprios para vestidos tendo 5 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido até com 8 covados pelo barato preço de 280 rs. o covado, garantindo-se que é fazenda que val muito mais dinheiro, portanto é pechincha : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poupelinas para a festa a 320 rs. o covado.

Vende-se uma grande porção das mais bonitas poupelinas transparentes com palminhas bordadas a lã ou quadrinhos a imitação de fio de seda, proprias para vestidos pelo baratissimo preço de uma pataca o covado, é grande pechincha : na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CORTES DE SEDA.
a 28$000 reis na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos cortes de seda de côr com elegantes desenhos claros e escuros, tendo muita fazenda para um vestido e vendem-se pelo barato preço de 28$000 reis, por estarmos muito proximos da festa, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS.
a 2$500 reis.

Vende-se uma grande porção de saias de côr com bonitas barras pelo baratissimo preço de 2$500 reis, na loja e armazem do Pavão ; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PUNHOS COM GOLINHAS.
a 1$000 reis.

Vende-se uma grande porção de punhos com golinhas de esguião de linho, com os mais lindos bordados pelo barato preço de 1$000. o terno, ditos bordados de côr a 640 reis, sendo grande pechincha pelo preço, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

POIL DE CHEVRE.
a 560 e 800 reis.

Vendem se as mais bonitas lausinhas com listas de seca, intituladas poil de chèvre pelo baratissimo preço de 560 reis o covado, ditas com as listas mathisadas a 800 reis, assim como um grande sortimento das mais bonitas e modernas lausinhas que se vendem pelos preços de 280, 400, 500 e 560 reis, bonitas alpacas de seda de uma só côr a 640 e 800 reis, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões esguios.
a 2$500.

Chegaram os mais modernos balões esguios sendo verdadeiramente americanos e vendem-se pelo barato preço de 2$500, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha
Cortes de cassa a 3$.
Cortes de organdis a 3$500
Só o Pavão.

Vendem-se cortes de cassa cada um em seu papel sendo padrões novos, miudos e grandes a 3$, ditos de organdis com listas de côr e todos brancos pelo baratissimo preço de 3$500 : só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 240 rs. só o Pavão.

Vendem-se bonitas cassas inglezas de côres fixas pelo barato preço de 240 rs. o covado, ditas francezas fazenda muito fina com padrões listrados e de flores, assim como com palminas miudas proprias para meninos a 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara : é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de alpaca a sete patacas.

Vendem se cortes de alpaca escura para vestidos pelo baratissimo preço de 2$240 o corte, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$

Vendem-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moire-antique.

Vende-se superior moire-antique de côr, com algum toque de molo, por preço muito barato, para acabar : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA
4$000
Em córtes de lãa

Vendem-se superiores córtes de lãa matizada com 15 covados, pelo barato preço de 4$ o córte, isto na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias largas a 1$000 e 1$280 a vara.

Vende-se cambraia transparente com oito palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com quatro varas, a 1$ e 1$280 a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vende-se um grande sortimento de espartilhos dos mais modernos : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Anadine a 6$000.

Vendem-se os mais bonitos córtes de anadine, sendo fazenda inteiramente moderna, transparente, com bonitas palmas bordadas ; esta fazenda, que é de muita phantasia, vende-se pelo baratissimo preço de 6$000 o córte : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n 60, de Gama & Silva.

Ricos córtes de medina proprios para baile.

Chegaram os mais modernos córtes de medina, sendo uma fazenda inteiramente nova e transparente, com lindas palmas e quadros de seda, e vendem-se pelo barato preço de 22$000 o córte : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias a 3$500 rs.

Vendem-se finissimas peças de cambraia, branca e transparente, de 3$500 ate 10$ a peça ; ditas tapadas muito finas, de 5$ até 10$; ditas suissas com 1 vara de largura a 8$, 10$ e 12$; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para casamentos.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 9$, 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par ; damasco de lãa á imitação de seda, com 8 palmos de largura a 4$ 60 ; colchas de croché ; ditas de fustão brancas e de côr ; crochés proprios para cadeiras, sofás, cadeiras de balanço, para cobrir presentes, etc. etc. : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de chita com 10 covados a 3$, 3$300 e 3$600.

Vende-se córtes de chitas francezas, escuras e claras, de côres fixas, e tendo 10 covados, a 3$000 ; ditas com 11 a 3$300 ; ditas com 12 a 3$600. E' pechincha, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande novidade para a festa
Na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Modernas poupelinas com palminhas bordadas e quadros, covado a. .	500
Modernissimas lãazinhas com palmas, salpicos, quadros, listas, etc. etc., covado, a 400, 500 e........	560
Lindas lãas com listas de seda, covado, a 560	800
Verdadeiro poil de Chèvre com listas modernas, covado, a 800, 1$ e..	1$200
Finissimas mousselinas de cores, covado, a.........	640
Bonitas sedas de cores com 4 palmos de largura, covado, a.........	2$000
Grosdenaple azul, roxo, lyrio, cinza, etc. etc., covado, a............	1$800
Modernas cassas com listas largas, vara, a 640, 720, 800 e........	1$000
Modernissimos organdys de côr, vara,	1$000
Organdy largo, com lista e quadros, vara, a	1$500
Cortes de organdy com listas brancas e de cores, tendo 8 varas cada corte a.........	4$500
Lãazinhas de uma só côr matnisadas covado a.........	280
Cortes de cambraia branca bordada, sendo neste genero o mais rico que tem vindo ao mercado.........	24$000
Bonitos cortes de sedas cores claras a	28$000
Bonitos cortes de phantazia a.........	10$000
Cortes de organdys listados com 10 varas, a.........	6$000
Filó branco bordado, sendo de meia largura, vara, a	640
Bonita fazenda branca para saias, tendo pregas de um lado e tambem bordada, vara a 1$, 1$280 e	1$600
Ricas saias bordadas a 6$000, 8$ e	10$000
Cassas de uma só côr de flores, covado a.........	240
Ditas francezas muito finas, sendo de listas e flores, vara a 500 rs. e covado a.........	300
Modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho, bordados, brancos e de cores a.........	1$000
Modernos manguitos com golinhas a	2$500
Ricos cortinados de cambraia muito bem enfeitados e bordados a 8$ e	10$000
Saias economicas e escuras, para quem fôr passar a festa fóra a....	2$500

Chales á Isabel
a 6$000.

Chegaram os mais lindos chales de mirinó de todas as côres com uma bonita e larga renda de lan em toda a volta, sendo neste genero o mais lindo e mais moderno que teem vindo ao mercado e vende se pelo barato preço de 6$000, unicamente na loja e armazem do Pavão, a' rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MOLESTIAS DO PEITO
Aviso Importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris : Com instrucção
Botica de Bartholomeu & C.

Superior panno de algodão da Bahia

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Attenção a liquidação

O arrematante da loja de ferragens do finado Sebastião José da Silva na rua Nova n. 35, estando resolvido a acabar com o restante das ferragens e miudezas existentes em dita loja, e por isso convida ao respeitavel publico a se munirem de ditas ferragens e miudezas por pouco dinheiro, aos senhores de engenho a approveitarem a ocasião de comprar alambiques e seus pertences, e esquentas garapa, e aos senhores artistas diversas ferramentas e ferragens, assim como ainda tem sinos para igrejas ; approveitem a ocasião.

Fio de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

Ultima moda

Bellos chapeosinhos de apurado gosto para senhoras feitos ao capricho de uma das primeiras modistas de Paris, e chegados ao armazem do vapor rua Nova n. 7.

Escravos fugidos

— Do engenho Penanduba continua a estar fugida ha cerca de um anno a escrava de nome Sabina com os signaes seguintes : crioula, baixa, grossa, cara redonda e bexigosa, testa baixa e com uma cicatriz, côr fula, seios grandes, mãos pequenas e pernas arqueadas, representa ter 25 annos de idade, acha-va-se gravida quando fugio e mais alguns signaes que não se recorda, consta que esta' servindo de ama em alguma casa desta cidade a titulo de forra pois foi vista ha poucos dias na ribeira de Santo Antonio : quem a aprehender leve a ao referido engenho ou a' rua do Ouro n. 10, que será recompensado generosamente.

100$000

Fugio no dia 25 do corrente mez de outubro, do engenho Limoeiro freguezia da Escada, o escravo com os seguintes signaes : cabra fusco, alto com bom corpo e bonita figura, cara bexigosa, barba pouco serrada, costuma rapar o bigode e a peira cabellos um tanto carapinhados, pouco cambeta tem os dedos grandes dos pés mais compridos um pouco gago, com algumas cicatrizes velhas de chicote nas costas em uma pa' e em um braço vestindo camisa de algodão da mata ou algodãozinho, calça e paletot de brim pardo, chapéo de caeta preto, e leva vara de carreiro que é e suppõe-se ter ido assentar praça como voluntario : recommenda se as pessoas encarregadas do recrutamento e as autoridades policiaes com especialidade as do Rio Formoso, Una, Agua Preta, S. Bento e Porto Calvo e a outra qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e entrega-lo no dito engenho, que recebera' a gratificação acima. O escravo chama-se Francisco.

100$

Furtaram no dia 3 do corrente, do engenho Recreio da freguezia de Moribeca, quatro animaes de roda, dous dos quaes tem o ferro M-C, e são uma egoa da cor russa pedrez, e o outro um quartão castanho, castrado, tres pés brancos, frente aberta, beiço branco e cego de um olho, e os outros tambem são marcados com o ferro MX, destes um é poltro, castanho rosilho, calçado de branco, e uma egoa de cor russa baia : quem der noticia ou os levar ao mesmo engenho, sera' generosamente recompensado ; assim como se gratifica com 10$000 a quem apprehender o mulato de nome Lauriano, com os signaes seguintes : baixo, cor clara, olhos grandes, nariz afilado, cabello corrido, sem barba, pés pequenos, tem o rosto cheio de pannos, e uma marca de queimadura de um lado, que chega até o pescoço, e uma cicatriz por baixo das costellas, o qual fugira do dito engenho na mesma noite do dia 3 ; suppõe se ter ido para o Recife assentar praça, ou andar na comarca da Victoria onde morou por alguns annos ; roga-se as autoridades e capitães de campo que o apprehendam e o levem ao mencionado engenho, ou a rua do Ouro n. 19.

Escravo fugido

Do engenho Bomfim comarca de Limoeiro, fugio na noite do dia 3 do corrente mez de dezembro, a escrava crioula de nome Antonia, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes : estatura regular, côr um pouco fula, rosto redondo, dentes limados, olhos vivos e tem grandes cicatrizes de fogo pela barriga e peitos. Foi comprada nesta cidade a 21 de fevereiro proximo passado, aos Srs. Nogueira & C., moradores a' rua da Cadeia do Recife.

Quem a aprehender conduza-a a seu senhor no referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C', largo do Corpo Santo n. 19, que sera' recompensado.

GRATIFICA-SE

a quem capturar e conduzir a' fabrica de sabão no Afogado, ou a rua do Amorim n. 41, no Recife, o escravo Luiz, pardo, idade 35 annos, o qual ja' em principio deste anno foi preso por fugido, e de novo evadio-se da mesma fabrica, onde trabalhava, na madrugada de Domingo ultimo, 24 de novembro; cujo escravo fugio vestindo a roupa do uso, de algodão de listras, costuma embreagar-se, negar proprio nome, e bem como o do senhor, e traria por castigo uma corrente fechada na cintura e no tornozello, do que devera' conservar ao menos as manchas.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario n. 35, sobrado de um andar faz se bandejas de boles de muito bom gosto, enfeitadas, de armações, boquetes de flores, fitas com letreiros, proprias para casamentos e bailes, tudo com muito asseio e mais barato do que em outra qualquer parte, pãodeló e boles enfeitados para presentes, vende-se boquetes de flores de cera, rosas e cravos, dalhas e de qualquer flôr, estrellas para meninas e para noivas e pasteras, tudo muito barato, arcos, rosas para enfeites de lapinhas, e faz-se toda fruta de cera para enfeite de lapinhas, toda a encommenda de flores para fóra, tudo se apromptа barato e depressa, enfeita se velas ricas para baptisados, e vende-se grosas de folhas de [illegible] de papel a 1$ a grosa.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Maçanaço, freguezia da Escada, na noite de 15 para 16 do corrente, o escravo pardo, de nome Elias, idade de 20 annos, pouco mais ou menos; cabeça e marida, cabellos corridos e rentes, cara comprida, nariz afilado, dentes sãos, cheio do corpo, pés e mãos, e com sarnas até as canellas, sahio com camisa de algodão da terra, calça de riscado e chapéo de massa ja velho : quem o pegar leve-o ao referido engenho ou a rua da Senzala n. 38, que recebera' a gratificação acima.

— No dia 1º de novembro do anno proximo passado (1867) fugio do poder de seu senhor o abaixo assignado, o escravo pardo acabocolado de nome Martinho, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto comprido, com todos os dentes da frente e com um signal preto na região frontal do lado direito na parte superior do nariz, proximo a concavidade do olho, poucas fallas, com pouca barba no queixo e no labio superior, indo vestido de calça e jaqueta de brim pardo ; quando falla puxa bastante pelo R e tem o olhar sombrio ; presume-se que tenha procurado assentar praça ; e por isso o mesmo abaixo assignado roga as autoridades militares, policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo para ser entregue ao mesmo abaixo assignado em sua propriedade—Macaco—no engenho Inhamão do termo de Iguarassú onde se gratificara' a pessoa que o conduzir.

José Duarte Rangel.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Viagem do naturalista americano Bickmore ao interior da China.

No principio do presente anno um abalisado naturalista, oriundo dos Estados-Unidos da America, publicou uma interessante relação da sua viagem ás regiões sertanejas do vasto imperio celeste. Summariemos os trechos mais notaveis dessa exploração.

Bickmore, assim se appellide o naturalista, partio de Cantão em companhia de um photographo e de um missionario. Dirigiram-se para oeste, e, havendo percorrido cerca de 60 milhas inglezas, chegaram ao vertice do grande delta do Sikiang, cujas vastas e mui ferteis campinas se dilatam pelas ribas do rio e alimentam uma densissima população. Nos confins daquellas terras baixas erguem-se montanhas recortadas. Alguns cumes dellas attingem a elevação de 460 a 600 metros. Os seus contornos estampam-se nitidamente no azul dos céos, devido talvez á ausencia ou pelo menos á grande raridade de vegetação nas suas vertentes.

A grande nudez das montanhas é um caracter geral de todas as cadeias na China; Não é, porem, isso devido á esterilidade da natureza, porquanto, onde se ostentam os elegantes pinheiros, apresentam vigor notavel, e o naturalista não podia explicar como uma população tão eminentemente industriosa e economica não emprega aquella vasta extensão de uberrimo terreno em fazer vegetar pelo menos as madeiras para construcção e para queimar. A unica razão, porém, que o nosso autor dá daquelle facto é provir a devastação das montanhas das revoltas successivas, que assolam o imperio em todas as direcções.

De feito, ha não poucos seculos a China acha-se em estado chronico de revoluções, e, se os Chins podem em alguns dias apenas reedificar as suas baixas habitações, construidas de terra, a natureza carece de largos annos para revestir as montanhas de florestas, e as revoltas hão se succedido mui rapidamente para que a China possa realisar essa tarefa, sempre em começo; e de mais os habitantes não se sujeitam a trabalhar para fornecer asylos seguros aos salteadores.

Por toda a ampla extensão da região, que Bickmore percorreu, a centesima parte della não está plantada de arvoredos. Quasi tudo está inculto, o que é de admirar em districtos, onde a população se conta por centenas de milhares.

Pelo que respeita ás terras baixas, seria impossivel conseguir dellas mais productos do que os obtidos actualmente. Quasi todas dão em cada uma duas magnificas colheitas.

E' na realidade maravilhoso que esta gran de fertilidade se haja sustentado durante uma tão longa série de seculos. E' mister attribui-la a duas cousas: 1ª ao excellente systema de adubos, o qual tem por base o guardar-se tudo que póde servir para aquelle fim, até mesmo o cabello que rapam da cabeça; 2ª ás inundações que, em todos os annos, cobrem as terras baixas, e nellas depositam uma vasa fina e fertilisante como no valle do Nilo.

Seguindo o rio de Sikiang, que atravessa uma falha profundamente cavada na primeira cadeia de montanhas, chegaram os viajantes a Shauking, onde o vice-rei das provincias de Kwangtung e Kwangsi reunia a sua côrte no tempo em que os nossos arrojados avoengos appareceram pela primeira vez n'aquellas longinquas terras do Oriente. Actualmente este dignitario reside em Cantão, afim de vigiar mais facilmente os *barbaros*, que vão negociar n'aquelle ponto.

Proseguindo em subir o Sikiang, depois de ter atravessado muitas gargantas, o naturalista americano lançou ferro. Compulsando uma carta corographica, vio que duas milhas acima, em uma curva do rio, se acha um dos logares procurados pelos bandidos. Julgando-se, todavia, sufficientemente protegido pela canhoneira, deitou-se, não todavia sem ter renovado as escorvas do rewolver, e deixando ao alcance da mão um comprido sabre bem afiado, precaução que tomou todas as noites durante uma longa viagem de 1:200 milhas atravez da China. Na margem do rio os barqueiros haviam estabelecido uma cabana temporaria, para ali celebrarem os ritos funebres por occasião da morte d'um delles, e em toda a noite repercutiam-se os sons do *tam-tam*, dos *gongs* e dos gritos e das lamentações plangentes das mulheres do finado. Alta noite, a sentinella da canhoneira brada em voz alta. Os homens do barco fazem outro tanto, sem obterem, porêm, resposta d'um barco com aspecto suspeito, que desce o rio e que chega tão proximo de nós que se distingue perfeitamente o som dos remos batendo n'agua. A sentinella dispara-lhe um tiro de peça, o que produz immediatamente uma humilde resposta. Os piratas enganaram-se; e bem vêem que a preza não é para as forças delles. Durante a viagem á Hankow, Bickmore teve muitos desses falsos alarmes, que demonstram exuberantemente a necessidade de se estar sempre precavido contra as aggressões dos piratas.

Decorrida uma semana, chegou a Wuchau, na provincia de Kerangsi, onde o rio Cassia se une ao Sikiang. N'este ponto e a ultima estação dos missionarios, e um delles offereceu-se para o acompanhar até Kwellin, capital da provincia.

Dirigiram-se para o norte, e durante as primeiras 100 milhas encontraram apenas, mui disseminadas, algumas aldeolas com 20 a 40 casas. Junto a cada aldeia ha um forte, coustruido no topo da mais elevada collina das visinhanças, onde os habitantes collocam as suas colheitas d'arroz, e os seus mais preciosos haveres; por isso que toda a população destas regiões é composta unicamente de ladrões occupados em roubar os mais fracos, como na idade média, na época dos barões feudaes. No segundo dia da nossa viagem, subindo o rio Cassia, encontrámos um barco de mandarim, que havia pouco tinha sido roubado de tudo que continha, o que bem mostra o estado d'anarchia em que se acha todo aquelle territorio onde principia a revolta dos *Taipings*, visto que as proprias autoridades não podem proteger-se contra os ladrões.

Apenas chegados a Kwelin, latitude 25° 20' e longitude 110°, 25' a leste de Greenwich; a nobreza da cidade lançou contra os viajantes a seguinte proclamação:

— « De commum accordo entre todos, ordena-se, que, se alguem tiver communicação com os Imps, ou lhes alugar casa ou qualquer outro logar de habitação, a sua casa e as de sua familia serão immediatamente queimadas, e toda a sua familia, comprehendendo os homens e as mulheres, os rapazes e os velhos, será executada immediatamente,

« Isto por ordem de toda a cidade.»

E' mister dizer que a cidade nunca foi visitada por um estrangeiro senão uma só vez e o barco que tinha transportado este viajante foi queimado immediatamente depois da partida do alludido viajante.

A proclamação da nobreza produzio prompto effeito. Toda a cidade se levantou contra o americaco, e mais de 10:000 pessoas, em estado de furiosa excitação, se precipitaram para o local onde estava o barco, Não obstante as demonstrações hostis dos habitantes Beckmore resolveu desembarcar e continuar a viagem até Hankow.

Depois de debelladas muitas difficuldades, os homens da policia, mandados pelo mandarim, conseguiram abrir-lhe uma passagem atravez o populacho que atulhava as ruas, travéssas, armazens e officinas das circumvisinhanças. Conseguio finalmente subtrair-se aos perseguidores, e chegou ao campo, onde depois de ter marchado uma distancia de 5 milhas, foi surprehendido pela noite e obrigado a refugiar-se em uma estalagem. Alli, duas ou tres vezes durante a noite, os habitantes da aldeia vieram fazer gritaria infernal, acompanhada de *gongs*, bradando: « Mata, mata, mata o diabo branco.»

Que noite de agonia para o pobre naturalista! Felizmente para elle, os homens da policia que o tinham acompanhado estavam munidos de cartas de protecção do madarim mais superior da provincia.

Apoz algumas negociações os revoltosos deixaram o Americano, sob a condição que partiria na manhãa seguinte ao romper do dia.

Daquella sorte, e batalhando em quasi todo o caminho, conseguio transpor as 60 milhas que separam o principio da navegação do rio Cassia, em Kwangsi, das aguas do rio Siang, na provincia de Hunan, onde Bickmore procurava um barco; após vinte dias de navegação, atravez perigos, ainda mais serios do que os acima indicados, chegou ao lago Tungting.

A cidade mais importante que Bickmore vio, navegando no Siang, rio que provavelmente poderia ser accessivel a barcos de vapor, é Siangton, que demora proximamente a 90 milhas antes do rio desembocar no lago Tungting. O commercio entre esta cidade e Yucha, na costa septemtaional do lago Tugting, e tambem com Hankow e outras cidades do baixo Yangtsé, é das mais consideraveis e muito sorprehendeu o viajante.

A cidade de Siangtan, latitude de 28°, longitude 112°, 15' é por certo a praça commercial mais importante no valle do Yangtsè, que ainda não foi aberta ao commercio com os estrangeiros.

O rio Cassia, que corre de Kweilin ao sul para Wuchau, não pode ser navegado por especie alguma de barco de vapor. Assim o affirma Bickmore. Não é, por assim dizer, mais do que uma successão não interrompida de saltos, e, posto que o barco do viajante não demandasse mais de 5 a 6 pollegadas d'agua, só com muitas difficuldades é que o barqueiro póde arrasta-lo por cima das rochas do fundo do rio.

Depois de ter atravessado o lago Tungting, Bickmore fez-se de vella para descer o rio Yangtsè, e no fim de tres dias chegava a Hankow.

A viagem que vai acima succintamente relatada foi emprehendida com o fim especial de reconhecer a geologia da China meridional, e de achar a ordem de sobreposição das rochas. Para conseguir esse proposito, o sabio naturalista apenas teve de conservar o barco junto ás ribas dos rios, que são tão baixos que se vê um corte completo de todas as camadas para grandes distancias. D'est'arte Bickmore pôde ver *in situ* toda a serie de rochas daquella parte da China, desde o granito até ás chamadas tão novas como o terreno triasico e talvez ainda camadas mais recentes. O naturalista americano fez boa colheita de fosseis, o que lhe permitirá realisar, no seu regresso a Cambridge, em collaboração com o distincto professor Adassiz, um estudo comparado dos fosseis da China com os da Europa e America.

A estrada que Bickmore percorreu, de ha muito que foi indicada, para nella se estabelecer uma via ferrea entre Cantão e Hankow, porque se conjectura que mais para este os montes Meiling são bastantemente altos para serem facilmente atravessados. O viajante americano não encontrou no caminho obstaculo sério para a construcção de um caminho de ferro. Aquella região é na realidade montanhosa; porém não offerece grandes difficuldades.

De Hankow o viajante partio para Shangai.

Aqui termina a mui curiosa descripção de um viajante intrepido e muito illustrado, a qual tentamos extractar com fidelidade, conservando-lhe a feição interessante que a caracterisa.

A PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDENCIA DO BRASIL NO YPIRANGA

(*Excerpto de um romance inedito*)

....

Foi ao declinar da tarde que elles entraram n'uma vasta planicie erma e núa, onde a vista não encontrava objecto que prendesse mais particularmente á attenção. Comtudo Alfredo parou, e voltando-se para o seu amigo, disse-lhe.

— Observa este campo, Herminio.

Herminio relanceou os olhos em torno de si e nada vio que podesse demora-los um momento.

— Então que tem o campo? perguntou elle.

Se não estás debaixo do jugo dos velhos preconceitos nacionaes, curva-te respeitosamente, meu amigo. Aqui é o Ypiranga.

— O Ypiranga!

E este grande nome evocou de subito no espirito enthusiastico de Herminio a scena da proclamação da independencia brasileira. Relanceando de novo os olhos á roda de si, pôde reconhecer, apezar das sombras do rapido crepusculo, que o panorama que se desdobrava em torno d'elle era magestoso na sua uniformidade solemne, e que a natureza parecera preparar esse vasto campo de Marte da America para nelle se proclamar tambem a independencia n'um povo. A planicie era ampla, e sem notaveis ondulações, apenas um ou outro outeiro alteava o solo, desenhando sobre o tapete liso da planura a sua linha flexuosa, como a de onda pequena que o sopro da brisa forma no lago tranquillo.

Ao fundo, porém, do lado do Occidente, ergueu-se em natural amphitheatro, os morros altivos da Penha e cingiam com a sua moldura severa a tela verdejante. O crepusculo, esfumando os longes, [illegible] os pincaros dos serros, que se confundiam no horisonte com o azul desmaiado do céo, em que principiavam a scintillar as numerosas estrellas que resplendem sobre o hemispherio austral. As sombram desciam dos montes, envolvendo os plainos e suavisando o tom vivissimo da verdura ainda humida das chuvas do dia antecedente, e, por entre as pregas d'esse manto soturno, deslisava em torcicolles, como uma franja de prata o ribeirão do Ypiranga que dá o nome á planicie.

Então, a scena que ali se representou appareceu diante dos olhos d'Herminio, em tudo quanto tem de grandioso para um verdadeiro liberal, e de pungitivo para um coração de portuguez. D. Pedro já se pozera á testa do movimento ou antes do protesto do Brasil contra as resoluções da côrte de 1820.

A revolução deste anno, que nós devemos saudar com respeito, porque foi a primeira manifestação na nossa patria do grande principio liberal, obedeceu com tudo principalmente a dous sentimentos secundarios, que foram os que inflamaram o povo, mas que foram tambem os que levaram a revolução ao principio, em que se despenharia, ainda mesmo que as tropas do duque d'Angoulême não viessem á peninsula suffocar os gritos liberaes que resoavam neste heroico paiz.

A liberdade foi o grande nome, inscripto na bandeira dos heroes de 20, mas as paixões que acenderam o rastilho, que, agitando o paiz inteiro, desde o fidalgo até ao infimo plebeu, tornaram irresistivel a explosão, foram o odio contra os inglezes, e a reacção contra os privilegios de metropole dados, pela fuga da familia real, ao Rio de Janeiro, nossa colonia antiga.

Estas duas paixões cegaram estes homens heroicos, fizeram com que, em relação ao Brasil, mentissem á propria origem do seu poder, fazendo sentir aos seus irmãos d'além-mar o despotismo contra o qual se revoltavam.

A opposição a esta politica errada não tardou a manifestar-se nas provincias americanas. D Pedro, tambem ferido desastradamente pelas côrtes no seu orgulho, não pôde nem mesmo tentou conter o movimento, e a convocação dos procuradores das provincias no Rio de Janeiro foi o signal não da revolta, mas da resistencia ao despotismo das côrtes de Lisbôa.

O pensamento da separação estava longe da mente de D. Pedro, estava longe até da imaginação de muitos brasileiros. Uma certa independencia administrativa era o alvo extremo das aspirações do partido moderado.

Nestas idéas ainda, saira D. Pedro do Rio de Janeiro, e dirijira-se aS. Paulo para acalmar com a sua presença as agitações da anarchia que dilacerava a provincia. Consegue-o; recebido enthusiasticamente, as suas ordens executam-se com a maxima rapidez, e as popularidades mais firmes oscillam, inclinam-se diante da sua popularidade immensa.

No dia 7 de setembro de 1822 sai D. Pedro da cidade, seguido pelas autoridades superiores da provincia, e vai dar um passeio pelos arredores para o lado do ribeirão do Ypiranga. O dia estava calmoso e esplendido, povo innumero se apinhava no caminho por onde elle havia de passar, para ver com os seus olhos esse joven heroe da America, esse principe, nascido nos degraus do throno, que descia delles para se ir curvar com respeito perante a sacro-santa-imagem da liberdade. Chegam junto do ribeiro, cujas aguas limpidas e sussurrantes espalhavam na atmosphera uma doce sensação de frescura. Para melhor a desfructar D. Pedro apeia-se e senta-se á beira do Ypiranga sob um docel d'arvores umbrosas.

Agrupam-se em torno delle, escutando-o respeitosos e attentos, os magistrados, os representantes emfim das altas classes paulistanas. Ao longe tumultuavam os espectadores nesse vastissimo amphitheatro cerrado pelas collinas distantes.

O sol da America invade a scena com o esplendor dos sens raios. A natureza toda respira serenidade, não bole folha nas arvores, não geme o vento na planura vasta, e o rio suspira entre as margens verdejantes, cuja imagem oscilla docemente no tremulo cristal das suas aguas. Como que presentindo que está para se representar uma das grandes scenas da historia, a multidão emmudece por um instante, e um silencio augusto e fremente paira sobre as campinas do Ypiranga.

Subito resoa ao longe o galope de um cavallo, todos os olhos se voltam para o sitio d'onde vem esse romor inesperado, e veem approximar-se á redea solta um corcel espumante sobre cujo collo garboso se inclina um official que parece querer incita-lo a apressar ainda mais a carreira veloz. Devora o espaço. Apenas as vistas dos circumstantes tiveram tempo de divisar no extremo do horisonte, e já elle sulca a multidão que se desvia rapida. Chega junto do principe, e faz estacar de subito o ginete, cujas pernas finas e nervosas vergam á subita repressão da habil mão do cavalheiro. Este apeia-se n'um pulo, descobre-se, e, curvando se respeitosamente diante de D. Pedro, entrega-lhe os despachos de que é portador.

Tinham vindo de Portugal, e a princeza D. Leopoldina, que ficára no Rio de Janeiro supprindo a falta de seu esposo, enviava-lh'os com ordem ao mensageiro de não descançar antes de lh'os ter entregado. Inquieto pela urgencia da remessa que annuncia graves communicações, D. Pedro hesita antes de quebrar o sello, que lhe occulta, por momentos apenas, talvez o segredo do seu destino do paiz, da sua apotheose, ou da sua condemnação na historia. Todos o observam com anciedade, o drama cujas scenas se precipitam, se travam, se desenlaçam dentro d'aquella alma energica, todos o adivinham, todos lhe sentem a commoção, todos lhe devoram a angustia.

Immovel junto d'elle, o official, que trouxe no peito o destino de dous paizes, espera as ordens do principe, e a sua mão distrahida affaga insensivelmente o collo humido de suor do seu fatigado ginete. Todos aguardam em silencio que se revele a vontade da Providencia.

Emfim D. Pedro abre os despachos, percorre-os com a vista anciosa, e o seu espirito recusa-se a dar credito ás novas que esses papeis encerram. Lê-os de novo; a hesitação já lhe não é permittida.

As côrtes, inexperientes no arduo mister da governança, obedecendo, como todas as assembléas revolucionarias, antes á voz das suas paixões irritadas do que aos sãos dictames do bom senso, arrojam-lhe uma intimação energica através do Oceano, quando já não teem a força necessaria para dar vigor ás suas disposições.

Empregar a energia e a severidade, quando as palavras vehementes podem expirar sem echo, quando a arrogancia degenera em fanfarronada, porque não tem esteio solido em que se ampare, é um d'aquelles erros de palmatoria que só podem ser commettidos por politicos principiantes. Ordenar a D. Pedro que demitisse os ministros, que revogasse o decreto de convocação d'essa especie de côrtes provinciaes que elle procurára reunir, juntar a isso uma carta severamente desapprovadora do rei D. João VI, quando para sustentar este *ultimatum* havia apenas na Bahia, já cercado por mar e terra pelas forças americanas, o corpo de exercito do general Madeira, e em Montevidéo, isoladas no meio d'uma população fremente, as tropas de D. Alvaro de Castro, era irritar as paixões já violentamente excitadas do principe D. Pedro, dissipar as suas ultimas hesitações se elle estava pendendo secretamente para o movimento revolucionario, ou queimar-lhe os navios, se elle tinha a idéia reservada de transigir com a revolta, e de salvar na tempestade os direitos da corôa portugueza, e as pretenções, ainda possiveis, da metropole; era finalmente colloca-lo na funesta alternativa de se pôr á testa da revolução ou de ser esmagado por ella.

Todos estes pensamentos atravessaram como relampagos a mente angustiada de D. Pedro no momento solemne em que leu e releu, com a fronte banhada de suor, cercado por uma população anciosa, os despachos de Lisbôa. Mas era impossivel a hesitação; uma velleidade de transigencia com os decretos das côrtes perdia-o irremissivelmente e arrojava ao mesmo tempo o Brasil ao vortice d'anarchia, onde se estorciam e se estorcem as republicas hespanholas da America. Não hesitou mais; pallido mas firme, o neto de D. Affonso Henriques, arrojando audaciosamente aos baldões do destino o seu futuro e o seu bom nome na historia, soltou estas palavras sonoras: «Independencia ou morte». «Independencia ou morte» repetiram n'um brado unisono as turbas apinhadas «Independencia ou morte» retumbaram ao longe os echos das montanhas, e de collina foram resoando pelo immenso amphitheatro essas palavras sublimes e terriveis.

Estava fundada uma grande nação, mas os laços sacrocantos que uniam, dous povos tão intimamente irmãos, estavam despedaçados tambem, e os odios civis iam dividir por largos annos filhos da mesma raça, herdeiros das mesmas tradições, que podiam, quebrando o pacto colonial que estava sendo oneroso para a grande familia portugueza da America, fundar um pacto d'alliança mais solida e perduravel, porque se basearia nas leis eternas da justiça, pacto que, separando administrativamente os dous paizes, lhes daria uma notavel importancia politica. Não o quiz o destino. A separação consummou-se e os odios, que a lucta accende, elevaram entre os dous povos uma barreira mais difficil do que as procellas e os caprichos do Oceano.

Pinheiro Chaves.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Sessão publica anniversaria.

Discurso do presidente.

Venho dar cumprimento a um preceito dos estatutos abrindo a sessão anniversaria da fundação do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro.

Não pôde antes realisar-se este acto por influencia do fausto acontecimento, que mediante favor do céo, propicio sempre ao Imperio, trouxe mais um penhor de perpetuidade á augusta dynastia, felizmente reinante; e causou jubilo ineffavel á nação brasileira, da qual a porção dedicada que constitue esta associação implora reverente, pelo orgão do seu presidente, venia para dirigir ao throno como preludio de manifestação mais solemne, respeitosas congratolações por tão esperançoso acontecimento.

No conceito de um sabio que presidia um instituto semelhante ao nosso, era bella e nobre a idéa dos nossos antepassados quando respeitavam nos altares essa protecção efficaz e inviolavel que constituia o direito de asylo: mas nobre e talvez ainda mais piedosa pode considerar-se a inspirada a um soberano do oriente, quando ordenou que o direito de asylo se estendesse ás bibliothecas do seu Imperio: « Alli tambem, dizia elle, dão-se verdadeiros templos, por que o culto que nellas se professa é o da virtude fortificada pela intelligencia e pelos deveres dictados, segundo a experiencia dos tempos passados. »

Ampliando este pensamento do kalifa do Egypto poderiamos dar graças ás letras beneficentes, aos gosto dos estudos sérios, ás nossas conferencias e palestras pacificas. Estranhos, por indole da instituição, á influencias politicas deleterias, os membros do instituto tem achado neste recinto um verdadeiro asylo, um campo neutro para as opiniões, um ponto de reunião para os pensamentos. Dados exclusivamente ás letras, arrostam animosos os arduos trabalhos a que se comprometteram, pondo a mira sómente na gloria da patria.

Não se limitam ao fim principal da sociedade—colligir, methodisar, publicar ou archivar os documentos necessarios para a historia e geographia do Brasil—vão além; escrevem interessantes memorias sobre assumptos que se prendem ao nosso programma, empenham se em firmar e esclarecer pontos duvidosos ou obscuros da nossa competencia, e não se eximem de corrigir enganos e combater erros que alguns estranhos ou por ignorancia ou por malevolencia, propalam em seus escriptos sobre as cousas da nossa terra. Na Revista Trimensal se exibem provas não equivocas destas asserções.

Assim que prospera o Instituto sob a protecção poderosa que lhe dá vida. Se não fôra essa protecção (ouso affirma-lo com todas as veras) malogrados seriam os fructos de nossas fadigas, não estariamos agora dando conta da gerencia que nos foi confiada.

No anno social findo não desceu o instituto do bom conceito que merecidamente gosa.

O relatorio do erudito primeiro secretario patenteará com o primor de elocução que o distingue, os successos desse periodo Vereis que talentos distinctos se inscreveram no nosso quadro; mas por fatal compensação vereis tambem que prestantes socios foram arrebatados pela morte; seus nomes manifestará o eloquente orador, fiel interprete da nossa profunda saudade.

Pondo aqui termo, rendo, em nome do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, graças ao inclyto protector, e a S. M. a Imperatriz pela subida mercê de assistirem benevolos a esta solemnidade. Disse.

Relatorio do primeiro secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

Senhores—Assistimos a um dos mais maravilhosos espectaculos de que faz menção a historia. Um grande povo, pacifico e laborioso, todo entregue ao desenvolvimento das naturaes riquezas do uberrimo torrão que lhe coubera por sorte, e á solução de complicados problemas sociaes, vio-se subitamente ferido em seus brios pelo despotico chefe de uma intitulada republica.

Ao reclamo da patria trocou o lavrador seus inoffensivos instrumentos pelas mortiferas armas da guerra; deixou o artesão a officina pelo acampamento; fechou o estudante os livros para empunhar a espada, ou a escopeta; e o sabio, interrompendo as cogitações do seu gabinete, foi pôr os segredos da sciencia á mercê do impiacavel mister de destruir os homens.

Fomos todos nós testemunhas do ardente enthusiasmo com que milhares de voluntarios se alistaram nas bandeiras da honra da nobre abnegação com que immolaram nas aras do dever as mais caras affeições d'alma, do inexcedivel denodo com que nos campos de batalha emularam com os mais legendarios heróes antigos e modernos.

Ha tres annos que o Brasil sustenta contra o tyranno do Paraguay a mais collossal guerra pelejada na America Meridional, ha tres annos que prodigalisa seu sangue, seu ouro; não para dilatar fronteiras de que não carece; não para firmar oppressivo predominio sobre seus vizinhos, mas só e unicamente para vingar immerecidos ultrages, para abater as muralhas dessa nova China, para franquear seus rios, que tambem são nossos, ao pavilhão de todos os povos!!

No meio das marciaes lides não esquece o Brasil nenhum dos cuidados da paz. Em quanto com seus canhões força a abertura do Paraguay, espontaneamente patentea o Amazonas ao commercio de todas as nações inaugura seu pantheon da industria, e vai ainda nas ribas do Sena ganhar novas, esplendidas e incruentas victorias! E tudo isto no exercicio normal das suas liberrimas instituições!

Pelo que nos diz mais particularmente respeito, tambem devemos gloriar-nos e darmo-nos reciprocos emboras, porque nenhuma só vez deixou o Instituto de ser honrado com a augusta presença de seu immediato protector, sendo o numero de memorias e outros trabalhos, lidos durante o anno, um dos embaraços com que tem de arear o vosso obscuro chronista.

Coube-me a honra de primeiro occupar a attenção do instituto com a leitura de uma tosca memoria intitulada—A Academia Brazilica dos Esquecidos. O feliz achado das actas e outros trabalhos dessa academia que se julgavam perdidos no incendio da não *Santa Rosa* permittio-me o exame d'esses mesmos trabalhos, muitos d'elles firmados pelos mais illustres nomes de que se honrava a capital do Brasil no vice-reinado de Vasco Fernandes Cesar de Menezes, depois conde de Sabugosa.

Pagando assim o tributo as idéas e preconceitos da epoca os *academicos esquecidos*, imitaram seus emulos de além-mar; já na escolha dos assumptos, umas vezes pueris, e outras ridiculos; já no immoderado uso dos conceitos antitheses e tracadilhos postos em voga por Marini e Gongora.

Ingratidão, porém, fôra e bem feia, se deixassemos de reconhecer o relevante serviço que ás patrias letras prestaram esses benemeritos varões e se os sepultassem no olvido nome do preclaro vice-rei que em seu palacio congregava os doutos, e com seu exemplo espancava as trevas da média idade colonial.

Tres das nossas sessões foram consagradas á inteirar-mo-nos do plano de educação que quizera Milton, em meiado do seculo XVII. O nosso distincto consocio, o Sr. A. D. de Pascoal, escudando-se na veneranda opinião do sabio Herder, que cria que a historia nacional de um povo devera ser procurada nas escolas e nas tradições, pensou que não estaria muito arredado dos fins da nossa instituição se dedicasse seus escasos lazres á versão commentada d'esse notavel escripto.

« Causa uma verdadeira maravilha (diz n'um eloquente protogo o erudito traductor) considerar que o secretario d'Oliver Cromwell concebesse um plano de educação que deixa após si, em muito afastada distancia, tudo quanto se fez nos dous seculos posteriores á sua existencia, E' verdade que as aguias da intelligencia enxergam de longe a realidade do mundo moral, que não é percebido mesmo de perto, pelos espiritos acanhados.»

Sempre solicito o Sr. F. A. de Warnhagem na averiguação dos letigiosos pontos da nossa historia remetteu-nos um luminoso trabalho concernente á naturalidade de D. Antonio Felippe Camarão. Entende o nosso illustre consocio que ao Rio Grande do Norte e não ao Ceará, ou a Pernambuco, cabe a gloria de haver visto nascer o esforçado caudilho dos Pitiguares; e com aquella proficiencia que todos lhe reconhecem profliga, um por um, todos os contrarios argumentos.

(*Continua-se-ha*)

UM POUCO DE TUDO.

ITALIA.—Os jornaes da Europa publicam a seguinte carta escripta ao general Garibaldi:

Veyloux (Suissa), 12 de novembro.

Meu caro e grande Garibaldi.

Quando tive a honra de vos escrever para Varignano, ignorava o relatorio (telegraphico) do general francez, commandante das tropas pontificias e francezas em Mentana. Quanto é gloriosa para vós a confissão da verdade feita pelos vossos adversarios.

Confessam que a sua presença era urgente em Roma para a salvar.

Assim reconhecem, e o mundo ha de sabe-lo, que, sem a invasão estrangeira, terieis dado Roma aos italianos.

E quanto são terriveis estas confissões segundo o ponto de vista militar.

O exercito francez e o pontificio tinham todas as vantagens, as do numero e as da organisação. Tinham uma numerosa artilheria (14 peças), armas de precisão da maior perfeição, espingardas de agulha e de Chassepot.—E que tinheis vós a oppor a estas forças?

Quatro mil mancebos sem instrucção militar, chegados recentemente ao campo de batalha, sem viveres nem provisões, apenas armados com as espingardas velhas e meio destruidas, conservando além disso as communicações interrompidas com o governo italiano.

A fallar a verdade, tinheis diante de vós tres exercitos. E com tudo isto, o que tendes feito? Uma cousa sem exemplo. Tendes, durante todo o dia 23, opposto uma firme resistencia ás tropas alliadas. Segundo a sua propria confissão, não obstante a extraordinaria superioridade do armamento, não poderam ganhar nenhum dos pontos das vossas linhas.

Os vossos dormiram no campo da batalha de Mentana; não foram inquietados durante a noute. As tropas alliadas nem chegaram mesmo a atacar os postos avançados.

Deste modo tendes tido toda a noute para continuar, sem ser molestados, com o grosso do vosso pequeno exercito, a retirada que haviam principalmente procurado impedir.

Os vossos adversarios não conseguiram portanto nada do que queriam. A retaguarda que tendes deixado em Mentana não foi de maneira alguma forçada; manteve-se até á manhãa seguinte na sua posição. Vendo então que o combate tinha perdido a sua significação contra os tres exercitos, e apezar disso, nunca perdeu a coragem, mas fez uma capitulação regular e honrosa.

Eis-aqui, meu caro e grande general, o que todos hão de dizer na Europa, de facto de Mentana. Ha de ser considerada por vós e pelos vossos heriocos companheiros de armas, como uma das mais gloriosas. Ha de ver immensa differença nas forças, e não obstante isto, a victoria foi disputada ate ao ultimo momento.

Um punhado de homens sem armas suspendeu a marcha, em campo aberto, alliados que tinham em relação a elles todas as vantagens, e atraz de si duas ou tres potencias.

Lisongeiem-se os vossos amigos dessa batalha; teem a isso direito. Pelo que me diz respeito, a minha ultima fortuna, e o meu ultimo orgulho é confessar-me

Vosso amigo, E. Quinet.

A CASA ONDE NASCEU NAPOLEÃO I.—Em Ajaceio, proximo a praça do mercado, ha um largosinho chamado Place Letizia, onde se vê a casa onde o grande homem nasceu.

Um dos visitantes deste lugar immorredouro, diz o seguinte a este respeito:

... Pedindo permissão para visitar esta mansão, foi-me concedida immediatamente. Um criado acompanhou-me, dando-me as informações e descripção minuciosa de todas as particularidades da casa. Todas as salas estavam bem mobiladas; o quarto onde nasceu o grande homem, tinha ainda as cortinas das janellas corridas, o que lhe dava um aspecto ainda mais respeitoso; uma criada da casa pedio-me para lhe não tocar, porque de velhas talvez se desfizessem; accrescentando: Porque todas as cousas aqui, mesmo as cadeiras e mezas são objectos de grande veneração para a familia que hoje occupa a casa, e objectos se pode dizer sagrados, porque todos aqui existiam, quando Napoleão nasceu.

O leito onde madame Bonaparte deu á luz tão extraordinario filho, ainda ali existe. Como apenas cheguei a uma das janellas, o criado disse-me que olhasse para um pateosinho em baixo, onde Napoleão em creança brincava e jogava; o pateo está hoje todo ornado de vasos e flores.

Outro visitante diz que quando visitou aquella casa, estava toda em desordem, em consequencia de se andar limpando, para a recepção do parocho da freguezia, que segundo o costume na Corsega, vai regularmente abençoar todas as casas dos seus freguezes. Deste modo (diz elle) o quarto e o berço de Napoleão, são abençoados todos os annos, em quanto que tal honra se não fez nem faria ao seu tumulo.

UM INDUSTRIAL.—No mez de outubro falleceu nos Estados-Unidos, n'um povo de Massachussets, Elias Houve, inventor das machinas de coser.

A primeira parte da sua vida foi um prolongado martyrio, pois viveu na miseria luctando com as grandes difficuldades que a sua invenção devia acarretar a um simples operario como era Elias.

Para não morrer de fome teve que acceitar um humilde emprego nos caminhos de ferro, até que conseguio aplanar todos os obstaculos chegando a possuir uma fortuna colossal.

Quando morreu, deixou mais de dous milhões de dollars.

AS SPHINGES EGYPCIAS.—As sphinges que na exposição universal de Paris marcavam a entrada da secção egypcia no parque, foram compradas por Mr. Victorien Sardon, o celebre autor dramatico, que as destina para adorno da sua quinta campestre. Só as despezas de transporte dos dez monolitos de granito sobem a seis mil francos. Esta acquisição de Mr. Sardon não a teria podido fazer indubitavelmente nenhum autor dramatico portuguez.

DESCOBERTA INTERESSANTE.—Todos sabem que as gallinhas chocam ovos de patas; mas quem jámais pensou que ellas podessem chocar ovos de peixe?

Diz uma folha franceza que um naturalista inglez, que fez parte da ultima expedição anglo-franceza na China, observou os processos empregados pelos habitantes do Celeste Imperio para obter este resultado sorprendente.

Apanham elles com todo o cuidado, á flor d'agua, as materias gelatinosas que envolvem as ovas do peixe; quando têm uma certa porção, enchem uma casca de ovo de gallinha, vasio, depois fecham com cera a abertura feita no ovo e o collocam sob as asas de uma gallinha choca.

Passados dias, quebram a casca e mergulham-a com o seu conteúdo em uma porção de agua aquecida ao sol; não tardam então a originar-se uma quantidade de peixinhos. Uma vez chegados a um certo tamanho, são estes peixes postos em rios, ou em tanques apropriados,

Refere o mesmo naturalista que esta industria é muito importante na China.

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.